

MONSTRA 2008
7º Festival
Lisbon Animated Film Festival de Animação de Lisboa
8 a 18 MAIO



APRESENTAÇÃO

*A verdade para ser verdadeira, tem que ser primeiro inventada.
Mia Couto*

O Festival de Animação de Lisboa vem desde o ano 2000

a consolidar um conceito alternativo de festival de cinema. A sua existência ultrapassa um pequeno período de tempo, disseminando a sua actividade ao longo do ano e pretendendo, cada vez mais ultrapassar o conceito de arte sequencial que se desenrola sobre um ecrã, para alargar o diálogo a outras artes, criando transversalidades e construindo novos espaços de encontro entre a arte da animação e outras artes e media.

A MONSTRA pretende ser um encontro que transcende as fronteiras temporais, espaciais e linguísticas, mantendo-se activo todo o ano, criando hábitos de apresentação regular, contaminando novos parceiros, novos espaços e novas artes, tendo como leitmotiv a arte da animação.

Sem esquecer o carácter cinematográfico das obras de animação, antes realçando essa sua essência, a MONSTRA desenvolve um conceito onde a experimentação de novas correntes, formas, formatos e propostas artísticas são

a base para que surjam cada vez mais no seu programa espectáculos, instalações, exposições e performances transversais à arte da animação, contribuindo para uma maior comunicação e diálogo entre artistas, linguagens e artes. Queremos desta forma ajudar a promover linguagens emergentes, abrir as suas fronteiras aos diferentes públicos, de forma a disseminar a diferença estética e criativa, que é também a diferença de pensar e de ser que existe em cada indivíduo.

Para promover este diálogo, o programa da MONSTRA 2008 parte de uma das mais fortes e admiráveis cinematografias de animação mundiais, a inglesa. A partir dela, realizamos uma viagem a alguns dos momentos mais marcantes da história da animação mundial. Paralelamente, propomos uma antevisão do futuro da animação através de estreias mundiais, espectáculos transversais, espaços de formação e debates.

Esta viagem, que se inicia ainda no pré-cinema e nas primeiras obras da arte do movimento, ensaiado

por Eadweard Muybridge, passa pelas reinvenções de John Halas, pelas transformações ideológicas e artísticas dos anos 60 sintetizadas em Yellow Submarine, pelo mundo surrealista dos irmãos Quay, por alguns dos maiores experimentalistas da arte da animação, pelo melhor dos últimos 10 anos da animação britânica, até ao exemplo mais conseguido de encontro entre o trabalho de autor e o grande estúdio de animação, a Aardman.

Mas este é o arranque de um encontro que continua com a apresentação em competição das obras mais recentes da animação. Da difícil selecção, um especial destaque ao cinema de animação português, com quatro curtas-metragens e uma série que se apresentam pela primeira vez ao mundo nos ecrãs da MONSTRA. A estas, juntam-se outras tantas estreias internacionais, tornando este um momento especial, por ser aqui que vão, pela primeira vez, ganhar vida no nosso olhar e na nossa alma colectiva.

No ecrã, o destaque vai também para a homenagem aos 40 anos de um dos filmes mais marcantes da história da arte da animação, Yellow

Submarine. É o Maio de 68 da arte do cinema. Nele se resumem as filosofias, as estéticas, as ideias e as revoluções artísticas e culturais de uma das décadas mais ricas do século XX.

Nesta edição a MONSTRINHA traz mais uma novidade. Para além de sessões especialmente para as diferentes faixas etárias e para a família, editamos Os Cadernos da Monstrinha, onde se apresentam as obras em programa, onde se propõem tópicos para o seu desenvolvimento e compreensão na sala de aula e se ensina, de forma fácil e divertida, a fazer experiências em animação, com e sem recurso a equipamento.

As transversalidades, apostam mais uma vez na experimentação de diálogos entre artes e culturas.

A abertura marca o diálogo da performance, da música e da animação num encontro entre autores portugueses e ingleses sobre palco e ecrã, numa obra encomendada pela MONSTRA a Inês Jacques, Eduardo Raon e Thomas Hicks.

Outros encontros e propostas acontecem ao longo do festival; como performances de giradisqueísmo e animação, estreia de uma nova

MONSTRA | LISBON ANIMATED FILM FESTIVAL

MONSTRA | FESTIVAL DE ANIMAÇÃO DE LISBOA

série portuguesa da Animanostra com a banda sonora toca ao vivo pelo ensemble JER ou o encontro entre os filmes da produtora Animais e dos seus compositores JP Simões e Muchen.

A exposição Dormitorium, dos Irmãos Quay, realizada numa nova parceria e que esperamos poder continuar, com o Museu da Marioneta e o Festival de Marionetas e Formas Animadas | FIMFA, marca de forma positiva o arranque desta edição. A não perder também a Exposição dos desenhos magníficos do realizador Japonês Koji Yamamura e a primeira antevisão do próximo filme de José Miguel Ribeiro Passeio de Domingo. Mas esta edição da MONSTRA é marcada pelo centenário do desenho animado. Se no pré-cinema o desenho constituiu a base de toda a experimentação até à invenção do cinematógrafo pelos Lumière, a ilusão do movimento, criada pelos desenhos ficou esquecida, devido à nova magia das imagens reproduzindo o movimento e a realidade sobre o ecrã. Só em 1908 Émile Cohl desenhou, filmou e projectou o primeiro encontro entre uma sequência de desenhos e a película. Reinventou, treze anos depois, a fascinação dos desenhos em movimento sobre o ecrã. De Fantasmagorie, de Émile Cohl, o primeiro desenho animado

da história do cinema de animação, até Fantasmagorie 2008, uma estreia mundial em formato anaglife (estereoscópico) realizado por Rastko Ciric, vamos visitar, à média de um filme por década, a aventura do centenário do desenho animado. Esta é também uma homenagem a Pierre Courtet Cohl, grande difusor da obra do seu avô, amigo da MONSTRA, que desde Abril, passou a fazer parte do movimento perpétuo no nosso espírito e na nossa memória.

Fernando Galrito
Director Artístico
Maio de 2008



The truth to be true has first to be invented.

Mia Couto

Lisbon Animated Film Festival has since the year 2000

consolidated an alternative concept of film festival. Its existence goes beyond a brief period of time, disseminating its activities throughout the year and willing to cross over the concept of sequential art which takes place on screen, to broaden the dialogue to other arts, creating interdisciplinary activities and building new meeting points between the art of animation and other arts and media.

MONSTRA wishes to be a tryst which goes beyond time, space and linguistic barriers, maintaining itself active all year long, creating regular presentation habits, contaminating new partners, new spaces and new arts, having the art of animation as its leitmotiv. Keeping in mind animation's cinematographic character, in fact underlining that same essence, MONSTRA develops a concept where experimentalism of new movements, forms, formats and artistic proposals is the ground for the growing presence in its program of shows, installations, exhibitions and performances in some way connected to the art of animation, contributing to an even greater communication and dialogue between

artists, languages and arts.

In this way, we would like to help promoting emergent languages, opening their frontiers to different audiences, in order to disseminate the aesthetic and creative difference, which is also a difference in the way people think and act.

In order to promote this dialogue, MONSTRA's 2008 program will start off from one of the strongest and most admirable world animation cinematographies: the British. From it, we will start our journey through some of the most emblematic moments in the history of animation. In parallel, we propose an ante-vision through world premières, inter-artistic shows, teaching spaces and debates.

This journey, which will start with pre-cinema images and with the first moving art forms done by Eadweard Muybridge, will pass through John Halas' reinventions, through the ideological and artistic transformations of the 60's synthesized in Yellow Submarine, through the surreal world of the Quay brothers, through some of the most experimentalist works of the art of animation, through the best of the last 10 years of the British animation, until the most accomplished meeting of a d'auteur work and a big studio: a Aardman.

But this is just the beginning of the tryst which continues with the presentation in the competition section of the most

APRESENTAÇÃO

recent animated pieces. After a difficult choice a special attention is given to the Portuguese animation films, with the presence of four short-films and a series which will have its première at MONSTRA. Alongside with these, there will also be some international premières, transforming the festival in a special event, since it is here that, for the first time, these films will come to life in our gaze and in our collective soul.

On screen, one should give special considerations to the 40th anniversary homage to one of the most important films in the history of animation, *Yellow Submarine*. It is the *May of 68* of cinema. In it are the synthesis of the philosophies, the aesthetics, the ideas and the artistic and cultural revolutions of one of the richest decades of the XX century. In this year's edition *MONSTRINHA* has something new. Besides the sessions especially dedicated to younger audiences and families, *Os Cadernos da Monstrinha* will be edited; here one will be able to find the films which will be shown and some proposals for the development and comprehension in class, which teach, in a fun way, how to experiment with animation, with or without the proper tools. The interdisciplinary activities will again focus on the experimentation of dialogues between arts and cultures. The opening marks the dialogue between performance, music and animation in an encounter between Portuguese and British authors about stage and screen,

in a work ordered by MONSTRA to Inês Jacques, Eduardo Raon and Thomas Hicks. Other encounters and proposals will take place during the period of the festival: like performances with record playing and animation, the première of a new Portuguese series of *Animanostra* with its soundtrack played live by the ensemble *JER* or the tryst between films of the production company *Animais* and its composers *JP Simões* and *Muchen*. The exhibition *Dormitorium*, by the *Quay* brothers, carried out in a new partnership and which we hope to continue, with the *Museu da Marioneta* and with the *Festival de Marionetas e Formas Animadas | FIMFA*, signs in a positive way the start of this year's edition. Another event not to miss is the exhibition of the amazing drawings of Japanese director *Koji Yamamura* and the first ante-vision of *José Miguel Ribeiro's* next film: *Passeio de Domingo*.

This year's edition of MONSTRA is also marked by the centenary of traditional animation. If in pre-cinema drawing was the base for every experiment until the invention of the cinematograph by the *Lumière* brothers, the illusion of movement, created by drawings was forgotten, due to the images' new magic which reproduced movement and reality on screen. Only in 1908 *Emile Cohl* drew, filmed and projected the first encounter between a sequence of drawing and film. He reinvented, thirteen years later, the fascination of moving drawings on screen.

From *Fantasmagorie*, by *Emile Cohl*, the first traditional animation in the history of animated film, to *Fantasmagorie 2008*, a worldwide première in anaglife format created by *Rastko Ciric*, we will be able to see, with a medium of one film per decade, the adventure of a hundred years of animated film.

This is also an homage to *Pierre Courtet Cohl*, grand promoter of his grandfather's work, a friend of MONSTRA, which since April, has become a part of the perpetual movement in our spirit and in our memory.

Fernando Galrito
Artistic Director
May 2008





O cinema de animação não é só uma forma artística e cinematográfica particular, ele é um espaço de possibilidades mágicas para a expressão criativa. É essa expressão, tentando mostrar na tela ou no palco toda a potencialidade da imagem em movimento – do desenho animado à motion capture –, que melhor caracteriza a MONSTRA, uma iniciativa que é realizada em parceria com a EGEAC-E.M. desde a sua primeira edição.

Esta potencialidade e a sua capacidade de fascínio ou de ‘deslumbramento’, recordando o termo do mestre russo Khytruk homenageado pela MONSTRA em 2007, estarão presentes na programação estruturada em exposições competitivas – este ano de curtas-metragens –, retrospectivas, destacando-se as de autores ingleses, na Monstrinha para escolas e para famílias, nas acções de formação com profissionais da animação e nos projectos transversais que, no Teatro Maria Matos, cruzam as artes de palco com o cinema de animação.

Em 2008 há, também, surpresas: a MONSTRA continua a crescer e, para além do Teatro Maria Matos e Cinema King, inclui o Cinema São Jorge na sua programação, aceitando o convite da EGEAC-E.M. para integrar aquele espaço natural dos Festivais de Cinema de Lisboa, uma linha de trabalho que manteremos e aprofundaremos com a MONSTRA no próximo ano. Outra novidade que destacamos nesta edição é a parceria que, juntamente com a MONSTRA e com o FIMFA Lx8, permitiu a esta empresa municipal a apresentação da exposição “Dormitorium – cenários de filmes dos Irmãos Quay”, patente no Museu da Marioneta até ao dia 10 de Maio, e que constará do programa de ambos os Festivais.

Por tudo isto, estamos convictos de que a MONSTRA conquistará, em 2008, novos públicos, continuando a surpreender cada um dos seus espectadores. A todos desejamos um óptimo festival!

O Conselho de Administração da EGEAC-E.M.

Animated film not only is a particular artistic and cinematographic form, but also a space for magic possibilities for creative expression. It is this expression, trying to show on film or on stage all of moving image's potentiality – from traditional animations to motion capture –, which characterizes MONSTRA, an initiative created in partnership with EGEAC-E.M. since its first edition.

This potentiality and its power to fascinate or “amaze” (the term used by the Russian master Khytruk, to whom MONSTRA gave homage in 2007) will be shown in MONSTRA's program in the competition section – this year, short-film competition –, in retrospectives, with special consideration to British works, in Monstrinha, a section for schools and families, in training made by professionals of the animation world and in the transverse projects which mix stage arts and animated cinema at the Maria Matos Theatre.

In 2008 there will be also some surprises: MONSTRA keeps growing and, besides Maria Matos Theatre and Cinema King, the festival will also take place at Cinema São Jorge, accepting EGEAC-E.M.'s invitation to integrate the natural space of Lisbon's film festivals, a line of work which will be maintained and improved in next years MONSTRA. Another novelty of this year's edition is the partnership which, together with MONSTRA and FIMFA Lx8, allowed this public firm to put together the exhibition “Dormitorium – Quay brothers film sets”, at them Museu da Marioneta until the 10th May, and which will be a part of the program of both festivals.

Due to all these features, we believe that MONSTRA in 2008 will be able to call on new audiences, never ceasing to surprise each one of the spectators. We wish all of you a pleasant festival!

EGEAC-E.M. 's Board



A animação tem muitos pais e muitos candidatos a primeiros filmes, mas aquele é hoje considerado como o mais antigo de todos é britânico e chama-se "Matches: An Appeal". Realizado em 1899 por Arthur Melbourne Cooper (1874-1961), é uma fita publicitária em animação 'stop-motion' que incitava os espectadores a enviarem fósforos para as tropas britânicas que então lutavam na Guerra dos Boers. A animação imagem a imagem fora efectuada em pequenas figuras compostas de fósforos que escreviam o pedido num quadro negro. Melbourne voltaria a maravilhar as plateias com cinema animado em 1908, primeiro com "Dream of Toyland", em que faz os brinquedos ganhar vida graças à animação, e marcaria a história do cinema com várias inovações, incluindo o desenvolvimento da primeira câmara de filmar britânica de 35 mm. Segue-se um período de experimentação, com obras quase sempre incipientes. O advento da Primeira Guerra Mundial veio a provar ser um excelente balão de ensaio para o uso de diversas técnicas em pequenos filmes de propaganda. Algumas séries foram desenvolvidas a partir dos anos

20, mas nenhuma passou além-fronteiras. Apesar disso, a primeira estrela da animação britânica surge nesse período: o cãozinho Bongo que, criado para a imprensa por George Ernest Studdy (1878-1948), chega ao cinema em 1924 e gera um verdadeiro fenómeno de popularidade no país, até ao nível do merchandising.

Mas o maior artista dessa época por terras de Sua Majestade não era britânico: era neo-zelandês, chamava-se Len Lye (1901-1980) e viveu em Inglaterra entre 1926 e 1943. Pioneiro incansável e experimentador extraordinário, Lye criou várias obras de excepção sendo talvez a mais incontornável "A Colour Box", de 1935, o primeiro filme com exibição pública que foi animado directamente na película (portanto sem usar a câmara), antecipando o que Norman McLaren faria algum tempo depois. O filme, embora tivesse por objectivo ilustrar os benefícios do uso de telegramas, era composto de padrões abstractos em movimento ao som de uma melodia popular da época, e tornou-se um dos mais revolucionários da história da animação. Sem verdadeira indústria, a animação desenvolvia-se então

pela paixão de diversos nomes que, individualmente, faziam experiências no meio. É o caso de Anthony Gross e Hector Hoppin, que tinham assinado o maravilhoso "Joie de Vivre" em Paris em 1934, fazem em 1935 o primeiro filme animado britânico totalmente a cores, "Fox Hunt".

Ao longo deste tempo, os patrocínios do estado revelaram-se sempre fundamentais para o desenvolvimento da animação, e o advento da Segunda Guerra Mundial ainda o amplificou mais, com o Ministério da Informação a encomendar e a incentivar os mais diversos filmes animados de propaganda e instrução. A partir desta fase destacam-se John Halas e Joy Batchelor que, em 1940, criaram o estúdio de animação Halas & Batchelor Cartoon Films, que ao longo da sua história, revolucionou continuamente a animação britânica, em termos de formato, conteúdos, técnicas e reconhecimento público. Durante a guerra, o estúdio fez muitas dezenas de filmes educativos, incluindo a primeira longa-metragem de animação britânica, "Handling Ships", em 1944, um filme de instrução para os oficiais da marinha. No pós-guerra, Halas e Batchelor

continuariam imparáveis, com a primeira longa-metragem britânica com exibição comercial, "O Triunfo dos Porcos" (1954), um filme incontornável até por comprovar que o desenho animado ao estilo Disney não excluía temas exclusivamente adultos. O estúdio continuaria a surpreender com uma série de curtas e médias-metragens de grande qualidade e com vários níveis de experimentação, como "The Owl and the Pussycat" (1952), a primeira curta animada europeia a 3 Dimensões, "Cinerama Holiday" (1955). Também na televisão, Halas & Batchelor deixariam a sua marca, com séries imortais como a muito estilizada "Foo-Foo". A partir dos anos 50, a criação de diversas escolas internacionais de arte e animação, os subsídios de entidades como o British Film Institute e principalmente o desenvolvimento da televisão, provocam um 'boom' na animação inglesa. Surgem então diversos grandes nomes do filme animado, cujo nome atravessará as fronteiras do país. A figura maior desta fornada é, porventura, o canadiano George Dunning que, após passagem pelo National Film Board of Canada e pela UPA se estabelece em Inglaterra e cria a TV Cartoons, onde fará obras tão experimentais e incontornáveis como "Flying



Man" (1963), que ganha o Grande Prêmio do Festival de Annecy, e "Damond the Mower" (1973), além da mais mítica longa-metragem britânica de sempre, "O Submarino Amarelo" (1968), uma pedrada no charco no mundo da animação de longa-metragem para cinema. Entre os outros grandes nomes de então, saliente-se o australiano Bob Godfrey com uma obra cheia de filmes admiráveis e carregados de humor, onirismo e referências sexuais, como "Do it Yourself Cartoon Kit" (1961), "Great" (1975), que ganhou um Óscar, e "Bio-Woman" (1981); o genial canadiano Richard Williams, com "The Little Island" (1958) e "A Christmas Carol" (1971), que conquistou o Óscar, antes de

supervisionar os segmentos de animação de "Quem Tramou Roger Rabbit" (1988); e a paquistanesa Alison De Vere, que maravilhou o mundo com "Cafe Bar" (1975) e "Mr.Pascal" (1979), que venceu o Grande Prêmio do Festival de Annecy. A partir dos anos 80, além do aumento contínuo de faculdades a leccionar animação, o Channel 4 veio juntar-se ao British Film Institute e à BBC na rede de apoios e encomendas a filmes animação de qualidade e mesmo experimentais, o que provocou um aumento ainda maior de obras de grande relevo. Por um lado, surgiram filmes tão poéticos e célebres como "The Snowman" (1982) de Diana Jackson, baseado

na obra de Raymond Briggs; por outro, o experimentalismo raras vezes fora tão longe e tão bem, como na obra dos norte-americanos Timothy e Stephen Quay, em filmes como o já mítico "Street of Crocodiles" (1986). Desde então e até à actualidade, esta nova vaga de animadores quebra constantemente barreiras e conquista o reconhecimento dos vários festivais internacionais. Entre os principais nomes destaque para Joanna Quinn, com as suas hilariantes histórias femininas de "Girls Night Out" (1987) e "Dreams and Desires: Family Ties" (1986); o ultra-corrosivo Phil Mulloy, com as séries "Cowboys" (1991) e "Intolerance" (2000-2004); David Anderson, com os oníricos e perturbadores "Dream Land Sleep" (1982) e "Dreamland Express" (1986); Barry Purves, mestre da animação de marionetas em obras inesquecíveis como "Screen Play"; Mark Baker, com as suas fortes fábulas rurais "The Hill Farm" (1988) e "The Village" (1993); e o eterno experimentador Pual Bush com "His Comedy" (1998) e "The Albatross" (1998). Entre o cinema e a televisão, os grandes estúdios também foram surgindo e ganhando renome internacional. O mais célebre de todos é Aardman Animations,

fundado em 1972 por Peter Lord e David Sproxton e que se tornou o mais importante do planeta no que à animação em 'stop-motion' diz respeito. Desde a série protagonizada pelos icónicos Wallace e Gromit à longa-metragem a "Fuga das Galinhas" (2000), quase sempre pela mão do genial Nick Park, a Aardman tornou-se o mais célebre estúdio da história da animação britânica, com dezenas de prémios internacionais, incluindo vários Óscares. Mas muitos outros estúdios fazem ainda hoje as glórias da animação inglesa, com uma produção televisiva de altíssima qualidade, sendo o mais importante, porventura, o Cosgrove Hall, responsável por séries tão míticas em animação de volumes como "Chorlton and the Wheelies" e "Wind in the Willows", ou em desenho animado como "Danger Mouse" e "Count Duckula". Além disso, a longa-metragem de animação de qualidade nunca parou na Inglaterra, muitas vezes com temas adultos, pungentes e comoventes: três exemplos incontornáveis são a brutal e sentida história de animais "Watership Down" (1978), de Martin Rosen; o inesquecível conto do casal de meia idade que enfrenta uma explosão nuclear em "When the Wind Blows" (1988), de Jimmy Murakami; e a



bizarro e fascinante versão do mito do Polegarzinho que é "The Secret Adventures of Tim Thumb" (1993), criado por Dave Borthwick e Nick Upton.

Uma história tão rica como variada, que engloba uma multiplicidade infinita de sensibilidades e tendências e que teve um impacto contínuo a nível mundial, a animação inglesa ainda continua a ser uma das grandes forças vivas do cinema, e a marcar presença não só nos festivais da especialidade, como nos ecrãs de televisão e de cinema, com obras de altíssima qualidade e individualidade, que continuam a marcar o imaginário colectivo.

Animation has many parents and several candidates to first film, but the one that today is considered to be the oldest is British and it is called "Matches: An Appeal". Directed by Arthur Melbourne Cooper (1874-1961) in 1899, it is an advert in stop-motion animation which invites viewers to send matches to the British army then fighting the Boers' war. The animation was made frame by frame putting the matches over a blackboard in order to compose the sentence with the request. Melbourne would again amaze the audience with an animated film in 1908, first with "Dream of Toyland", in which he makes toys come to life thanks to

animation, and also by leaving a mark in the history of cinema with several innovations, including the development of the first British 35 mm video camera. Afterwards there is a period of experimentation with most of the works ending up being incipient. The First World War came to be a test tube to the use of several techniques in small propaganda films. Some series were developed from the twenties onwards, but none of them went "off-borders". In spite of this fact the first star of British animation appears in this period: Bongo, the doggy created for the press by George Ernest Studdy (1878-1948), reaches the cinemas in 1924 becoming a real phenomenon of popularity across the country, even at merchandise level.

But the biggest artist in Her Majesty's land wasn't British: it was a New-Zealander named Len Lye (1901-1980) who lived in England from 1926 until 1943. An unstoppable pioneer and extraordinary experimentalist, Lye created several exceptional pieces, being "A Colour Box" in 1935 the most important, the first film shown to the public eye with the animation created directly on the film (that is without using the camera), anticipating what Norman McLaren would do some years later. Although the film's goal was to illustrate the benefits of the telegram, it was made out of abstract patterns moving to the sound of a popular song of that time, and it became one of the

most revolutionary films in the history of animation.

In the absence of an actual industry, animation developed due to the passion of several people, who individually experimented. Some examples are of these directors are Anthony Gross and Hector Hoppin, who had created the wonderful "Joie de Vivre" in Paris in 1934, who in 1935 direct the first British animated film in colour, "Fox Hunt". During this period, governmental sponsors would reveal themselves fundamental for animation's development, fact which was amplified by the Second World War, with requests and incentives for several educational and propaganda films from the Ministry of Information. A special attention must be given in those days to John Halas and Joy Batchelor, who in 1940 created the animation studio Halas & Batchelor Cartoon Films, which during its existence continuously revolutionised British animation, as far

as format, content, technique and public recognition are concerned. During the war, this studio directed several educational films, including the first British animated feature film, "Handling Ships", in 1944, an educational film for navy officers. After the war Halas & Batchelor continued unstoppable, with the creation of the first British feature film to be seen by the public eye, "Animal Farm" (1954), a remarkable movie due to the fact that it proved that Disney's cartoon style didn't exclude exclusively adult themes. The studio would keep surprising with several high quality and experimental short and medium films, like "The Owl and the Pussycat" (1952), the first European 3D short-film, "Cinerama Holiday" (1955). Halas & Batchelor would also leave their mark on television, with immortal series as the much stylized "Foo-Foo". From the 50's onwards, the foundation of several international art and animation





schools, the financing from the British Film Institute and most of all television's development, caused a 'boom' in British animation. It is then that some animators start to become famous with their name being known across borders. This wave's biggest figure is Canadian George Dunning, who, after being a part of the National Film Board of Canada and the UPA, settles in England and creates the company TV Cartoons; for it he will produce pieces so experimental and amazing as "Flying Man" (1963), film which would win the Grand Prize at the Festival of Annecy, and "Diamond the Mower" (1973), besides the most legendary feature film of British history: "Yellow Submarine" (1968), a film which would provoke enormous changes in the world of animation, as far as feature films are concerned.

Among some of the great animators of those days were Australian Bob Godfrey with a collection of amazing films filled with humour, dreams and sexual references, like "Do it Yourself Cartoon Kit" (1961), "Great" (1975), film which won an Oscar, and "Bio-Woman" (1981); the Canadian genius Richard Williams, with "The Little Island" (1958) and "A Christmas Carol" (1971),

another Oscar winner, before becoming supervisor of the animated sequences in "Who Framed Roger Rabbit" (1988); and last but not least, the Pakistani Alison De Vere, who amazed the world with her "Cafe Bar" (1975) and "Mr. Pascal" (1979), a film which won the Grand Prize at the Festival of Annecy. Since the 80's, besides the continuous increase of lectures on animation in universities, Channel 4 got together with the British Film Institute and BBC to support and request animation films of higher quality and even experimental, which led to an increase of relevant works. On the one hand, films so poetic and famous like "The Snowman" (1982) by Diana Jackson, based on Raymond Briggs' work, were created; on the other hand, experimentalism had never gone so far (and with such success), as it did with the works of the North-Americans Timothy and Stephen Quay, with films like the legendary "Street of Crocodiles" (1986). Since then until nowadays this new wave of animators is constantly breaking barriers and conquers the acknowledgement from the several international festivals. Among the main figures in animation, special attention should be given to Joanna

INGLATERRA

Quinn, with her hilarious feminine stories "Girls Night Out" (1987) and "Dreams and Desires: Family Ties" (1986); the ultra-corrosive Phil Mulloy, with the series "Cowboys" (1991) and "Intolerance" (2000-2004); David Anderson, with the oneiric and disturbing "Dream Land Sleep" (1982) and "Dreamland Express" (1986); Barry Purves, master of puppet-animation in unforgettable pieces like "Screen Play"; Mark Baker, with his strong rural tales "The Hill Farm" (1988) and "The Village" (1993); and last, the eternal experimentalist Paul Bush with "His Comedy" (1998) and "The Albatross" (1998).

In the world of cinema as in that of television, big studios started to appear and to acquire international fame. The most famous is Aardman Animations, founded in 1972 by Peter Lord and David Sproxton, a studio which has become the most important on the planet as far as stop-motion animation is concerned. Since the small series starring the icons Wallace and Gromit to the feature film "Chicken Run" (2000), both by genius Nick Park, Aardman became the most famous studio in the history of British animation, with dozens of international awards, including several Oscars. But many other studios are part of the British animation glory, with a production for television of the highest quality, being Cosgrove Hall

the most important, responsible for legendary series in volume animation like "Chorlton and the Wheelies" and "Wind in the Willows", or in traditional animation like "Danger Mouse" and "Count Duckula".

In addition to those, high quality feature film animation never stopped in Britain, most of the times with adult, pungent and moving themes: three undeniable examples are: the brutal story about animals "Watership Down" (1978), by Martin Rosen; the unforgettable tale of the middle-aged couple, who face the nuclear explosion in "When the Wind Blows" (1988), by Jimmy Murakami; and the bizarre and fascinating version of the legendary Tom Thumb which "The Secret Adventures of Tom Thumb" (1993) is, created by Dave Borthwick and Nick Upton.

Having a such rich and varied history, which engulfs a multiplicity of senses and tendencies, and which has had a continuous impact worldwide, British animation still continues to be one of cinema's biggest living forces, and to make a difference not only in the festivals of this particular art, but also on television and cinema screens, with works of the highest quality and individuality, which still leave a mark on everyone's imagination.

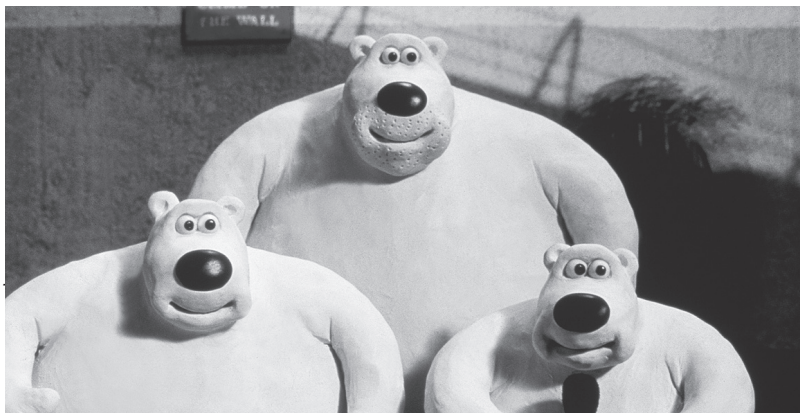
AARDMAN ANIMATIONS

É o mais célebre estúdio britânico da actualidade e

o mais importante e emblemático do mundo no que à animação em 'stop-motion' diz respeito, tendo por símbolos máximos a dupla Wallace e Gromit. De curtas e longas metragens, passando por anúncios e séries de televisão, com chuvas de prémios em todo o mundo, a Aardman Animations é hoje um estúdio exemplar no casamento de animação de enorme qualidade e rigor com histórias e personagens altamente individualizadas e típicas do seu país, dando origem a êxitos a todos os níveis e em todo o mundo.

Esta história de sucesso teve inícios modestos, em Bristol, quando dois estudantes de liceu, Peter Lord e David Sproxton, conceberam um filme de 15 segundos em desenho animado e animação de recortes,

com um peculiar super-herói chamado Aardman (nome que fundia os termos "Aardvark" com "Superman"). Para grande surpresa da dupla, a fita foi adquirida pela BBC para passar no programa para crianças surdas "Vision On". Em homenagem à figura que lhes dera visibilidade, Lord e Sproxton, em 1972, baptizaram com o seu nome o estúdio que então criaram, Aardman Animations, e através dele continuaram a trabalhar em 'part-time' para a televisão, enquanto estudavam na universidade. Rapidamente a dupla começou a experimentar a animação em plasticina, mais barata e com material reutilizável e, em 1977, teve o seu primeiro grande êxito com a personagem Morph, uma criatura em plasticina que surgia nos programas televisivos de Tony



Quinta 8 | TEATRO MARIA MATOS | Sala Principal

21h30 | Retrospectiva Aardman 01, apresentada por Kieran Argo | *Purple & Brown - Seagulls*, Rich Webber, 2006, 30". *Pib & Pog: 'At Home With Pib & Pog'*, Peter Peake, 2007 5'. *My Baby Just Cares For Me*, Peter Lord, 1987, 3'. *Humdrum*, Peter Peake, 1998, 6'. *Creature Comforts*, Nick Park, 1989 5'. *The Adventures of Big Jeffrey - Bushcraft Alphabet*, Tom Parkinson, 2006, 1'57". *The Wrong Trousers*, Nick Park, 1993, 30'. *The Pearce Sisters*, Louis Cook, 2007, 9'17"

Sexta 9

19h00 | Retrospectiva Aardman 02, apresentada por Kieran Argo | *Morph - Grandmorph's Home Movies*, Peter Lord & Dave Sproxton, 1983, 5'. *Loves Me Loves Me Not*, Jeff Newitt, 1992, 8'. *War Story*, Peter Lord, 1989, 5'. *Purple & Brown - River Dance*, Rich Webber, 2006, 2'. *Shaun the Sheep 'Still Life'*, Chris Sadler/Richard Golezowski, 2007, 10'. *A Close Shave*, Nick Park, 1995, 29'.

Hart. Em 1980, Morph teve direito a uma série televisiva de 26 episódios de cinco minutos, "The Adventures of Morph", cujo êxito colocou finalmente a Aardman no mapa. Por essa mesma altura, o estúdio começou a experimentar temas mais adultos, e em 1983, com o apoio da Channel 4, fez a série "Conversation Pieces", com entrevistas não ensaiadas ao público anónimo, que depois eram colocadas na boca de diversas figuras animadas. O conceito foi sendo desenvolvido com crescente apuro formal, com a expressão facial e corporal cada vez mais desenvolvidas, levando em 1989 à série de cinco filmes "Lip Synch", com dois realizados por Peter Lord, um por Barry Purves, um por Richard Golezowski e um por Nick Park. Este último, "Creature Comforts", tornar-se-ia mítico e catapultaria a Aardman para o topo da arena internacional da animação, conquistando o Óscar e o Prémio Especial do Juri em Annecy. As personagens criadas em animação em 'stop-motion' nunca tinham sido

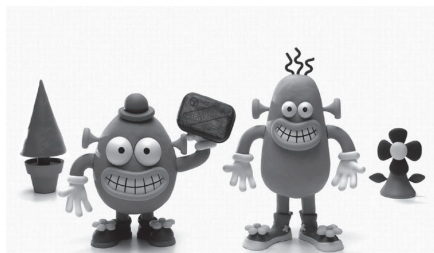
tão expressivas e o estúdio assumiu então o lugar cimeiro nesse campo, que nunca mais abandonou. Nick Park entrara na Aardman em 1985 trazendo consigo um filme que começara a fazer enquanto estudante na National Film and Television School: "A Grand Day Out", o primeiro com a dupla composta pelo engenhoc Wallace e o seu cão filósofo Gromit. O filme foi terminado e lançado na mesma época de "Creature Comforts", sendo nomeado ao Óscar no mesmo ano. Por esta altura, a Aardman, cuja equipa começara a crescer, já desenvolvia regularmente animação para publicidade e videoclips (incluindo o célebre "Sledgehammer", de Peter Gabriel), mas o sucesso cinematográfico levou a uma aposta cada vez maior na curta-metragem de autor. Peter Lord assinou em 1991 o poético "Adam", mas foi Nick Park a assegurar a consagração absoluta do estúdio como rei incontestável da animação de volumes com a segunda aventura de Wallace e Gromit: "The

Wrong Trousers (1993). O filme, considerado um dos melhores da história do cinema de animação, foi um dos mais elogiado e premiados de sempre, conquistando o Óscar, o Cartoon D'Or, e o Grande Prêmio nos festivais internacionais de Zagreb, Ottawa e Espinho (Cinanima).

Nick Park consagrou-se então como o melhor do mundo na animação em 'stop-motion' e desde então nunca mais parou de brilhar: o terceiro filme de Wallace e Gromit, "A Close Shave" (1995), valeu-lhe o terceiro Óscar. No ano 2000, a Aardman estreou a sua primeira longa-metragem, co-realizada por Peter Lord e Nick Park. "A Fuga das Galinhas" ("Chicken Run") sagrou-se um êxito enorme de público e crítica em todo o mundo, e sedimentou ainda mais a Aardman como o estúdio mais importante e sofisticado do mundo no que à animação em 'stop-motion' diz respeito. Em 2005, após um longo período de desenvolvimento, chegou a segunda longa, desta vez protagonizada pelos ícones da companhia: "Wallace e Gromit: A Maldição do Coelho" ("Wallace and Gromit: Curse of the Were-rabbit"), que averbou novo êxito de público e crítica e conquistou o Óscar de Melhor Longa-Metragem de Animação, entretanto instituído. Com uma produção variada de

séries de animação (incluindo "Angry Kid" novos capítulos de "Creature Comforts" e "Wallace and Gromit"), publicidade, videoclips e longas-metragens, a Aardman alia qualidade e sucesso com uma felicidade que poucos estúdios de animação alguma vez atingiram. Recentemente, o estúdio de Bristol expandiu-se também para a animação por computador, com a série televisiva "Planet Sketch" e, principalmente, com a longa-metragem "Por Água Abaixo" ("Flushed Away"), em 2007, que, apesar da nova técnica, continua a manter nas personagens e no argumento a marca inconfundível da casa.

It is the most famous British studio of our times and the most important and emblematic of the world when it comes to stop-motion animation, having as its main symbols the duo Wallace and Gromit. From short and feature-films to advertisement and television series, with awards all over the world, Aardman Animations is today an example combining high quality and well-produced animation with stories and highly individualized characters typical of Britain, originating successes at every level and all over the world. This history of success had a modest start, in Bristol, when two high school



students, Peter Lord and David Sproxtan, made a film using traditional and cut-out animation, with a peculiar super-hero named Aardman (a name taken from a mix of "Aardvark" and "Superman"). Surprisingly the tape was bought by BBC for the show "Vision On", a show for deaf children. As an homage to the character that began their career, Lord and Sproxtan, in 1972, named the production house they created Aardman Animations, and through it continued working 'part-time' for television while studying at university. Quickly the duo started to experiment in claymation, as it was cheaper and could be reused and, in 1977, had their first huge success with Morph, a clay figurine that featured in Tony Hart's television shows. In 1980, Morph featured in 26 five-minute-episodes of a new television show, "The Adventures of Morph", whose success allowed Aardman to become known. By that time the studio started to experiment with more adult-like themes, and in 1983, with the support of Channel 4, made "Conversation Pieces" - unrehearsed interviews with an anonymous audience reproduced using animated creatures. This concept evolved formally, with better developed facial and body movements, leading in 1989 to the five film collection "Lip Synch", with two made by Peter Lord, one by Barry Purves, one by Richard Golezowski and the other by Nick Park. This last one, "Creature Comforts",

INGLATERRA

would become legendary and would send Aardman to the top of animation's international arena, winning an Oscar and the Jury's Special Award in Annecy. The characters, created in stop-motion animation, had never been so expressive and the studio became known as the best in its field, and is still such-like considered. Nick Park had entered Aardman in 1985 bringing with him a film that he had started while studying at the National Film and Television School: "A Grand Day Out", the first featuring the duo Wallace, the inventor, and Gromit, his philosopher-dog. The film was finished and released at the same time as "Creature Comforts", being nominated for an Oscar that same year. By that time Aardman, whose team had started to grow, already regularly developed animation for adverts and videos (including the famous "Sledgehammer" by Peter Gabriel), but the cinematographic success lead to an even bigger support for the company's independently-produced short-film animation. In 1991, Peter Lord created the poetic "Adam", but it was Nick Park who secured the absolute consecration of the production house as master of volume-animation with Wallace and Gromit's second adventure: "The Wrong Trousers" (1993). The film, considered to be one of the best ever animated films, was one of the most critically-acclaimed and awarded ever, winning an Oscar, a Cartoon D'Or, and the Grand Prize at the Zagreb, Ottawa and Espinho (Cinanima)

international film festivals. Nick Park was considered the best stop-motion animator in the world, and since then has never stopped shining: the third Wallace and Gromit film, "A Close Shave" (1995), led him to win a third Oscar. In 2000 Aardman released its' first feature film, co-directed by Peter Lord and Nick Park. "Chicken Run" was a success among audience and critics all over the world, and enabled Aardman to become better-recognised as the most important and sophisticated production house as far as stop-motion animation is concerned. In 2005, after a long period of production-development, came the second feature film, this time starring the company's icons: "Wallace and Gromit: Curse of the Were-rabbit", which was again a box-office and critical success and won the Oscar for Best Animated Feature Film, an award which was created in the meantime. With a varied collection of animation series (including "Angry Kid", new chapters of "Creature Comforts" and "Wallace and Gromit"), advertisement, videos and feature films, Aardman combines quality and success with a seamlessness that few production houses have ever achieved. Recently, the studio in Bristol has expanded itself to computer animation, with the television series "Planet Sketch" and, most of all, with the feature film "Flushed Away", in 2007, which, despite the new technique still maintains, in the characters and in the script, the characteristic company brand.

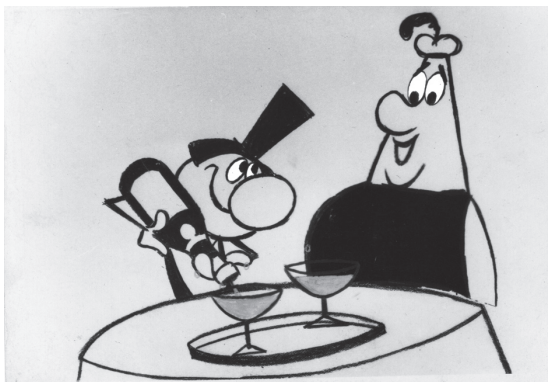
HALAS AND BATCHELOR HALAS E BATCHELOR

Até a Aardman Animations ter ganho fama mundial nas últimas duas décadas, o estúdio Halas & Batchelor era o de maior notoriedade da história da animação britânica, com um currículo excepcional de curtas e longas-metragens, filmes de propaganda e de instrução, publicidade e obras televisivas, muitas vezes como pioneiro de técnicas, tendências e formatos. Os seus fundadores foram, em 1940, John Halas (1912-1995) e Joy Batchelor (1914-1991). John, cujo nome verdadeiro era Janós Hálasz, nasceu em Budapeste, na Hungria, onde estudou pintura, sendo muito influenciado pelo movimento da Bauhaus. Aí começou a trabalhar em animação com o célebre George Pal, que mais tarde ganharia a eternidade em Hollywood. Halas fundou o seu primeiro estúdio em 1932 com Gyula Maccskássy

(futuro criador do importante estúdio húngaro de Pannonia), mas o trabalho era pouco e, após um período em Paris, o animador conseguiu trabalho em Londres. Em 1938, em resposta a anúncio de contratação de animadores para trabalhar num filme sobre a infância de Franz Liszt, conheceu e contratou Joy Batchelor, com quem viria a casar e a trabalhar até ao fim da vida. Batchelor nascera em Watford, Inglaterra, e já tinha experiência na área da ilustração (em revistas como a "Harpar's Bazaar") e mesmo da animação, quando conheceu Halas. Com altos e baixos e uma tentativa falhada de se instalarem em Budapeste, continuaram a trabalhar juntos até que um pedido rentável da empresa J.Walter Thompson para fazer publicidade em animação os levou a assentar definitivamente em Londres e a criar, em 1940, a Halas



Sexta, 9 | **TEATRO MARIA MATOS** | Sala Principal | 21h30
Retrospectiva Halas & Batchelor, apresentada por Vivien Halas
Magic Canvas, 1948, 10'. *Figurehead*, 1953, 9'. *The History of the Cinema*, 1957, 10'. *Cultured Ape*, 1960, 7'. *Automania 2000*, 1963, 10'. *Autobahn*, 1979, 13'. *Dilemma*, 1981, 10'. *Know your Europeans*, 1995, 5'



& Batchelor Cartoon Films.
O seu casamento, celebrou-se no mesmo ano.
A Segunda Guerra Mundial levou a um grande aumento de trabalho, com o Ministério da Informação a encomendar diversos filmes de instrução e propaganda ao estúdio, também com o objectivo de dar

alguma vida a temas tão mundanos como o de guardar espaço no jardim para plantar vegetais durante o período de racionamento ou de reciclar materiais para munições. Dois dos filmes mais importantes desse período de intenso trabalho para o Estado inglês foram "Handling Ships" (1944), a primeira longa-metragem de animação britânica, um filme de instrução para ensinar de forma precisa os oficiais da Marinha a navegarem embarcações, com modelos animados em 'stop-motion' e esquemas em desenho animado. Em 1948, o governo encomendou ao estúdio uma segunda longa-metragem, "Water for Firefighting", um guia de combate aos incêndios para ajudar a treinar novos recrutas para os Bombeiros. A ligação de Halas & Batchelor ao governo continuou durante o período da pós-guerra, sendo um dos seus frutos mais célebres a série "Charley", em que um normal cidadão demonstrava aos espectadores as várias reformas que estavam a ser tomadas em Inglaterra para reerguer o país do conflito. A partir de 1950, o estúdio começou também a investir energias em obras de expressão artística, como a série de oito filmes "Poet and Painter" (1951), baseada na obra de artistas clássicos e modernos;

"The Owl and the Pussycat", (1952), a primeira curta-metragem europeia animada a três dimensões, baseada no poema de Edward Lear; e "The Figurehead", o primeiro filme de animação de marionetas do estúdio, bastante experimental, com uma banda sonora progressiva de Matyas Seiber. Mas o grande lançamento do Halas & Batchelor na arena internacional foi a longa-metragem "O Triunfo dos Porcos", estreada em 1954, a primeira de animação britânica com estreia comercial. Adaptado do romance de George Orwell, é um filme de viragem no cinema de animação ao adoptar o estilo clássico da Disney para contar uma história marcadamente adulta e política, com grande segurança narrativa e virtuosidade artística. As teorias de que terá sido parcialmente financiado pela CIA continuam ainda hoje por certificar com total certeza. Por esta altura, os filmes da dupla começaram a evidenciar cada vez mais uma faceta de experimentação que, com menos visibilidade já antes os distinguia, embora nunca em prejuízo do factor de entretenimento do filme. Destaque para "Cinerama Holiday" (1955), no novo processo de projecção em três ecrãs; "History of Cinema" (1957), uma versão satírica e condensada da história

da Sétima Arte; a pioneira série televisiva de grande sucesso "Foo Foo" (1959-1960), com personagens encantadoras de design muito estilizado desenhadas directamente nos acetatos; outra série televisiva de sucesso ainda maior, "DoDo — The Kid from Outer Space" (1964), que atravessou as fronteiras e teve êxito nos EUA; o multi-premiado "Automania 2000", uma sátira ao excesso de mecanização com um estilo bastante moderno; a curta "Tales of Hoffnung" (1964), baseada nos desenhos de Gerard Hoffnung; e "Ruddigore" (1964), a primeira opereta em desenho animado, com



cerca de 55 minutos, a partir da peça de Gilbert e Sullivan. Além de tudo isto, Halas e Batchelor iam produzindo outros filmes, séries e muita publicidade, numa bulimia criativa que só travaria no final dos anos 60, quando a dupla decidiu concentrar-se exclusivamente em filmes educativos e de instrução e

vendeu o estúdio que tem o seu nome à empresa Tyne Tees, que nos anos 70 fez séries comerciais sem grande valor, como “Jackson 5”, “The Addams Family” e “The Osmonds”. A meados da década, Halas e Batchelor compraram-no de volta e voltaram a dar-lhe cartas de nobreza.

Entretanto, Joy Batchelor reformou-se em meados dos anos 70 por razões de saúde, embora continuasse a dar aulas. John Halas, por seu turno, ganhou ainda maior notoriedade no meio da animação internacional, sendo já um dos fundadores e tornando-se eventualmente presidente da Asifa, e escrevendo o importante livro “Masters of Animation” (1987), que daria origem a uma série televisiva do mesmo nome. Além de várias produções internacionais e do papel cada vez maior que Halas assumiu na formação de novas gerações, o animador atirou-se de cabeça à ferramenta que acreditava poder vir a ser de importância fundamental no futuro do meio: o computador. “Dilemma”, que o cineasta descreveu como “o filme mais importante da minha vida”, e foi um dos primeiros com relevância artística totalmente feito por computador. O experimentalismo continuou sempre em força no estúdio, nomeadamente na visualização



animada de “Autobahn” (1979), dos Kraftwerk. Parceria inseparável e indissociável, na arte e na vida, Halas e Batchelor tornaram-se nomes incontornáveis. Joy faleceu em 1991 e John quatro anos depois. Fusão ímpar de indústria com qualidade, inovação e experimentalismo, Halas & Batchelor ainda hoje é um caso exemplar com poucos paralelos na história da animação, não só pela obra que deixou mas também pelo relevo que os seus mentores tiveram na divulgação da história e dos grandes nomes da sua arte, na importância

que tiveram para a união entre os profissionais internacionais do seu sector, e na formação e incentivo que deram a novas gerações de animadores.

Until Aardman Animations earned its fame in the last two decades, the Halas & Batchelor studio was the most notorious in the history of British animation, with an exceptional curriculum of short and feature-films, propaganda and education films, advertisement and television pieces, most of the times as pioneer of techniques, tendencies and formats. Its founders were, in 1940, John Halas (1912-1995) and Joy Batchelor (1914-1991).

John, whose real name was Janós Hálasz, was born in Budapest, Hungary, where he studied painting, having been influenced by the Bauhaus movement. There he started to work with famous George Pal, who later would be famous in Hollywood. Halas founded his first studio in 1932 with Gyula Mascskássy (future creator of the important Hungarian studio of Pannonia), but the work was scarce and, after a period in Paris, the animator was able to find work in London. In 1938, after answering a job offer requesting animators to work on a film about Franz Liszt’s childhood, he met and hired Joy Batchelor, with whom he would eventually marry and work until the end of his life.

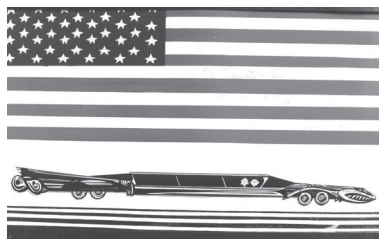
Batchelor was born in Watford, England, and had already much experience in the illustration field (in magazines as “Harpar’s Bazaar”) and even in animation, when she met Halas. After ups and downs and a missed attempt to move to Budapest, they continued to work together until a profitable request from the company J. Walter Thompson to do animation for adverts took them to settle down definitely in London and to create, in 1940, Halas & Batchelor Cartoon Films. Their wedding took place in the same year.

The Second World War led to an increase of the amount of work, with the Ministry of Information asking the studio several educational and propaganda films, with such mundane subjects as the one who advised to keep a space in the garden to plant vegetables during the war period or to recycle material for ammunitions. Two of the most important films of that period of intense work for the British government were “Handling Ships” (1944), the first feature-film of British animation, an educational film, which, in a very precise way, taught navy officers how to navigate the ships through the use of stop-motion animated models and hand-drawn picture schemes. In 1948 the government ordered the studio a second feature-film, “Water for Firefighting”, a guide for fire-fighting to help the Fire Department’s new recruits. The bond between Halas & Batchelor and the government continued through

Sábado, 10 | TEATRO MARIA MATOS | Sala Principal
11h | MONSTRINHA | Filmes para Pais e Filhos

Retrospectiva Halas & Batchelor, apresentada de Vivien Halas
Music Man, 1938, 5'. *The Owl and the Pussycat*, 1952, 7'. *Foo Foo The Stowaway*, 1960, 6'. *Snip and Snap, Top Dogs*, 1960, 6'. *Snip and Snap, Snap Shots*, 1960, 6'. *Hamilton in the Music Festival*, 1961, 10'. *The Symphony Orchestra*, 1964, 8'. *Butterfly Ball*, 1974, 4'

the post-war period, being one of its' products the famous series "Charley", in which a common citizen showed viewers the various reforms England was undertaking in order to raise the country's spirit after the conflict. From 1950 on the studio started investing its' energies on artistic pieces, like the eight film series "Poet and Painter" (1951), based on works of classic and modern artists; "The Owl and the Pussycat", (1952), the first animated European short-film in 3D, based in an Edward Lear's poem; and "The Figurehead", the first animation film with puppets of the studio, very experimental, with a progressive soundtrack by Matyas Seiber. But Halas & Batchelor's big appearance in the international arena was with the feature film "Animal Farm", released in 1954, the first British animation feature film for a general audience.. An adaptation of George Orwell's novel, the film is a turning point regarding animation, since it adopts Disney's classic



style to tell a story with a markedly adult and political character, with enormous narrative security and artistic virtuosity. The theories of a partial financing by the CIA are today still uncertain. In this period the duo's films started to be more experimental — experimentation which was already, in a less obvious way, their distinguishable brand —, nevertheless not influencing the films' entertaining character. One example to be singled out should be "Cinerama Holiday" (1955), a film made using a new process which included projection on three screens; "History of Cinema" (1957), a satirical and condensed version of the history of cinema; the very successful pioneer television series "Foo Foo" (1959-1960), with characters drawn in a very stylized way directly on acetate; another even more successful television series, "DoDo — The Kid from Outer Space" (1964), successful also in the EUA; the multi-awarded "Automania 2000", a very modern satirical look on the overuse of machines; the short-film "Tales of Hoffnung" (1964), based on Gerard Hoffnung's drawings; and

"Ruddigore" (1964), the first cartoon operetta circa 55 minutes long, based on Gilbert and Sullivan's play. Besides all this, Halas & Batchelor also produced other films, series and many adverts, in a kind of creative bulimia which would only stop in the late 60's, when the duo decided to concentrate exclusively on educational films and sold their studio to Tyne Tees, the company that in the 70's directed some commercial series, like "Jackson 5", "The Addams Family" e "The Osmonds". By middle 70's Halas and Batchelor bought it back and managed to give it again its' noble brand. Meanwhile Joy Batchelor retired due to health problems, although she continued to teach. On the other hand, John Halas became even more famous in the international animation field, being one of the founders and president of Asifa, and writing the important book "Masters of Animation" (1987), which would later on give name to the homonymous television series. Besides various international co-productions and his ever growing role as an instructor of the new generations, the animator decided to

take a blind step into what he believed would become animation's fundamental tool: the computer. "Dilemma", the film which the cineaste described to be "the most important film of my life", was one of the first computer animated films to achieve artistic acknowledgement. Experimentalism continued to be the studio's major strength, namely in Kraftwerk's animated version of "Autobahn" (1979). Inseparable partners in art and in life, Halas and Batchelor became legends of animation. Joy died in 1991 and John four years later. An unmatched fusion of industry with quality, innovation and experimentalism, Halas & Batchelor is still an example in the history of animation, which few managed to match, not only due to its work, but also due to the role its' mentors had in promoting the history and some important personalities of their art, the importance they had in uniting international animators, and the instruction and incentive they gave to the new generations of animators.

INGLATERRA

ANIMAL FARM

O TRIUNFO DOS PORCOS

Adaptação do livro do mesmo título de George Orwell, “O Triunfo dos Porcos” foi a primeira longa-metragem de animação britânica com exibição pública (as anteriores foram filmes de instrução e propaganda de guerra, de visionamento restrito às forças armadas) e marcou a diferença na altura, pela temática marcadamente adulta e pela acutilância da sua fábula de ficção política.

A história decorre numa quinta, onde um grupo de animais toma o poder das mãos do fazendeiro que os explora e maltrata, o alcoólico Mr. Jones. O incentivo é dado por um velho e moribundo suíno, Old Major, que incentiva uma vida de igualdade e prosperidade. A liderança inicial cabe ao porco Snowball, que tenta educar os animais e apelar ao seu sentido de comunidade e esforço, mas este é secretamente assassinado por outro porco, Napoleon, que, fingindo manter os mesmos princípios, explora os outros animais da quinta enquanto vive no luxo. O novo dirigente elimina os que lhe fazem frente e, com o tempo, subverte todos os princípios porque os animais lutaram e morreram. No final, já nada diferencia Napoleon dos humanos a

que todos se opuseram, e com quem ele agora até tem trocas comerciais. Orwell escrevera este livro em 1945 como metáfora claríssima do comunismo soviético, com Snowball a representar uma fusão de Lenine e Trotsky, Old Major como uma versão de Karl Marx e Napoleon claramente como figura correspondente a Estaline. Defensor durante muito tempo da utopia comunista, Orwell estava então profundamente desiludido com as consequências do regime soviético e escreveu esta fábula selvagem, cuja simbologia se alarga aos vários totalitarismos então espalhados pelo mundo. A adaptação cinematográfica surgiu do produtor Louis de Rochemont, embora investigações recentes apontem para que a ideia inicial tenha partido mesmo da CIA, que terá financiado e monitorado de perto a evolução do filme, como parte integrante da sua política de propaganda anti-comunista. O estúdio europeu com mais capacidade para concretizar uma produção dessa envergadura era o britânico Halas e Batchelor, composto pelo casal John Halas e Joy Batchelor, que, além da larga experiência em cinema animado, tinha já realizado diversos filmes

de instrução e propaganda para o Ministério da Informação inglês. O desafio de criar uma longa de desenho animado sem humor e com tal dramatismo era uma aposta inédita no cinema de animação, mas o resultado foi excelente a todos os níveis, com a componente de propaganda muito atenuada e substituída pela forte parábola anti-totalitária e uma profunda meditação na natureza da liberdade e dos direitos individuais, que tornou o filme mais universal e intemporal. Embora fiel à maioria da letra do livro, a película acrescenta-lhe uma cena final com uma componente de vitória contra-revolucionária que torna o encerramento do filme muito mais positivo que o do livro. Visualmente, “O Triunfo dos Porcos” tem ressonâncias das longas-metragens da Disney da época, com uma antropomorfização dos animais com as mesmas características (a direcção de animação esteve a cargo de John Reed, ex-animador da Disney) e uma assinalável sofisticação em termos de cor e de fundos. Mas em termos de conteúdo, claro, todo um universo os separava, tanto no tom negro e desencantado como no dramatismo extremo de algumas cenas.

O filme tem a curiosidade de ter tido apenas uma pessoa a dar voz a todas as personagens, Maurice

Denham, com Gordon Heath a cargo da narração. A produção durou três longos anos a concretizar e as suas exigências tornaram o estúdio de animação de Halas e Batchelor no maior da Europa ocidental da época, com cerca de 100 pessoas. Estreado em Abril de 1954, o filme ganhou imediatamente notoriedade pela diferença da sua proposta: por um lado era uma longa-metragem de desenho animado feita na Europa (caso raríssimo na época) e por outro, pelo feito inédito de casar animação ao estilo da Disney com um argumento destinado apenas a um público adulto. “O Triunfo dos Porcos” consagrou a superioridade da animação inglesa, que conseguiu várias vezes repetir a dualidade rara na animação ocidental até ao início deste século que é a de fazer longas-metragens em animação para um público marcadamente adulto: “O Submarino Amarelo” (1968), “Watership Down” (1978), “Quando o Vento Sopra” (1986) e “The Secret Adventures of Tom Thumb” (1993) são todos herdeiros do arrojo, coragem e pioneirismo de “O Triunfo dos Porcos”.

An adaptation of the homonymous book by George Orwell, “Animal Farm” was the first British animated feature film which had

Sábado, 17 | CINEMA KING | 22h45

INGLATERRA

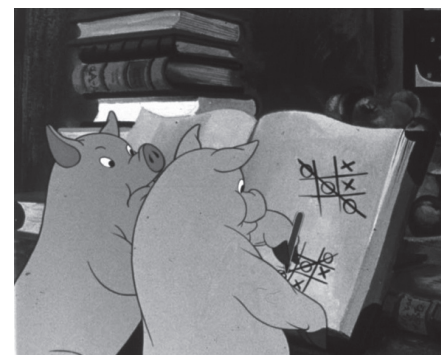
a public exhibition (the previous were education and war propaganda films, which only the army was allowed to see) and, at the time, this tale of political fiction made a marked difference mainly due to its adult and acute theme. The story takes place in a farm, where a group of animals takes over the power of the owner, who exploits and mistreats them, the alcoholic Mr. Jones. The incentive is given by an old and dying pig, Old Major, who promotes a life of equality and prosperity. The initial leadership is held by Snowball, a pig which tries to educate the animals and appeal to their sense of community and effort; but he is secretly murdered by another pig, Napoleon, who, pretending to stand by the same principles, exploits the other farm animals, while he lives in luxury. The new leader eliminates the ones who stand against him and, with time, subverts all the principles for which the others stood and died. In the end, Napoleon is no different to the humans against which they all stood, and with whom he now commercially trades. Orwell wrote the book in 1945 as a clear metaphor of soviet communism, with Snowball as a mix of Lenin and Trotsky, Old Major as a version of Karl Marx and Napoleon clearly corresponding to Stalin. A long time believer of communist utopia, Orwell was profoundly disappointed with the consequences of the soviet regime and consequently wrote this wild tale, my symbolism can be applied to all of the

other totalitarian regimes of the world. The cinematographic adaptation came from producer Louis de Rochemont, although recent investigations point to the theory that the initial idea came from the CIA, which would have financed and closely monitored the film's evolution, as part of its anti-communist propaganda. The most capable European studio to make this kind of film was the British Halas & Batchelor, the studio of the John Halas and Joy Batchelor couple, who besides their long experience in animation films, had already directed several education and propaganda films for the British Intelligence Ministry. The challenge of creating an humourless animation feature film and with such drama was a new thing for animation film, but the result was excellent at all levels, with a very subtle propaganda component, replaced by a strong anti-totalitarian parable and a profound reflection on the origin of liberty and individual rights, which made the film even more universal and timeless. Though faithful to most of the book, the film adds a final scene with an anti-revolutionary victory component which makes its ending much more positive than the book's. Visually, "Animal Farm" echoes Disney's feature films of those days, having a very similar anthropomorphization of the animals (the animation director was John Reed, former Disney animator) and a remarkable sophistication regarding colour and background. Regarding content, of

course, a whole universe separated them, not only for the dark and disenchanted tone, but also for the extreme drama of certain scenes.

A peculiar feature of the film is the fact that it was only one man who gave voice to all characters, Maurice Denham, with Gordon Heath as narrator. Production took three long years and its' demands transformed Halas and Batchelor's animation studio in one of the biggest in Western Europe of that time, with about 100 employees.

Première in April 1954, the film was notorious for the difference of the offer made: on the one hand, it was a traditional animation feature film done in Europe (a rare case at the time) and, on the other hand, it combined the Disney style with an adult-targeted script. "Animal Farm" sanctioned the superiority of British animation; which was able to repeat this rare duality (the realisation of feature film animation for an adult audience) in western animation several times until the beginning of this century: "Yellow Submarine" (1968), "Watership Down" (1978), "When The Wind Blows" (1986) and "The Secret Adventures of Tom Thumb" (1993) are all heirs of "Animal Farm" 's audacity, courage and pioneer trait





QUAY BROTHERS IRMAOS QUAY

Gêmeos idênticos, Stephen e Timothy Quay estão entre os cineastas mais originais, arrojados, fascinantes e artisticamente revolucionários actualmente a trabalhar na área do cinema, e não só do animado. Com os seus filmes de animação de marionetas altamente surrealistas e por vezes claustrofóbicos, os dois artistas garantiram um lugar de destaque no panorama internacional do cinema animado, com um imaginário muito pessoal e inconfundível. Nascidos em Norristown, perto de Philadelphia, nos EUA, em 1947, os irmãos Quay estudaram ilustração na Philadelphia College of Art e, também para evitar a chamada

ao serviço militar, mudaram-se para Inglaterra em 1969 para estudarem na Royal College of Art, tendo desenvolvido a sua carreira maioritariamente nesse país. Os seus primeiros filmes, a maioria deles perdidos, foram feitos na faculdade, onde conheceram Keith Griffiths, que viria a ser o seu eterno produtor. Foi ele que, em 1978, os foi buscar aos EUA para onde entretanto voltaram quando o dinheiro para permanecer no país acabou, acenando-lhes com um subsídio do British Film Institute para o seu primeiro filme profissional. O resultado foi "Nocturna Artificialia" (1979) e continha já as principais marcas

Sábado, 10 | TEATRO MARIA MATOS | Sala Principal
21h30 | Retrospectiva Irmãos Quay 01, apresentada pelos próprios |
The Cabinet of Jan Svankmajer, 1984, 14'. *Are we Still Married?* (Stille Nacht II), 1991, 3'. *This Unnameable Little Broom*, 11'. *Can't Go Wrong Without You (Still Nacht IV)*, 1993, 3'. *Street of Crocodiles*, 1986, 21'

da obra dos gémeos Quay: a ausência de uma história no sentido tradicional do termo, que é substituída por um conjunto de situações de grande impacto cénico; eventos entre o sonho e o pesadelo, com ressonâncias bizarras e surrealistas; uma imagética que parece retirada de velhas fotografias; ângulos de câmara invulgares e desorientantes; um ambiente geral negro e em que nem tudo é claramente distinguível; e um universo pessoal muito distinto que, logo nessa obra fundadora, parecia ter já as suas raízes completamente consolidadas.

Em 1980, os Quay e Griffiths formaram o Koninck Studios, que opera desde então em Southwark, no sul de Londres. Os filmes da dupla continuaram a desenvolver a sua visão muito pessoal do mundo, em cenários envelhecidos e cobertos de pó, como se se tratassem de mundos fechados há décadas e recuperados para a vida pela magia do cinema. O seu percurso prosseguiu com "Ein Brudermud" (1981), baseado na obra de Franz Kafka, uma das suas grandes influências, e com uma série documentários de figuras que visivelmente admiravam, que culminou em 1984 no excelente "The Cabinet of Jan Svankmajer, Prague's Alchemist of Film", um

tributo ao grande animador checo, com quem a obra dos Quay tem mais pontos de contacto.

Em 1985 foi lançado o filme que os catapultou em definitivo para a ribalta internacional, e que é considerado uma das melhores películas animadas de sempre: "Street of Crocodiles", o primeiro filme dos Quay rodado em 35 mm, de homenagem ao romancista polaco Bruno Schulz. A acção arranca quando o vigilante de um museu cospe na lente de um kinetoscópio e parece dar vida a uma marioneta que se lança na exploração daquele universo claustrofóbico e bizarro. Com um orçamento mais generoso, a fita marcou em definitivo a influência do leste europeu na obra dos Quay e a sua primeira colaboração com aquele que haveria de se tornar o compositor regular dos seus filmes, Leszek Jankowski.

A partir daí, os Quay nunca mais pararam, com uma carreira de sucesso que inclui também publicidade e videoclips. Após as novas curtas "The Comb" (1990) e "De Artificiali Perspectiva" (1991), em 1995 os irmãos lançaram-se no cinema de imagem real e na sua primeira longa-metragem, "Institute Benjamenta", inspirada na obra do suíço Robert Walser, sem mudarem em nada a



Quinta, 15 | CINEMA KING

22h45 Retrospectiva Irmãos Quay 02 | *The Epic of Gilgamesh*, 11'. *Tales From the Vienna Woods* (Still Nacht III), 3'. *Rehearsals for Extinct Anatomies*, 14'. *The Comb* (From the Museums of Sleep), 18'. *Anamorphosis or the Artificiali Perspectiva*, 15'

sua visão singular do mundo. Entretanto, os irmãos alargaram também o seu raio criativo à criação de cenários para teatro e ópera, com enorme sucesso, de que são exemplos uma reencenação de 1998 de "As Cadeiras", de Ionesco, ou a produção que Richard Jones montou de "O Amor por Três Laranjas", de Prokofiev.

O regresso à animação dos irmãos Quay deu-se no ano 2000 com o muito elogiado "In Absentia", que marcou a sua colaboração com um nome incontornável da 'avant-garde' musical: Karlheinz Stockhausen.

O filme é um estudo devastador sobre a desagregação mental, no representação de uma figura verídica, Emma Hauck, que foi internada por sofrer de demência e que escrevia obsessivamente cartas compostas de gafafunhos ilegíveis ao seu marido ausente.

Seguiram-se, ainda no ano 2000, dois filmes de dança, "Duet" e "The Sandman", e em 2005 a sua

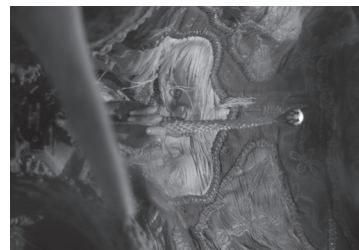
segunda longa-metragem, "The Piano Tuner of Earthquakes", este já com uma parcela significativa de animação em 'stop-motion'. Desta feita, trata-se de um conto de fadas muito negro sobre um cientista louco dos Cárpatos que rapta uma bela cantora de ópera com o objectivo de fazer dela o seu rouxinol particular. Num universo inconfundível, quase sempre sem palavras, visualmente inequívoco, com cenários e personagens aparentemente envelhecidos, os irmãos Quay infundem os seus filmes com as suas obsessões e as suas referências muito particulares, geralmente do leste europeu. O cinema que praticam só encontra paralelo com o de um dos seus grandes mestres, o incontornável Jan Svankmajer.

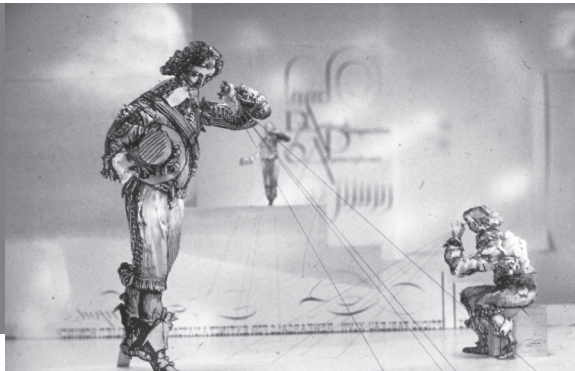
Identical twins, Stephen and Timothy Quay are among the most original, bold, fascinating and artistically revolutionary cineastes who work in cinema



nowadays (in all kinds of films, not only animated ones). With their highly surreal and sometimes claustrophobic puppet-animation films, the two artists were able to warrantee a top spot in the international panorama of animated cinema, with a much personal and distinctive imaginary. Born in Norristown, near Philadelphia in the USA, in 1947, the Quay brothers studied illustration at the Philadelphia College of Art and, they moved to England in 1969 to study at the Royal College of Art, having

developed their career mainly in this country. Their first films, most of them lost, were made in college, where they met Keith Griffiths, who would be their eternal producer. It was him, who in 1978 went to fetch them back (in the meantime their money to stay in England had finished) showing them a subsidy from the British Film Institute for their first professional film. The result was "Nocturna Artificialia" (1979), which already had the Quay brothers' brand: the absence of a story in the traditional sense of the





INGLATERRA

word, which is replaced by a set of situations with a major scenic impact; events between dream and nightmare, with bizarre and surrealistic echoes; an imagery which seems to be drawn out of photographs; uncommon and disorienting filming perspectives; a general dark environment in which not everything is clearly distinguishable; and a distinctive personal universe which, right in their first work, seemed already to have solid roots.

In 1980, the Quay and Griffiths founded Koninck Studios, in the south of London. The duo's films continued to develop their much personal vision of the world, in aged and dusty sets, as if they were worlds closed ages ago and brought to life through the magic of cinema. Their course went on with "Ein Brudermud" (1981), based on the work by Franz Kafka, one of their major influences, and with a series of documentaries of people they clearly admired, which reached its peak in 1984 with the excellent "The Cabinet of Jan Svankmajer, Prague's Alchemist of Film", a tribute to the great Czech animator with which Quay's work relates in many other aspects.

In 1985 was released the

film which sent them to the international spotlight, and which is considered to be one of the best animated films ever: "Street of Crocodiles", Quay's first work using a 35 mm film, an homage to Polish novelist Bruno Schulz. The action starts when a museum security-guard and seem to give birth to a puppet which decides to explore that claustrophobic and bizarre universe. Having a smaller budget, the tape definitely marked the eastern influence in Quay's work and their first collaboration with the one who would become the regular composer of their films, Leszek Jankowski.

Since then the Quays never stopped, in a successful career which also includes adverts and videos. In 1995, after the new short-films "The Comb" (1990) and "De Artificiali Perspectiva" (1991), the twins decided to enter the real-action footage cinema and made their first feature film, "Institute Benjamenta", inspired on Swiss Robert Walser's work, without changing their peculiar vision of the world.

Meanwhile the twins extended their creative range to the

creation of theatre and opera sets, with a huge success. Some examples are a new staging in 1998 of "The Chairs", the play by Ionesco, or the production Richard Jones elaborated of "Love for Three Oranges", Prokofiev's work.

The return to animation of the Quay brothers took place in 2000 with the much acclaimed "In Absentia", a film which signed their collaboration with an important name of 'avant-garde' music: Karlheinz Stockhausen. The film is a devastating study about mental desegregation representing a real character, Emma Hauck, a woman who was committed due to her madness and who obsessively wrote letters to her absent husband made out of illegible scribbles. After that, still in 2000, came out two films about dance, "Duet" and "The Sandman", and in 2005 their second feature film, "The Piano Tuner of Earthquakes", which was also made with a significant amount of stop-motion animation. This time it was a very dark fairy tale about a mad scientist in the Carpathian Mountains, who kidnaps a beautiful opera singer with the ultimate goal of transforming her into his private nightingale.

In an immediately recognisable universe, most of the time wordless, visually unforgettable, with sets and characters apparently aged, the Quay brothers load their films with their obsessions and their much particular references, generally eastern European. The cinema they create can only be matched with the one of one of their masters, the amazing Jan Svankmajer.



Sábado, 10 | TEATRO MARIA MATOS | Sala Principal
19h | Retrospectiva David Anderson

Dreamland Express, 1982, 14'30". *Deadsy*, 1989, 5'13". *Door*, 1990, 6'32". *In the time of Angels*, 1994, 15'. *Motion Control*, 2001, 13'. *Tongue of the Hidden* (estreia mundial), 2008, 5'

DAVID ANDERSON

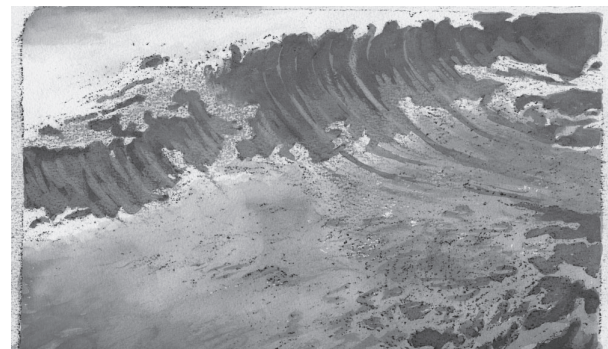
Nascido em Londres em 1952, David Anderson é um dos cineastas que mais cruza técnicas no seu trabalho em animação: desenho animado, 'stop-motion', pixilação, recortes e imagem real trabalhada, numa fusão inovadora e muito criativa, que dá origem a universos surreais e hipnotizantes.

O cineasta estudou na Bath Academy of Art entre 1970 e 1973 e trabalhou depois em projectos de teatro de marionetas e fotografia. Em 1977 inscreveu-se na National Film School, onde transformaria o seu filme de fim de estudos numa obra de méritos internacionais: "Dream Land Express", terminado em 1982. Inspirado de forma livre por um livro infantil dos anos 1920 escrito e ilustrado por H.R. Millar, Anderson transformou o que era descrito no livro como o sonho de três crianças num comboio de fantasia no relato iniciático de um garoto levado por um comboio numa viagem misteriosa e que acaba, no meio do maravilhamento, por confrontar a sua solidão. O filme foi muitíssimo elogiado, conquistando um British Academy Award. A sua obra cresceu em angústia no seu filme seguinte, "Dreamless Sleep" (1986), em marionetas, feito para o Channel 4, com um casal em suspenso sobre

a eclosão de uma explosão nuclear, numa obra de 10 minutos de tensão sem diálogos. O filme venceria o Prémio da Paz no Festival de Animação de Hiroshima. Mas a estabilidade financeira de David Anderson só chegou no final dos anos 80, com a integração na Redwing Film Company, onde fez muita animação publicitária, e que também lhe permitiu fazer dois filmes excepcionais, talvez os melhores da sua carreira até à data: "Deadsy" (1989) e "Door" (1990). Feitos em colaboração com o escritor Russel Hoban, receberam diversos prémios internacionais, e foram exibidos em conjunto na televisão com o título "Bedtime Stories for Big Folks". Filmes negros e irreverentes, a sua fusão de técnicas e a força da sua imagética surreal ficam na memória de quem os vê. Em 1994, o mais suave e delicado "In Time of Angels", sobre uma mulher que pode alterar o seu destino ao manipular o tempo, teve um acolhimento mais moderado. Os seus dois filmes mais recentes são "Motion Control" e "A Sense of Gravity", que integram a série "Dance for Camera" da BBC. Desde 2004, que Anderson tem realizado filmes publicitários para a Open Eye Productions.

Born in London in 1952, David Anderson is a the director who mixes several animation techniques: traditional animation, stop-motion animation, pixillation, cut-out animation and reworked live-action footage, in an innovative and very creative fusion, which gives birth to surreal and hypnotizing universes. The cineaste studied at the Bath Academy of Art between 1970 and 1973, and afterwards worked in puppet-theatre and photography projects. In 1977 Anderson enrolled in the National Film School, where he would transform his graduation film in an international acclaimed work: "Dream Land Express", ended in 1982. Freely inspired by a 1920 children's book written and illustrated by H.R. Millar, Anderson transformed what was described as the dream of three boys in a fantasy train in one of the boys' story, who ends up having to confront his loneliness. The film was highly acclaimed, having won a British Academy Award. His next film caused its viewers even more anguish: "Dreamless Sleep" (1986), a film created for Channel 4, was the story of a couple in suspense over a nuclear explosion, in a tense 10-minutes-piece made with puppets and with

no dialogue. The film would win the Peace Prize at the Hiroshima Animation Festival. But David Anderson's financial stability would only come at the end of the 80's, when he started to work with the Redwing Film Company, for which he created many adverts, and which allowed him to produce two amazing films, maybe the best in his carrier until that day: "Deadsy" (1989) and "Door" (1990). Created with the collaboration of writer Russel Hoban, they received many international awards, and were broadcasted together on TV with the title "Bedtime Stories for Big Folks". Dark and irreverent films, their fusion of techniques and their surrealistic power stay in the memory of the people who see them. In 1994, the softer and more delicate "In Time of Angels", a film about a woman who can change her destiny by manipulating time, was more moderately received, although having been awarded. His two most recent films are "Motion Control" and "A Sense of Gravity", films which integrate the series "Dance for Camera" from BBC. Since 2004 Anderson has been directing adverts for Open Eye Productions.



06:10:31:01





Domingo 11 | TEATRO MARIA MATOS | Sala Principal
21h30 | Retrospectiva Phil Mulloy 01, *The Wind of Changes*, 1996, 15'. *Cowboys: The Conformist*, 1991 3'. *Cowboys: That's Nothin'*, 1991, 3'. *The Sound of Music*, 10'. *The Chain*, 1996, 10'. *The Ten Commandments No 5 – Thou Shalt not kill*, 1993, 4'

PHIL MULLOY

É um dos mais corrosivos e iconoclastas animadores da actualidade e até mesmo porque não assumi-lo? — de todos os tempos. Os filmes de Phil Mulloy são ataques ferozes às convenções e às sensibilidades conservadoras, com um estilo que não agradará a muitos mas que marca uma identidade diferente, inteligente e criativa no panorama do actual cinema de animação.

Mulloy nasceu em Merseyside, no Noroeste de Inglaterra, em 1948, e estudou pintura na Ravensbourne College of Art e cinema no Royal College of Art. O cineasta trabalhou em filmes de imagem real durante cerca de uma década, antes de se dedicar por inteiro à animação, a partir de 1988, aos 40 anos. Muito prolífico, Mulloy arrancou logo em força com “Eye of the Storm” (1989), já um forte manifesto contra os conformismos sociais e sexuais. Mas foi dois anos depois que surpreendeu em pleno o mundo da animação, com a série “The Cowboys”, com seis filmes de três minutos cada, em que satirizava não só os mitos do “western” como os temas que considera latentes no género: a violência, a competitividade masculina e mesmo

o fascismo. Feito para o Channel 4, apresentava já as figuras negras e disformes que seriam a sua imagem gráfica de marca, bem como as metáforas fálicas que também fariam parte do seu repertório. A sua reputação internacional estava lançada, e a partir daí só veio a crescer.

Em 1993, fez um dos seus melhores filmes, “The Sound of Music”, um retrato absolutamente selvagem da cultura ocidental, com a sua distinção de classes e as suas repressões sexuais, que estabeleceu em pleno a sua imagem de mestre da sátira grotesca, que ainda hoje conserva.

A série “The Ten Commandments”, feita entre 1993 e 1996, com 10 episódios dedicados a cada um dos mandamentos, valeu-lhe nova consagração (e polémica) internacional, e garantiu que, por muito que se pense que ele não consegue ir mais longe em termos de irreverência, Mulloy surpreende sempre, apresentando aqui Deus como uma figura falível e muito indiferente.

Desconstrutor de géneros por excelência, o realizador tomou de assalto a ficção científica com a sua série “Intolerance”, já

com três filmes, realizados entre 2000 e 2004, e muito premiada internacionalmente, assente no confronto dos terráqueos com uma civilização alienígena com o sexo no lugar da cabeça. Embora o seu humor negro continue a ser mais corrosivo que nunca, nesta fase o seu nome começou já a ser incontornável e os festivais abriram-lhe as portas de par em par. Em 2006, Phil Mulloy realizou a sua primeira longa-metragem “The Christies”, que, talvez mais do que nunca, voltou a dividir o público e a crítica. Genial para uns, vigirice para outros, é um filme feito do confronto de enormes rostos negros e extensos diálogos, efectuados através de um ‘software’ informático que permite recriar monocórdicas vozes humanas. Entre o surrealismo e a sátira, Mulloy continua o seu percurso muito individualizado, como uma das vozes mais originais do moderno cinema de animação, com o mérito contínuo de uma obra que nunca deixar ninguém indiferente. Todos os seus filmes são produzidos pela Spectre Films.

He is one of the most corrosive and iconoclastic animators of our time and even — why not say it? — of all times. Phil Mulloy's films are ferocious

attacks to conservative conventions and sensibilities, with a style which won't please everyone, but which sets up a different, intelligent and creative identity in the present animation cinema panorama.

Mulloy was born in Merseyside, Northeast England, in 1948, and studied Painting at the Ravensbourne College of Art and Cinema at the Royal College of Art. The cineaste worked in real footage films for about ten years, before he fully dedicated himself to animation from 1988, when he was 40.

Very prolific, Mulloy started very well with “Eye of the Storm” (1989), already a strong manifest against social and sexual conformism. But it was only two years later that he fully surprised the animation world with “The Cowboys”, a series of six films, each one three minutes long, in which he made a satire not only of western-films legends, but also of the subjects he considered latent in this type of films: violence, masculine competition and even fascism. A piece done for Channel 4, this film already presented the dark and deformed figures which would become his graphic brand, as well as the phallic metaphors which would be a part of his repertoire. His international reputation had started, and since then it has done nothing else but grow.

In 1993, he directed one of his best films, “The Sound of Music”, an absolutely wild portrait of western culture, with its class





INGLATERRA

Quarta 14 | CINEMA KING

22h45 Retrospectiva Phil Mulloy 02 | *The Sexlife of a Chair*, 1998, 6'. *Season's Greeting*, 1999, 3'. *Love is Strange*, 2002, 6'. *Brockwell Park*, 3'. *Catastrophe*, 20'. *The Christies*, 2006 – Introduction, 3'. *The House Painter*, 6'. *Song for Buster*, 6'. *Horror Film*, 6'. *Mr Yakamoto*, 6'. *Mr Christies' Sex Manual*, 6'



distinctions and sexual repressions, a film which fully established his image as a master of grotesque satire, which he still has nowadays. The series "The Ten Commandments",

done between 1993 and 1996, with 10 episodes, each one dedicated to one of the ten commandments, was again international consecrated (again causing controversy), and warranted that, as far

as one thinks that he can't go any further with his irreverence, Mulloy always surprises, presenting in this film God a fallible and indifferent character.

Being one who deconstructs gender, the director took science fiction by charge with his series "Intolerance", already with three films, directed between 2000 and 2004, and internationally awarded, a series which tells us the story of the conflict between human and an alien civilization with the genitals where there should be a head. Although his dark humour is still more corrosive than ever, in this period it started to be undeniable and festivals started to receive him "with their arms open".

In 2006, Phil Mulloy directed his first feature film "The Christies", which, maybe more than ever, once again divided audience and critics. Genial to some, "scam" to others, it is a film made out of the confrontation of enormous black faces and extensive dialogues, done with the use of a computer software which allows the recreation of human voices speaking always with the same monochord.

Somewhere in the middle of surrealism and satire Mulloy continues his much individualized path, like one of the most original voices of modern animation cinema, with the continuous merit of a work which never leaves anyone indifferent. All of his films are produced by Spectre Films.



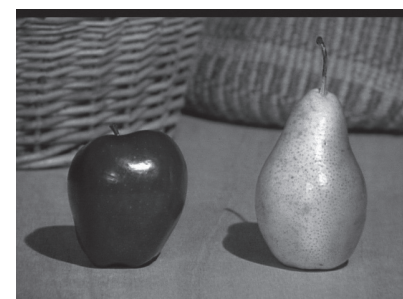


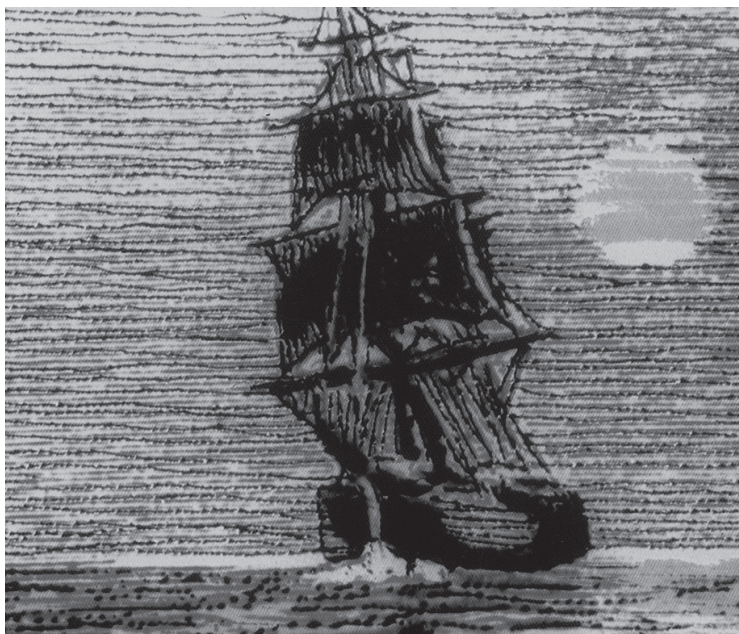
PAUL BUSH

**Domingo 11 | TEATRO MARIA MATOS | Sala Principal
22h45 | Retrospectiva Paul Bush**, apresentada pelo próprio,
His Comedy, 1994, 8'. *Still Life with Small Cup*, 1995, 4'. *Furniture
Poetry*, 1999, 5'15". *Dr Jekyll and Mr Hyde*, 2001, 5'15". *Pas
de Deux de Deux*, 2001, 5'30". *Room2* (pub.), 2000, 2'. *ONVZ
commercials*. *Geisha Grooming*, 2003, 3'30". *Shinjuku Samurai*, 2004,
6'. *While Darwin Sleeps*, 2004, 5'. *Paul Bush Talks*, 2006, 2'.
The Albatross, 1998, 15'

Um dos mais premiados cineastas experimentais do actual cinema de animação, Paul Bush utiliza as técnicas mais arrojadas não apenas como um fim artístico em si mesmo mas em benefício da própria narrativa dos seus filmes. A fusão entre ficção e realidade esbate-se nas suas obras, que têm sempre uma componente plástica muito forte, que lhe granjeou a admiração do meio artístico em geral, para lá do da animação. O cineasta nasceu no norte de Londres em 1956 e estudou Belas Artes na Goldsmiths College, sendo que essa formação seria sempre decisiva na sensibilidade estética das suas películas. Bush aprendeu sozinho a fazer filmes quando integrava a London Filmmakers Co-op e a partir de 1984, com "The Cow's Drama", manteve sempre uma produção prolífica, entre curtas e médias-metragens. Entre os seus filmes mais notáveis contam-se "His Comedy" (1994), uma descida aos Infernos com Dante Alighieri baseado nas ilustrações de Gustave Doré para "A Divina Comédia", com imagens gravadas directamente na película; "The Rumour of True Things" (1996), feito a partir de um compósito de

imagens produzidas para filmes científicos ou industriais; "Furniture Poetry" (1999), que tenta, através de truques ópticos, ilustrar a velha dúvida de Wittgenstein de se os objectos não desaparecerão ou mudarão de forma sempre que não os estamos a ver; e "While Darwin Sleeps" (2004), com as imagens de mais de três mil insectos a surgirem em vertiginosa sucessão, um em cada 'frame'. O seu filme mais conhecido e porventura mais conseguido é o excepcional "The Albatross" (1998), baseado no poema de Coleridge, em que utiliza de forma brilhante a técnica que desenvolveu de gravar imagem a imagem directamente em película de cor sobre um filme de imagem real. Entre de 1981 e 1993, Bush começou uma importante actividade como professor, estabelecendo um 'workshop' de cinema no sul de Londres, e desde então a sua acção como docente tem se intensificado cada vez mais, em palestras, cursos e 'workshops' um pouco por todo o mundo, por vezes em locais tão emblemáticos como o National Film Board of Canada e o norte-americano CalArts.





INGLATERRA

One of the most awarded experimental cineastes of animation cinema of our time, Paul Bush uses the most audacious techniques not only with an artistic goal in itself, but also in the benefit of his films' narrative. The fusion of fiction and reality fades away in his works, works which always have a strong plastic component, a fact which allowed him the admiration of the artistic field in general, besides the one of animation.

The cineaste was born in the north of London in 1956 and studied Fine Arts at the Goldsmiths College, which was very important for the aesthetic sensibility of his films. Bush learned on his own how to make films while he was a part of the London Filmmakers Co-op, and from 1984 onwards, with "The Cow's Drama", was always able to maintain a prolific production, from short-films to medium-length films.

Among his most remarkable films are "His Comedy" (1994), a journey to Hell with Dante Alighieri, based in the illustration by Gustave Doré done for "The Divine Comedy", with images being incised directly on film; "The Rumour of True Things" (1996), done out of a composite of images produced for scientific and industrial films; "Furniture Poetry" (1999), a film which through optical tricks tries to illustrate Wittgenstein's old doubt about whether the objects will disappear or change shape every single time we're not

watching; and "While Darwin Sleeps" (2004), with images of more than three thousand insects shown at a vertiginous speed, one in each frame. His most famous and also most accomplished film is the exceptional "The Albatross" (1998), based on Coleridge's poem, in which Bush brilliantly uses the technique he developed of filming image by image directly over a coloured film over real footage images.

Between 1981 and 1993, Bush started an important activity as a teacher, establishing a cinema workshop in the south of London, and since then his teaching activity has intensified through lectures, courses and workshops all over the world, sometimes in such emblematic places as the National Film Board of Canada and the North-American CalArts.



Terça, 13 | TEATRO MARIA MATOS, 11H | CINEMA KING,
22h45 | Retrospectiva Mark Baker,
The Hill Farm, 1999, 18'. *The Village*, 1993, 15'. *Jolly Roger*, 1998, 12'

MARK BAKER

Nascido em Londres em 1959, Mark Baker é um dos mais reputados animadores britânicos da actualidade, com uma carreira que inclui séries de animação de sucesso e três curtas-metragens de autor de enorme qualidade, que conseguiram, todas elas, ser nomeadas ao Óscar. Baker fez filmes animados em 8 mm na adolescência e estudou animação na West Surrey College of Art and Design, onde, em 1982, completou um filme de estudante chamado "The Three Knights". Mais tarde, após trabalhar em publicidade, ingressou na National Film &

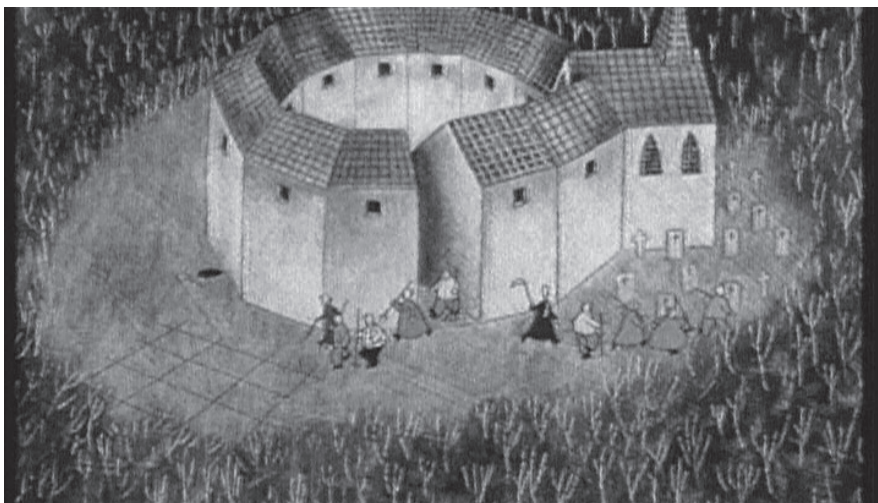
Television School para continuar os seus estudos de animação, sendo aí colega de Nick Park. Foi então que concretizou o seu primeiro filme de fundo, "The Hill Farm", durante um período de três anos, utilizando a técnica tradicional do desenho animado, com uma excelente utilização dos lápis de cera. O filme, de 18 minutos, que Baker fez praticamente sozinho, conta o que sucede num período de três dias numa quinta onde se cruzam de forma original três grupos de pessoas (fazendeiros, campistas e caçadores) e um urso. Contado

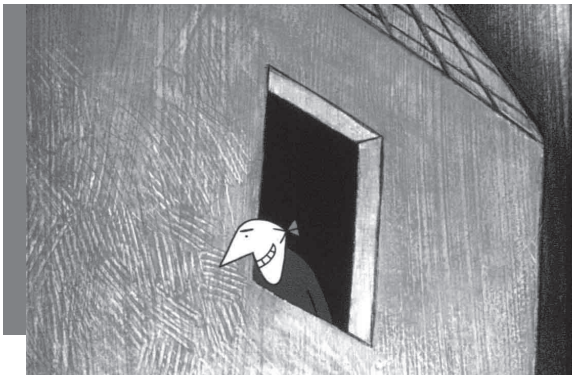
sem recorrer a diálogos mas com grande atenção aos efeitos sonoros, é uma obra que examina de forma minuciosa o ciclo da vida rural e as rupturas exteriores ao seu ecossistema, com um encanto muito especial.

O filme foi terminado em 1988 e grangeou um sucesso colossal: atravessando os festivais de todo o planeta, ganhou vários galardões, incluindo o Grande Prémio do Festival Internacional de Annecy, e mereceu os louvores do mítico animador russo Yuri Norstein. De seguida, além de trabalhar como animador para várias companhias, conseguiu um subsídio do Channel 4 para fazer "The Village", que terminou em 1993. Desta feita, é um lado mais negro da vida rural que é mostrado, com uma aldeia onde a vida está organizada de forma a que todos saibam da vida de todos, e onde é punido quem sair das normas pré-estabelecidas. Parábola claustrofóbica sobre a intolerância e a inveja, novamente sem diálogos, foi mais um triunfo para Baker que, agora já com uma pequena equipa, voltou a merecer os louvores da comunidade internacional da animação, conquistando mais uma grande quantidade de distinções, incluindo o Cartoon D'Or, o Prémio do Júri do Festival de Annecy e a segunda

nomeação ao Óscar.

Em 1994, Baker forma com Neville Astley, também autor de filmes animados, a produtora Astley Baker (mais tarde rebaptizada Astley Baker Davies com a entrada do produtor Peter Davies na equipa), onde, para além de diversos trabalhos em publicidade, realizou o seu terceiro filme de fundo, "Jolly Roger", em 1999. Novamente com financiamento do Channel 4, é uma obra diferente das anteriores, mais humorada, sobre as aventuras de um pirata cobarde, já com um mínimo de diálogo. Aqui Baker aproveitou os processos que já utilizava na publicidade utilizando intensivamente o computador, para onde transferiu os desenhos feitos à mão, que depois manipulou e coloriu informaticamente. Embora com menos repercussão que as suas duas obras anteriores, esta ainda surpreendeu o suficiente o mundo da animação para merecer novo Prémio do Júri no Festival de Annecy e uma terceira nomeação ao Óscar. Entretanto, o estúdio tem-se distinguido também pela grande qualidade das suas séries de animação, em que Baker tem estado directamente envolvido. Por um lado, nos 13 episódios da excelente série para toda a família "The Big Knights" (1999), sobre as desventuras hilariantes de dois irmãos cavaleiros





INGLATERRA

medievais. Por outro, com o super-êxito da série pré-escolar "Peppa Pig", iniciada em 2004, sobre uma família de porcos que é um prodígio de estilização e encanto. Em 2007, o estúdio começou a produção de uma nova série chamada "Little Kingdom".

Born in London in 1959, Mark Baker is one of today's most acclaimed British animators, with a career which includes successful animation series and three short-film "d'auteur" of the highest quality, all of them Oscar nominees.

Baker created animated films with an 8 mm camera while a teenager and studied animation at the West Surrey College of Art and Design, where in 1982 he finished a film-project called "The Three Knights". Later on, after having worked in advertisement, he entered the National Film & Television School to continue his



studies in animation, there having been Nick Park's classmate. It was then that he directed his first major film, "The Hill Farm", which took him three years, using the traditional technique of animated drawings, with an excellent use of crayons. The 18-minutes-long film, which Baker did almost all by himself, tells us what happens in a three day period in a farm where three different groups of people (farm owners, campers and hunters) and a bear cross their paths. Without any dialogue but with great impact of sound effects, it is a work which examines closely the cycle of rural life and the exterior ruptures of its ecosystem, all done with a very special charm.

The film was finished in 1988 and obtained a large success: having been present in festivals all over the planet, it won several awards, including the Grand Prize at the International Festival of Annecy, and it received the congratulations of the legendary Russian animator Yuri Norstein.

After that, besides having worked as an animator for several companies, Baker managed to get a subsidy from Channel 4 to do "The Village", film which he finished in 1993. This time it is the darkest side of rural life which is seen, with a village where life is organized in a way which allows everyone to know each other's business, and where the ones who don't respect the rules are punished. A claustrophobic parable about

intolerance and envy, once again without the use of dialogue, is was another triumph for Baker, who, now having a small team, was once again acclaimed by the international animation community, winning again several awards, including the Cartoon D'Or, the Jury's Prize at the Festival of Annecy and the second Oscar nomination.

In 1994, Baker founded with Neville Astley, also an animator, the production company Astley Baker (later re-baptized Astley Baker Davies after producer Peter Davies joined the team), where, besides

already used in advertisement, using intensively the computer to manipulate and colour hand-drawn drawings. Although less acclaimed than his two former works, this work was able to amaze the animation world since it received once again the Jury's Prize at the Festival of Annecy and a third Oscar nomination.

Meanwhile the studio has distinguished itself by the high quality of its animation series in which Baker has been directly involved. On the one hand, with the 13 episodes of the family series "The Big



several adverts, he directed his third film, "Jolly Roger", in 1999. Once again with the financial support of Channel 4, this work, a story about the adventures of a coward pirate, was different from the formers, with more humour and with very little dialogue. In this film Baker took advantage of the processes he had

"Knights" (1999), about the hilarious misadventures of two knight brothers; on the other hand, with the huge success of "Peppa Pig", started in 2004, the pre-school series about a family of pigs, which is a stylised and charm prodigy. In 2007, the studio started to produce a new series called "Little Kingdom".



JOANNA QUINN

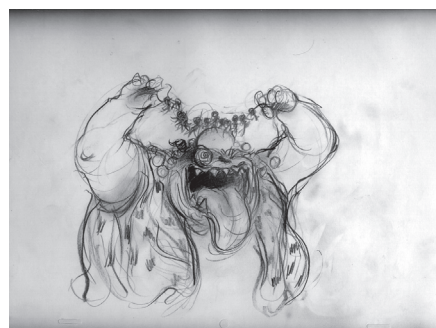
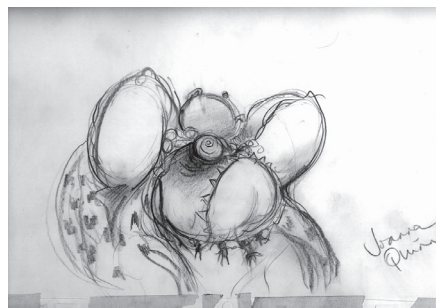
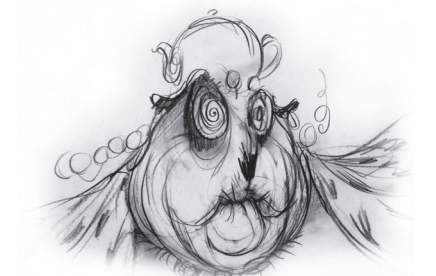
Uma das mais celebradas profissionais da animação britânica da actualidade, Joanna Quinn é também uma das mais emblemáticas mulheres no mundo da animação actual. Os seus filmes são marcados por uma sensibilidade marcadamente feminina, com humor e um olhar muito atento aos pequenos detalhes que fazem a realidade do dia a dia, tendo ganho especial relevância a sua série de filmes protagonizados por Beryl, uma mulher de meia idade, excesso de peso e imaginação ultra-desenvolvida.

Quinn nasceu em 1962 em Birmingham, Inglaterra, e estudou Design Gráfico na Universidade de Middlesex. Foi aí que se apaixonou pela animação enquanto fusão de desenho e movimento e foi também aí que começou, em 1985, o seu primeiro filme "Girls Night Out", como projecto de fim de curso. Com um patrocínio adicional do Channel 4 e da S4C, Joanna conseguiu terminar a fita em 1987, entrando assim pela porta grande no meio profissional do cinema de animação: a película atravessou o planeta em diversos festivais de cinema, ganhando logo de enfiada três galardões no Festival Internacional

de Animação de Annecy, incluindo o Prémio do Juri. O filme teve origem numa série ilustrada de Quinn e marca a estreia no grande ecrã de Beryl, uma doméstica de Gales, que vai celebrar a noite do seu aniversário com quatro amigas ao pub local, com strip masculino incluído. Com um grafismo muito forte e um enorme sentido de humor, "Girls Night Out", hoje considerado um dos maiores filmes de toda a animação britânica, destacou-se também como um filme feito por uma mulher sobre mulheres, e consciencializou Quinn da sua responsabilidade como cineasta em apresentar retratos positivos do sexo feminino.

Em parceria com o argumentista e produtor Les Mills, Quinn fundou nesse mesmo ano, em Cardiff, a Beryl Productions, aproveitando o nome da sua heroína, com o objectivo de "produzir animação acessível e de alta qualidade, que se baseie na observação e explore aspectos significativos da experiência humana contemporânea, muitas vezes usando o humor como elemento essencial".

Quinn prosseguiu em 1990 com a segunda aventura de Beryl, "Body Beautiful", sobre o problema de



peso da protagonista, a que se seguiram filmes diversos como "Britannia" (1993), visão humorista da ascensão e queda do Império Britânico, o muito premiado "Famous Fred" (1996), baseado no livro de Posy Simmonds, e "Wife of Bath" (1998), adaptado dos "Contos de Cantuária", de Chaucer. Ao longo de todo esse período, o estilo rabiscado e muito expressivo de Quinn tornou-se familiar de audiências um pouco por todo o lado graças ao seu extenso trabalho na publicidade, com especial destaque para os anúncios que fez ao papel higiénico Charmin, indissociável da imagem dos vários e enternecedores ursos.

Em 2006, Joanna Quinn voltou a tomar de assalto o mundo da animação com a curta-metragem "Dreams and Desires: Family Ties", que marca o regresso de Beryl e das suas amigas ao grande ecrã. Desta feita, vemos a protagonista fascinada com a câmara digital que usa como diário para registar todos os momentos. O filme que vemos é o resultado das filmagens de Beryl, que se quer tornar uma documentarista ao nível dos melhores da história do cinema. Verdadeiramente excepcional, o filme consegue criar a ilusão de uma câmara sempre em delírio de movimento, com uma segurança

Sexta, 16 | CINEMA KING

22h45 Retrospectiva Joanna Quinn |

Girls Night Out, 1986, 6'. *Body Beautiful*, 1990, 13'. *Elles*, 1992, 3'. *Britannia*, 1993, 5'. *Fred*, 1996, 25'. *Wife of Bath*, 1998, 5'. *Dreams and Desires – Family Ties*, 2006, 10'



INGLATERRA

narrativa que coloca Quinn num lugar à parte no actual cinema de animação. Em reconhecimento da sua enorme qualidade, a película ganhou diversos prémios internacionais, incluindo o Cartoon D'Or, o Prémio do Juri do Festival Internacional de Annecy e o Grande Prémio do Festival de Zagreb.

One of the most famous professionals of today's British animation, Joanna Quinn is also one of the most emblematic women in the "present" world of animation. Her films are marked with a feminine sensibility, with humour and a very close look the little things that make your daily life, having won special relevance her series of films starring Beryl, a middle-aged woman, overweight and with an ultra-developed imagination.

Quinn was born in 1962 in Birmingham, England, and studied Graphic Design at the University of Middlesex. It was then that she fell in love with animation, as fusion of drawing and movement, and it was also there that, in 1985, she started her first film "Girls Night Out", as her final/degree-project. With the additional support of Channel 4 and S4C, Joanna was able to finish the film in 1987, a fact which allowed her to enter the animated film world through the main door: the film travelled across the planet in several film festivals, immediately

winning three awards at the Animation International Film Festival of Annecy, including the Jury's Prize. The film had its origins in a Quinn's illustrated series and "signals" the première in the big screen of Beryl, a housewife from Gales, who goes to celebrate her birthday with four friends at the local pub, in a night which includes male striptease. Made with strong graphic character and an enormous sense of humour, "Girls Night Out", today considered one of the best films of the British animation scene, stood out also due to the fact that it was a film about women created by a woman, and made Quinn conscious of her responsibility as a cineaste to present positive portraits of women. In partnership with the "scriptwriter" and producer Les Mills, Quinn founded, in Cardiff that same year, Beryl Productions, taking the name of her heroin, with the ultimate goal of producing "high quality, accessible animation which is observationally based and explores significant aspects of the contemporary human experience often using humour as an essential element".

In 1990 Quinn continued on with Beryl's second adventure, "Body Beautiful", a film about the lead character's weight problem, after this she created several other films as "Britannia" (1993), an humoristic vision of the rise and fall of the British Empire, the much awarded "Famous Fred" (1996), based on a book by Posy Simmonds, and "Wife of Bath" (1998), and adaptation of "The Canterbury Tales", by Chaucer. During

that period, Quinn's scribbled and very expressive style became familiar within the audience everywhere thanks to her extensive work in advertisement, with special consideration to the adverts she made for Charmin toilet paper, in which one cannot forget the image of several cute bears. In 2006, Joanna Quinn made her return to the animation world with the short-film "Dreams and Desires: Family Ties", which marks Beryl's and her friends return to the big screen. This time we see the lead character fascinated with a digital camera, which she uses as a diary to register

every single moment. The film we see is Beryl's footage result, who wants to become a documentary director at the level of the best in the history of cinema. Truly exceptional, the film manages to create the illusion of a camera in constant movement delirium, with a narrative security that puts Quinn in a special place as far as animated cinema is concerned. To acknowledge its high quality, the film received several international awards, including the Cartoon D'Or, the Jury's Prize of the International Film Festival of Annecy and the Grand Prize at the Festival of Zagreb.





Sábado, 10
TEATRO MARIA MATOS

19h00 Sala Principal | Retrospectiva Vera Neubauer,
apresentada pela própria | *Mid Air*, 1986, 16'. *Wheel of Life*, 1986,
16'. *Woolie Wolf*, 2001, 4'15". *The Last Circus*, 2002, 17'

VERA NEUBAUER

Utilizando uma grande variedade de técnicas e ferramentas, da animação

de volumes à de recortes ou à própria gravação directamente na película, Vera Neubauer tem-se distinguido no mundo do cinema animado com uma obra prolífica e altamente experimentalista, tanto a nível gráfico como narrativo, em que pervade uma atmosfera única

de 30 filmes, exibidos em festivais de todo o mundo e vencedores de diversos galardões (incluindo dois Bafta em 2001, para a delirante variação da história do Capuchinho Vermelho que é "Woolie Wolf"), os seus filmes distinguem-se pela forma destemida como enfrenta os mais diversos temas e técnicas, com uma perspectiva bastante crítica sobre o mundo, geradora de paixões e ódios,

e que não deixa ninguém indiferente. Numa carreira que abrange mais de 30 filmes, entre animação e imagem real, com documentários e obras de ficção, para adultos ou para crianças, Neubauer muda de estilo de filme para filme, e tem em "The Lady of the Lake" (1995) a sua mais célebre e premiada película. Fusão de imagem real e animação com manchas de tinta no papel, baseia-

se numa lenda sobre uma sereia que poderá partilhar a vida com o seu amor em terra firme desde ele não a agrida mais de três vezes.

"Animation for Live Action", de 1978, é outro dos seus filmes mais conseguidos, em que mistura rabiscos infantis com fotografias a preto e branco, com animador e figura animada em luta pelo domínio do filme.

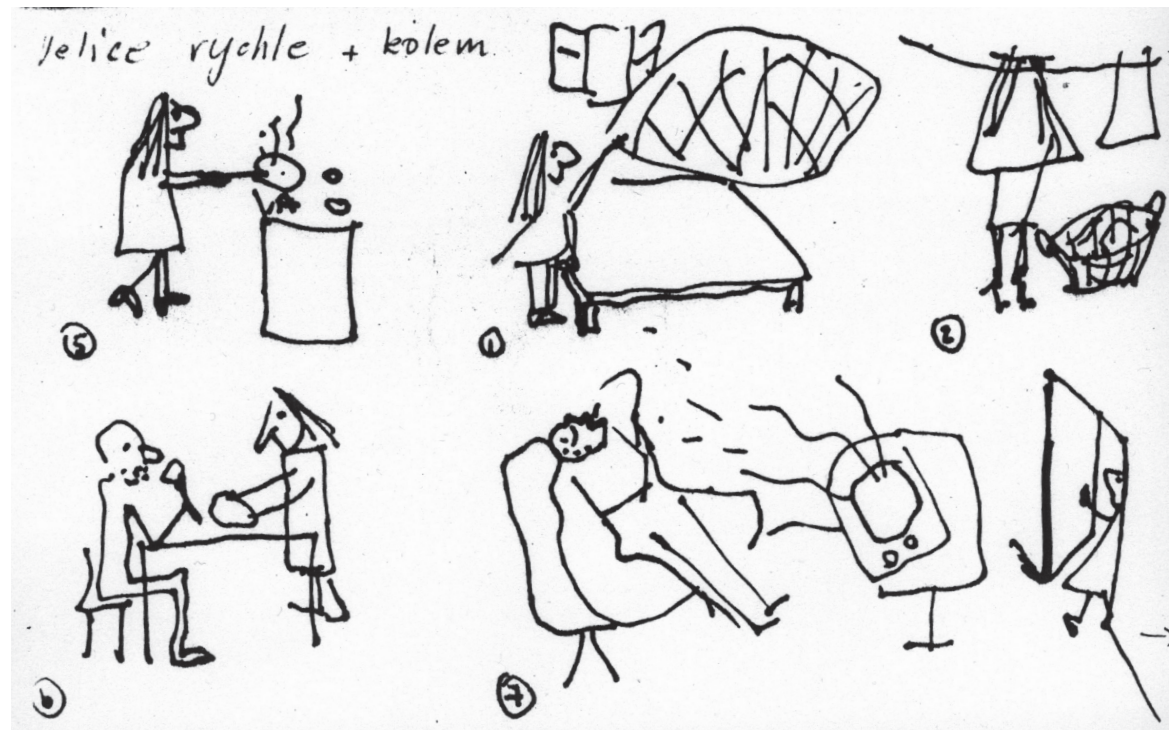
Além da sua actividade na área do cinema e televisão, Neubauer tem uma importante carreira como



capaz de gerar sensações fortes com imagens de grande impacto.

Neubauer estudou Arte em Praga, onde nasceu em 1948, prosseguindo os estudos em Dusseldorf e Estugarda. Em 1969, deslocou-se para Londres, onde integrou o Royal College of Art, instituição marcante em várias gerações de animadores britânicos. Com uma obra que abrange mais

30





INGLATERRA

professora, leccionando actualmente em países como a Bélgica, Noruega, Turquia e Alemanha. Tem ainda realizado exposições de fotografia e comissariado sessões retrospectivas em festivais de cinema, e partilha com o também irreverente animador Phil Mulloy o estúdio Spectre Films.

Using a huge variety of techniques and tools, from volume animation to cut-out animation or even creating directly on film, Vera Neubauer has distinguished herself in the world of

animation film with a prolific and highly experimental work, used at a graphic and a narrative level, in which an unique atmosphere pervades and which through impactful images is able to trigger strong emotions.

Neubauer studied Art in Prague, where she was born in 1948, having continued her studies in Dusseldorf and Stuttgart. In 1969, she moved to London, where she became a student at the Royal College of Art, an institution which left a mark in several generations of animators. Her work is comprehends more than 30 films, shown at festivals all over the

world and winners of several awards (including two Bafta in 2001 for her delirious variation of Little Red Riding Hood which is "Woolie Wolf"), her films stand out due to the fearless way in which she faces the different themes and techniques, with a highly critic perspective of the world, generating passions and hates, a fact which never allows anyone to stay indifferent towards them.

Having a career which sums up more than 30 films, from animation to liveaction footage, with documentaries and works of fiction for adults and

children, Neubauer changes her style in each work, and has in "The Lady of the Lake" (1995) her most famous and awarded film. A fusion of real-action footage and animation made out of black ink blurs on paper, it is based on a legend about a mermaid who will be able to share her love on dry land, as long as her lover doesn't hit her more than three times.

"Animation for Live Action" (1978) is another of her most accomplished films, in which the mixture of childish scribbles and black-and-white photographs, with animator and animated figure struggling



to see which one is able to rule the film. Besides her work in cinema and television, Neubauer has an important career as a teacher. Nowadays she teaches in Belgium, Norway, Turkey and Germany. She has also organized photography exhibitions and retrospectives sessions at film festivals, and shares with the irreverent animator Phil Mulloy the Spectre Films studio.





BRITISH ANIMATION AWARDS

Com uma ovelha como símbolo, os British Animation Awards, atribuídos

pela primeira vez em 1996, são já distinções absolutamente incontornáveis no seio da animação britânica. O fundadora e directora destes galardões, mais conhecidos pela junção das suas iniciais, BAA, é a estudiosa e divulgadora Jayne Pilling, que os criou como forma de chamar a atenção dos ingleses para a diversidade e qualidade da animação do seu próprio país, que tanta admiração granjeava além-fronteiras.

A cerimónia ocorre de dois em dois anos, com cerca de seis dezenas de juris de várias áreas do mundo das artes e do entretenimento, havendo ainda um importante Prémio do Público votado pela audiência das sessões de nomeados que se realizam em todo o país. Na última edição, para este galardão, os BAA foram apresentados em 28 cidades britânicas, cumprindo-se assim a meta de levar estes filmes ao grande público.

Dada a mudança acelerada que atravessa o cinema de animação, as categorias não são fixas de edição para edição, podendo ser criadas, eliminadas ou reacrescentadas em

cada biénio. Porém, os prémios cobrem todo o espectro da animação britânica, de publicidade e videoclips, passando por filmes de estudantes, obras infantis, séries de televisão, curtas ou longas-metragens.

Como BAA é considerado, no léxico britânico, o equivalente ao balido de uma ovelha, foi precisamente esse o animal escolhido como símbolo dos prémios. Uma das provas da

originalidade destes galardões é que cada vencedor recebe um desenho original de um nome forte do mundo da animação, feito de propósito para o evento e tendo sempre pelo menos uma ovelha. Assim, todas as cerimónias são embelezadas com imagens de ovelhas em vários estilos e técnicas, feitas pelos maiores animadores da actualidade. Ampliando a sua acção de

divulgação ao 'home video', os BAA têm lançado também colecções imprescindíveis de DVDs com os melhores momentos da animação inglesa. Actualmente, já foram editados seis DVDs com o melhor dos BAA, dois com clássicos da animação britânica, além de três discos de um programa especial preparado por Jayne Pilling chamado "Desire & Sexuality: Animating the Unconscious". Este último, que também tem sido programado em vários festivais de cinema, colige





INGLATERRA

vários filmes importantes que abordam não só a sexualidade mas também as fantasias e os desejos, conscientes ou inconscientes, que a animação, mais do que qualquer outro meio, permite dar a ver em toda a força do seu imaginário.

With a sheep as a symbol, the British Animation Awards, awarded for the first time in 1996, are already absolutely unquestionable distinctions of the British animation scene. The founder and director of these awards, better known by the junction of its' first letters: BAA, is the researcher and promoter Jayne Pilling, who created them as a way of claiming the attention of the British population to the diversity and quality of animation made in their country, which successes were already known across borders.

The ceremony takes place every two years, with circa sixty juries of the several areas of arts and entertainment, having also an important Audience Award voted by the audience of the various film sessions of the nominated films taking place all over the country. In its' last edition, for this award, the BAA were presented in 28 British cities, accomplishing the goal of showing these films to everyone.

Taking into account the continuous changes which animation films face, the various categories aren't fixed from

edition to edition: these can be created, eliminated or re-added every two years. Nevertheless, the awards cover all of British animation, from adverts to videos, passing through works done by students or children, television series, short or feature films.

As BAA is in English the sound made by sheep, it was this the animal chosen to be the symbol of the awards. One of the traits of the awards originality is the fact that each winner receives an original picture made especially for the event by a personality of the animation world, in which at least one sheep must appear. Consequently all ceremonies are embellished with images of sheep in varied stiles and techniques, made by the biggest animators of our time.

Broadening its range to home video distribution, the BAA have also released unmissable DVD collections with English animation's best moments. Recently, six DVDs have been edited with the best of the BAA, two with classics of British animation, besides three DVD with a special program elaborated by Jayne Pilling called "Desire & Sexuality: Animating the Unconscious". This last one, which has also been in program in several film festivals, is a collection of many important films, which not only talk about sexuality, but also about the fantasies and desires, conscious or unconscious, that animation, more than any other medium, allows us to see in all the power of its imagination.



YELLOW SUBMARINE

O SUBMARINO AMARELO

É, sem dúvida, um dos grandes filmes da história

do cinema de animação, uma das poucas longas-metragens ocidentais de desenho animado que conseguiu criar algo de absolutamente novo sem nada dever aos ditames dos estúdios Disney. A comprovar o seu valor estão as posições que obteve nas únicas duas votações credíveis de especialistas dedicadas aos melhores filmes de animação de sempre a incluírem longas-metragens: ficou na primeira posição na sondagem efectuada a pedido dos Archives du Film de Bucarest, em 1971 e no terceiro lugar (mas precedido de duas curtas-metragens) nas Olimpíadas da Animação realizadas em Los Angeles em 1984. Quarenta anos após a sua estreia, "O Submarino Amarelo" continua a ser um filme que desafia todas as convenções e ainda surpreende pelo arrojo estilístico e pela escala do seu imaginário. A película teve origem no fenómeno internacional sem paralelo que os Beatles gozavam na década de 60, que motivara a United Artists a assinar um contrato de três filmes com o grupo de Liverpool. Após as fitas de imagem real "A Hard Day's Night" e "Help", os Beatles afastaram-se

para dedicarem mais tempo a outros projectos e optou-se por fazer o terceiro filme em animação, na sequência de uma série televisiva de sucesso dedicada ao quarteto de músicos.

A produção, a cargo de Al Brodax, teve inúmeros problemas, desde logo pela falta de entusiasmo no projecto das próprias estrelas, que julgavam ser apenas o prolongamento em longa-metragem de uma série de que não gostavam particularmente. George Dunning, então um dos mais célebres nomes da animação britânica, foi chamado para realizar e, para contornar a falta de um orçamento generoso, acabou por utilizar toda uma panóplia de estilos, do desenho animado tradicional a montagens fotográficas, com um grau de experimentalismo como nunca antes se vira numa longa-metragem de animação. O ilustrador Heinz Edelmann foi uma figura chave no processo ao criar todo o aspecto visual do filme, com as suas imagens caleidoscópicas e muito estilizadas a tornarem-se o símbolo gráfico perfeito dos "swinging sixties" britânicos e do "flower power". O argumento, que teve mais de 14 versões, baseou-se nas canções

de sucesso dos Beatles, com a acção a servir de ligação a diversos numeros musicais, cada um com um estilo diferente, mas todos de acordo com a narrativa. O filme conta o que acontece quando a terra de Pepperland, um paraíso musical localizado debaixo do mar, é invadida pelos maléficos Blue Meanies, que odeiam música. Os quatro Beatles são chamados para ir em salvação de Pepperland, partindo no Submarino Amarelo em aventuras movidas ao som de temas como "Nowhere Man", "When I'm Sixty Four" e "Lucy in the Sky with Diamonds". Claro que a paz será restaurada, graças à força da música e ao tema "All you Need is Love". Os diálogos saborosos e repletos de duplos sentidos, captavam na perfeição o espírito dos Beatles e a sucessão de canções, cada uma mais psicadélica que a anterior, antecipou os videoclips que ganhariam forma a partir dos anos 80. Longe de querer imitar uma qualquer realidade física, "O Submarino Amarelo" revelou ser um filme de animação em estado puro, em que tudo pode acontecer, com o grafismo a tomar precedência sobre todas as realidades. O filme foi feito por um milhão de dólares e animado em 11 meses por cerca de 200 artistas, onde se incluíam alguns notáveis do futuro da animação, como Paul Driessen. O

resultado foi tão excepcional que os próprios Beatles, que nem chegaram a dar voz às próprias personagens, mudaram de opinião quando viram uma versão inacabada do filme e acabaram por fazer uma aparição mesmo no final da película. O êxito de "O Submarino Amarelo" foi colossal e o filme tornou-se um dos símbolos máximos do psicadelismo que todos associam ao final dos anos 60. Foi uma das primeiras películas a provar que se podia ter um enorme sucesso internacional na área da longa-metragem de animação fora dos EUA e sem seguir os ditames da Disney, e é um prodígio de animação com poucos rivais na história do cinema. Quarenta anos depois da sua estreia, seguir os quatro rapazes de Liverpool no Submarino Amarelo ainda é uma das mais inesquecíveis experiências que o cinema nos pode dar.

It is without a doubt one of the greatest films in the history of animated cinema, one of the few western traditional animation feature films which was able to create something completely new without obeying Disney's rules. To prove its worth are the positions it occupied in the two credible charts elaborated by animation specialists dedicated to the best animated films



INGLATERRA

ever: it took the first place in an opinion poll done at the request of the Archives du Film of Bucharest in 1971, and third (with the two first being short-films) in the Animation Olympics in Los Angeles in 1984.

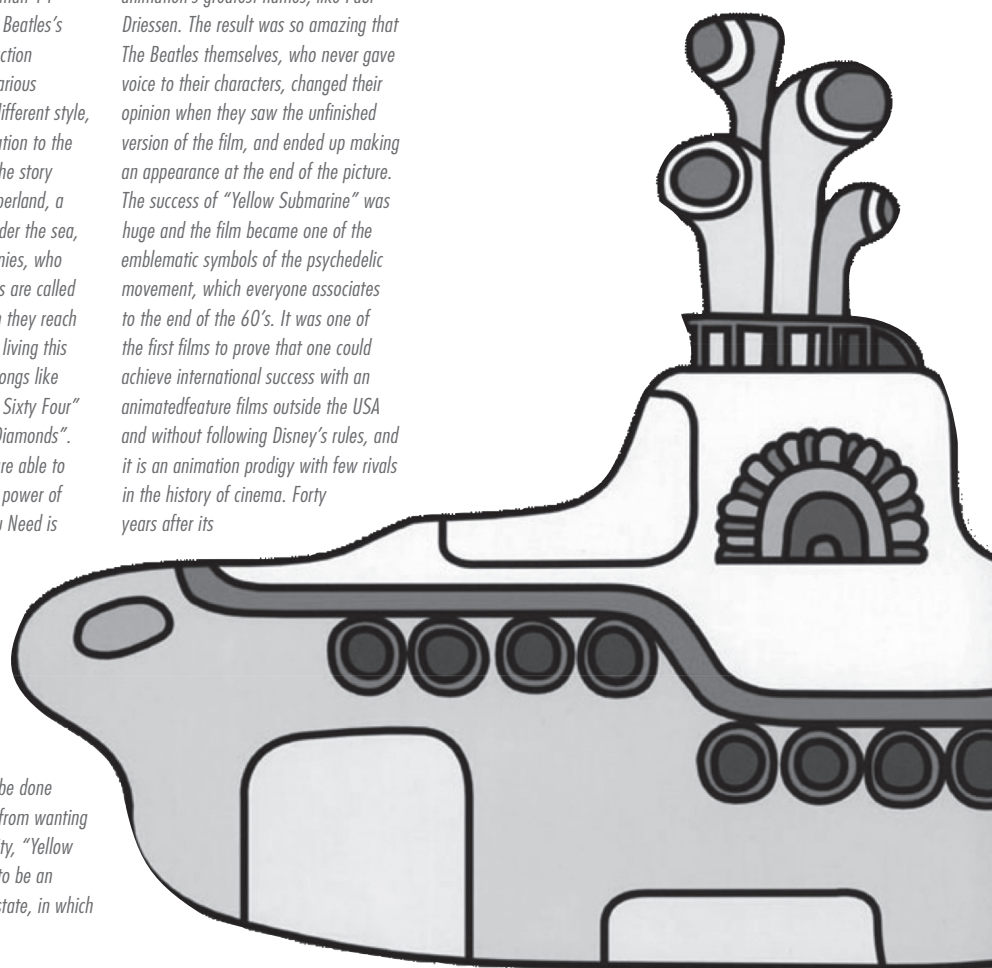
Forty years after its release, "Yellow Submarine" is still a film which defies every convention, and amazes by its stylistic audacity and the scale of its imaginary. The motion picture originated from the international success The Beatles had in the sixties, which motivated United Artists to sign a contract for the making of three films with the Liverpool band. After the live action films "A Hard Day's Night" and "Help", The Beatles set apart to dedicate more time to other projects and so the choice was to do an animated film after a successful television series dedicated to the quartet. The production, whose leader was Al Brodax, immediately had several problems due to the lack of enthusiasm of the stars, who believed it would only be an extension in feature film of the animated series they hadn't liked that much. George Dunning, one of the most famous names of British animation of those days, was called to direct and, in order to solve the problem of a small budget, was forced to use a panoply of styles, from traditional animation to photo rearrangements, with a degree of experimentalism animated feature films had never seen before. Illustrator Heinz Edelmann was a key figure in

this process by creating all of the visual aspects of the film, with its kaleidoscopic and much stylised images, which became the perfect graphic symbol of the British swinging sixties and of flower power. The script, which had more than 14 versions, was based on The Beatles' successful songs, with the action sequences connecting the various numbers, each one with a different style, but all of them in direct relation to the narrative. The film tells us the story of what happens when Pepperland, a musical paradise located under the sea, is invaded by the Blue Meanies, who hate music. The four Beatles are called to rescue Pepperland, which they reach with the Yellow Submarine, living this adventure to the sound of songs like "Nowhere Man", "When I'm Sixty Four" and "Lucy in the Sky with Diamonds". In the end, of course they are able to restore peace thanks to the power of music and the song "All You Need is Love".

The juicy and ambiguous dialogues capture perfectly The Beatles' spirit, and the films' collection of songs, each one more psychedelic than the other, anticipating the videoclips which would be done from the 80' onwards. Far from wanting to imitate any physical reality, "Yellow Submarine" revealed itself to be an animated film at its purest state, in which

anything can happen, with graphics being in charge of all of the other realities. The film cost one million dollars and took 11 months to be made, with circa 200 artists, some of whom would be animation's greatest names, like Paul Driessen. The result was so amazing that The Beatles themselves, who never gave voice to their characters, changed their opinion when they saw the unfinished version of the film, and ended up making an appearance at the end of the picture. The success of "Yellow Submarine" was huge and the film became one of the emblematic symbols of the psychedelic movement, which everyone associates to the end of the 60's. It was one of the first films to prove that one could achieve international success with an animated feature film outside the USA and without following Disney's rules, and it is an animation prodigy with few rivals in the history of cinema. Forty years after its

release, to follow the four Liverpool boys in the Yellow Submarine is one of the most unforgettable experiences cinema can give us.



MONSTRA AT ORIENTE MUSEUM

A MONSTRA NO MUSEU DO ORIENTE



São três gigantes da animação japonesa e integrarão, durante a MONSTRA — Festival de Animação, algumas das sessões de cinema da Fundação. Com o objectivo de divulgar a cultura do Oriente e dar a conhecer ao público português o melhor do cinema animado que por lá se faz, esta mostra integra alguns dos filmes mais reconhecidos de cineastas do Japão com destaque para Koji Yamamura e Renzo Kinoshita. Osamu Tezuka (1928-1989) é um nome cuja importância para o desenho animado e BD japonesa é impossível de sobrevalorizar. É verdade que já havia exemplos destas duas formas de expressão artísticas antes dele, mas foi este artista que, no Japão, lhes deu uma identidade própria, com uma linguagem e códigos específicos, o que lhes garantiu a sua valorização artística e o seu massivo êxito popular. Foi também ele que as

tornou uma indústria e as fez atravessar todas as fronteiras à conquista do mercado global. Incredivelmente prolífico (mais de 150.000 páginas de BD, dezenas de filmes e séries de animação), Tezuka é ainda hoje a figura central que todos os autores de BD e animação nipónicos veneram, aquele que abriu as comportas à torrente de criatividade que nas últimas décadas tem aberto o Japão aos olhos do mundo. *Influência incontornável na animação para séries de televisão e longas-metragens para cinema, Tezuka é também um nome com poucos rivais no campo da animação de autor de curta-metragem. É esta faceta que vamos descobrir nesta mostra, com alguns filmes premiados no mundo inteiro pelos principais festivais do sector. Entre eles, destaque para dois que uma lista efectuada por especialistas em 2006 integra entre os melhores filmes animados de sempre: "Jumping", de 1984, que coloca a câmara nos olhos do protagonista, que dá saltos cada vez mais altos, sobre cidades, florestas e oceanos; e "Broken Down Film", de 1985, homenagem aos filmes antigos, com a recriação de um velho western*

numa película gasta e cheia de riscos, por vezes interrompida com algumas surpresas...

Koji Yamamura (1964) é um dos mais invulgares e únicos realizadores do actual cinema de animação. Com uma obra prolífica e variada, que resiste a qualquer classificação, os seus filmes têm uma qualidade poética muito própria, sempre com algum humor à mistura, sendo visualmente diferentes do que é mais habitual na animação japonesa. Entre as suas obras mais premiadas contam-se alguns dos filmes que vamos ver na secção que lhe será dedicada, designadamente "Mt. Head", de 2002, nomeado ao Oscar e vencedor do Grande Prémio do Festival de Annecy, sobre um homem que vê uma macieira crescer-lhe na cabeça, e "The Old Crocodile", de 2005, com a fábula de um crocodilo velho que não perde a voragem assassina. Renzo Kinoshita tratou como poucos a problemática da segunda guerra mundial, vista pelo olhar e pela expressão plástica e do movimento de um realizador japonês, levantando a questão das bombas de Hiroshima e Nagazaky junto da população. Humanista profundo enquanto director do festival de

animação de Hiroshima, utilizou a arte da animação para chamar a atenção para a importância da paz no mundo. Três autores de referência da história do cinema de animação, três olhares sobre a cultura oriental que atravessaram todas as fronteiras.

They are three big names of Japanese animation and will be a part, during the period of Monstra — Lisbon Animated Film Festival, of the film sessions at the Fundação Oriente. Having as its goal the promotion of oriental culture and to allow the Portuguese audience to know the best of animated cinema made in that area, these screenings gather some of the most famous films of three emblematic Japanese cineastes: Osamu Tezuka, Hayao Miyazaki e Koji Yamamura. Osamu Tezuka (1928-1989) is a name whose importance to Japanese animation and comics cannot be overestimated. It is true that these forms already existed before he came along, but he was the artist, who, in Japan, gave them an identity of their own, with a specific language and specific codes, a fact which warranted his artistic worth and a massive success among audiences. It was also him who transformed them into

ORIENTE



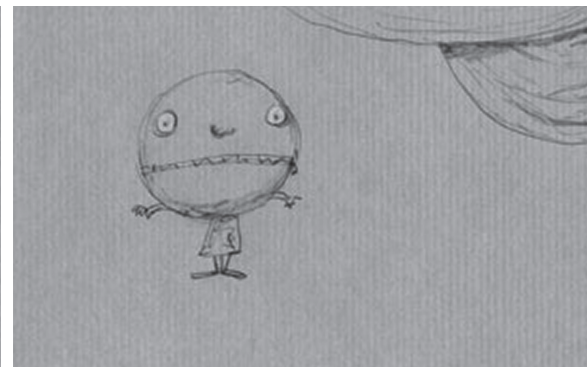
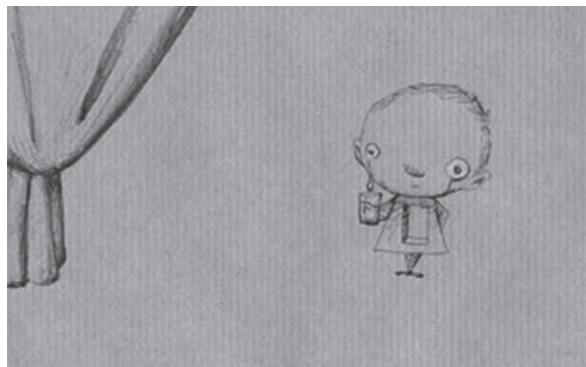
industries and made them cross borders to conquer the global market. Unbelievably prolific (more than 150.000 pages on comic books, dozens of films and animation series), Tezuka is still today a main character which all comic-writers and oriental animators adore, the one who opened the doors to the flush of creativity which in the last few decades has allowed the world to discover Japan.

An undeniable influence to animated television series and feature film cinema, Tezuka has few rivals in the animation world, as far as short-films are concerned. It is this side of him which is going to be discovered in this screening, with some of his worldwide awarded films. Among them, two works should be singled out, films which a list elaborated in 2006 by specialists integrates among the best animated films ever: "Jumping", of 1984, film which puts the camera in the eyes of the lead character, who jumps always higher and higher over cities, forests and oceans; and "Broken Down Film", of 1985, an homage to old movies with the recreation of an old western in a used and scratched film, which sometimes is interrupted by some surprises... Koji Yamamura (1964) is one of the most unusual and unique directors of present day animation cinema. With a varied and prolific work, which doesn't fit any label, his films have a very peculiar poetic character, always with lots of humour, being visually different from the anime films one is used to. Among his

most awarded works are the films which we will see in the section dedicated to him, namely "Mt. Head", of 2002, an Oscar nominee and winner of the Grand Prize at the Festival of Annecy, a film about a man, who sees an apple tree growing on his head, and "The Old Crocodile", of 2005, a fable of an old crocodile which hasn't lost his assassin impulses.

Renzo Kinoshita handled in an unique manner the theme of the second world war, from the point of view and expression of a japanese director, raising the questions of how the populations of Hiroshima and Nagazaky deal with the bombs. Profund humanist, as a Director of the Hiroshima Animation Festival he used the art of animation to speak about peace to the world.

Three points of reference in the history of animation cinema, three different looks over the oriental culture which crossed every border.



Sábado 10 e Domingo 11 | MUSEU DO ORIENTE

10h | Retrospectiva Osamu Tezuka 1 | *Lenda da floresta*, 30'. *A Sereia*, 8'. *Pingo*, 4'

12h | Retrospectiva Osamu Tezuka 2 | *Contos do fim da rua*, 38'. *Salto*, 6'

Quinta 15 | MUSEU DO ORIENTE

16h e 21h30 | O Oriente Visto Pelo Ocidente | *Screenplay*, de Barry Purves (Inglaterra) 11'. *Chepogi*, Leon Estrin, (Russia) 13'. *Cat's Kingdom*, Estúdio Shar, 6',34". *O Pescador Oskus-Ool*, Aleksey Demin 13'. *Ukiyo-e*, Sergio Melero (Espanha) 5'. *The nightingale and the King*, Bertrand Shijaku (Albânia), 8'45"

18h | Renzo Kinoshita | *Made in Japan*, 9' (1972). *Japonês*, 6' (1977). *Picadon*, 10' (1978). *Ultimoraid em Kumagaya*, 27' (1993)

Sexta 16 | MUSEU DO ORIENTE

16h | Renzo Kinoshita | *Made in Japan*, 1972, 9'. *Japonês*, 1977, 6'. *Picadon*, 1978, 10'. *Ultimo raid em Kumagaya*, 1993, 27'

18h e 21h30 | Retrospectiva Koji Yamamura | *Aquatic*, 1987, 5'. *Perspektivenbox*, 1989, 4'. *Mt Head*, 2002, 10'. *The Old Crocodile*, 2005, 12'53". *Fig*, 2006, 4'20". *A House*, 1993, 4'20". *Kid's Castle*, 1995, 5'. *Pieces*, 2002, 2'16". *A Child's Metaphysics*, 2007, 4'

Sábado 17 | MUSEU DO ORIENTE

10h | A Serpente Branca, Taiji Yabushita e Kazuhiko Okabe, 1958, 78'
11h30 | O Meu Vizinho Totoro, Hayao Miyazaki, 1988, 86'

Domingo 18 | MUSEU DO ORIENTE

16h | A Serpente Branca, Taiji Yabushita e Kazuhiko Okabe, 1958, 78'
18h | O Meu Vizinho Totoro, Hayao Miyazaki, 1988, 86'

COMPETIÇÃO

JURI



JOSÉ MIGUEL RIBEIRO

Nasceu em 1966 na Amadora. Licenciou-se em Artes Plásticas – Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e

começou a trabalhar como ilustrador no em 1990. Estudou cinema de animação na Lazennec-Bretagne, Rennes e na Filmografo, Porto em 1993/94. Realizou varias curtas-metragens, entre as quais se destacam “O Ovo”, “O banquete da Rainha”, e em 1999 “A Suspeita” com a qual receberia o Cartoon d’Or 2000. Mais recentemente realizou uma série de 26 episodios para crianças intitulada “As coisas la de casa” e a curta-metragem “ Abraço do vento”.

Neste momento encontra-se a finalizar o filme “O passeio de domingo”, a preparar a curta metragem Viagem a Cabo Verde, a ilustrar a colecção “Contos do arco da velha” editada pela Ambar e a orientar ateliers de cinema de animação.

José Ribeiro was born in 1966 in Amadora. He obtained a degree in Fine Arts - Painting at the Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa and started to work as an illustrator in 1990. He studied animation cinema at the Lazennec-Bretagne, at the Rennes and at the Filmografo, Porto in 1993/94. He directed several short-films, among which the following should be highly considered: “O Ovo”, “O banquete da Rainha”, and in 1999 “A Suspeita”, film which would win a Cartoon d’Or in 2000. Recently he directed a children’s 26-episode series named “As coisas lá de casa” and the short-film “Abraço do vento”.

Right now he is finishing “O passeio de domingo”, preparing the short-film “Viagem a Cabo Verde”, and illustrating the collection “Contos do arco da velha” released by Ambar, and he is also in charge of animation film ateliers.



Igor Prassel nasceu em 1971 na cidade costeira eslovena de Koper. Está actualmente a terminar o mestrado em Estudos de Media na Ljubljana Faculty for Graduate Social Sciences Studies. Durante muito tempo, foi co-editor da única revista de banda desenhada eslovena, "Stripburger".

IGOR PRASSEL

É membro dos conselhos editoriais internacionais do "International Journal of Comic Art" e "Cartoons: The International Journal of Animation". Está a tentar sobreviver como programador de cinema de animação 'freelance' e membro da assembleia de diferentes festivais de cinema e artes contemporâneas na Eslovénia. Durante quase dez anos, foi responsável por um programa de cinema de animação mensal na

Cinemateca Eslovena. Em 2004, fundou o Festival de Cinema de Animação Internacional Animateka, onde é director artístico e co-produtor organizacional.

Igor Prassel was born in 1971 in the Slovenian coast town Koper. He is currently finishing his Masters degree in Media Studies at the Ljubljana Faculty for Graduate Social Sciences Studies. He was a long time co-editor of the only Slovene comics magazine Stripburger. He

is a member of the international editorial boards of the International Journal of Comic Art and Cartoons: The International Journal of Animation. He is trying to survive as a freelance animation film programmer and board member for many different film and contemporary arts festivals in Slovenia. For almost ten years he was running a monthly animation film program at the Slovene Cinematheque. In 2004 he founded the International Animation Film Festival Animateka, where he is the artistic director and organisational co-producer.

JAYNE PILLING

Pilling is an animation specialist and divides her time between running the bi-annual British Animation Awards, curating international symposia on Art & Animation and programmes for international and UK festivals, researching, lecturing, and writing on animation. She has taught at the Royal College of Art, been a visiting lecturer in universities in Asia and Europe, and is currently Research Fellow at Norwich School of Art. She directed a 6-part series on European animation for Channel 4 TV. Publications include: Animation:

2D & Beyond (Rotovision, 2001), Cartoons and the Movies (Dreamland, 2000), A Reader in Animation Studies (John Libbey, 1998), Women & Animation: A Compendium (BFI, 1992). Has recently developed a DVD publishing arm for British and international animation.

Jayne Pilling é uma especialista em animação. Divide o seu tempo entre a organização do Festival BAA — British Animation Awards, a curadoria do simpósio internacional de

Arte e Animação, a programação para festivais internacionais Ingleses. Realiza também pesquisa e ensina e escreve sobre animação. Foi professora no Royal Colledge of Art de Londres e professora em em Universidades na Asia e na Europa. Actualmente é investigadora da Escola de Artes de Norwich. Dirigiu series de animação para o Channel 4. A sua obra escrita inclui importante livros para a difusão da animação. Recentemente realizou um DVD com parte da Animação Internacional Inglesa.

JOÃO GARÇÃO BORGES



Nasceu em Lisboa em 1956. Fez o Curso Superior de

Cinema no Conservatório Nacional de Lisboa. Realizou, escreveu e montou diversos filmes de curta, média e longa-metragem. Em 1979, ingressou na RTP, sendo responsável pela programação de cinema do Canal 2 entre 1990-92, da RTP Internacional entre 1992-94, e da rubrica "Cinema Português" entre 1994-98. Criador e programador do importante programa "Onda Curta" do RTP 2 e fundador e coordenador dos respectivos prémios. Crítico de cinema na imprensa, rádio e televisão e membro da Fipresci. Membro frequente do júri dos concursos de apoio financeiro do ICAM (e do actual ICA). Em 1999, realizou e montou o premiado documentário "Ultramar, Angola 1961-1963". Actualmente tem em preparação vários trabalhos: a rodagem no Brasil do documentário "Ópera do Mané"; a produção do documentário "Terra da Guerra", que envolve a guerra colonial em Moçambique; a série

documental "Império do Céu", sobre os pioneiros da aviação portuguesa; o argumento da média-metragem de ficção "Durante a Órbita de Gagarin"; e o argumento da longa-metragem de ficção "Paraíso Infernal".

João was born in Lisbon in 1956. He graduated in

Cinema at the Conservatório Nacional de Lisboa. He directed, wrote and edited several films of short and medium-length and also feature films. In 1979, he entered RTP, and was responsible for Canal 2's film broadcast between 1990-92, of RTP Internacional's between 1992 and 1994, and of the program "Cinema Português" between 1994 and 1998. Creator and editor of the important program "Onda Curta" of RTP 2, he is also founder and coordinator of its' prizes. In addition to that he is film critic of press, radio and television and member of Fipresci, and frequent member of the juries of ICAM's

(now ICA) contests for financial support. In 1999, he created and edited the awarded documentary "Ultramar, Angola 1961-1963". Nowadays he is preparing several works: the filming in Brazil of the documentary "Ópera do Mané"; the production of the documentary "Terra da Guerra", a film which deals with the colonial war in Mozambique; the documental series "Império do Céu", about the pioneers of the Portuguese air force; the script of the medium-length film "Durante a Órbita de Gagarin"; and the script of the feature film "Paraíso Infernal".



CHRYSANTHE SOTIROPOULOU

CHRYSANTHE SOTIROPOULOU nasceu em Akrata, Grécia.

Directora Artística do Animfest de Atenas — Festival de Animação Europeu, Professora Assistente do Departamento de Estudos Teatrais da Universidade de Patras, onde ensina História do Cinema e Teoria do Cinema. É também Professora Associada na Universidade Livre Aberta onde ensina disciplinas de cultura grega.

Realizou seminários de História de Arte em Paris e tem um Doutoramento em Ciências Políticas na Faculdade de Direito da Universidade de Atenas.

-Publicou *Cinematografia grega 1965-1975, A Diáspora no Cinema Grego, Paisagens em Movimento*: entre outros.

-Entre 1980 e 1990 foi funcionária

do departamento de cinema do Ministério da Cultura e membro da Comissão Científica do Centro Nacional de Investigação Social: Filmes e o seu público.
- Co-escritora com Vassilis Boutos do argumento da série televisiva "Blood Libel", uma série de 20 episódios e da longa-metragem "Last Resurrection".

Member of the scientific team of the National Center for Social Research:

Films and their audiences..

-Co-wrote with Vassilis Boutos the script for 20 episodes of the television series "Blood libel" and the script for the feature film "Last Resurrection".

C HRYSANTHE SOTIROPOULOU was born in Akrata, Greece.

Artistic Director of the Athens Animfest — European Animation Festival, assistant Professor Theater Studies Department, University of Patras where she teaches film history and theory. She is also Coordinating Professor at the Free Open University where she lectures on subjects of Greek Culture.

Study History of Art seminars in Paris and has a Ph.D in Political Science from the Athens University School of Law.

Published The Greek cinematography 1965-1975, The Diaspora in Greek cinema, Moving Landscapes: among others.

Between 1980-1990 was Ministry of Culture executive on film issues and



COMPETIÇÃO



FANTASMAGORIE 2008

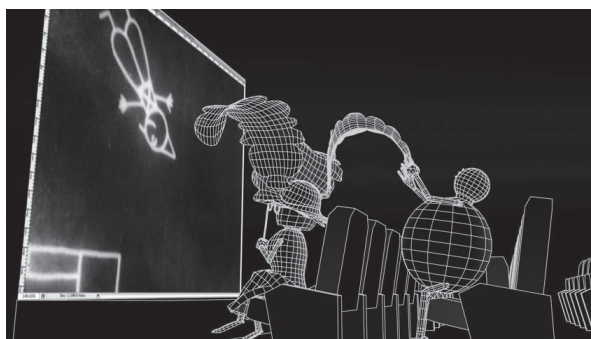
Sérvia, 8'20", 2008, D

Um remake em 3D do filme de Emile Cohl Fantasmagorie, feito no 100º aniversário do primeiro desenho animado (Paris, 1908). O filme liga 2 séculos e oferece uma síntese da animação tradicional e numérica.

A computer 3-D remake of the Emile Cohl's film FANTASMAGORIE, made on the 100th anniversary of making the first cartoon (Paris, 1908).

Traditional and digital cartoon mixed; the old stick-man and the new wire-frame-man communicate making adventures together.

Realizador:	Rastko Ciric
Produtora:	Metamorf
Fotografia:	Predrag Milosecic
Argumento:	Rastko Ciric
Montagem:	Rastko Ciric
Animação:	Predrag Milosecic
Música:	Nebojsa Ignjovic
Som:	Slobdan Stankovic
Cenário:	Predrag Milosecic
Grafismo:	Rastko Ciric
Técnicas:	2d, 3d



HARE THE SERVENT

Rússia, 13, 2007, Beta SP Pal

A história do trabalhador Hakim.

Story about resource and hardworking Hakim



Realizador:	Elena Chernova
Produtora:	"Pilot" Moscow Animation Studio





01

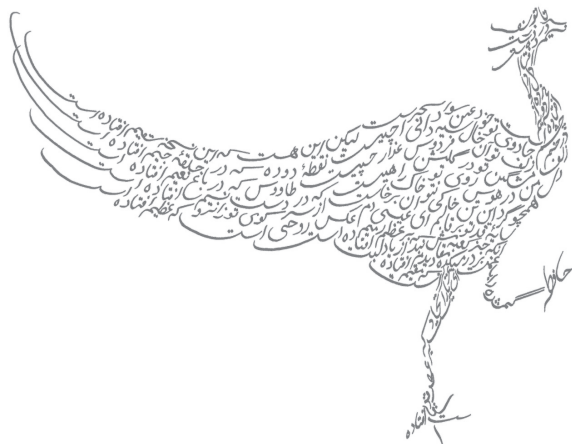


TONGUE OF THE HIDDEN

Inglaterra, 2008, 5'

O poeta Hafez, 'O Contador de Segredos', usou a linguagem do amor e da metáfora para descrever a sua intoxicação pelos mistérios do Universo.

The poet Hafez, 'The Teller of Secrets', used the language of human love and metaphor to describe his intoxication with the mysteries of the Universe.

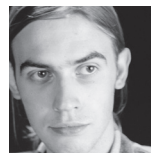


Realizador:	David Andersen
Produtor:	David Andersen
Fotografia:	David Andersen
Argumento:	Tila Pelacocil
Animação:	Florian Guibert
Música:	Annoosh Tahashahi
Som:	Jack Picket
Técnicas:	computador 2d e 3d



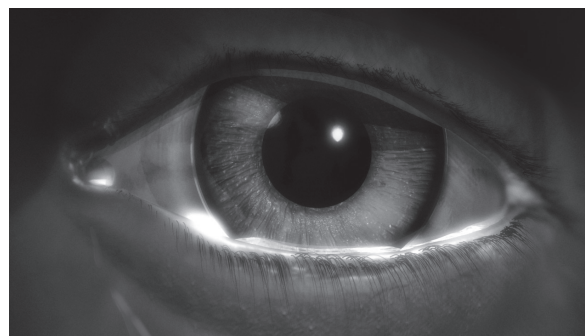
ON THE EDGE

Ucrânia, 6'20", 2007, DVD



Um homem cai enquanto treina... O seu futuro aparece-lhe como algo terrível... Que fantasia seria esta e o que é que ele vai fazer para a mudar?

This is a short about one figureman who fell down on training... His future flashed before his eyes like something horrible... What fantasy it was and what will he do to change it?



Realizador:	Artem Sukharev, Nikita Ratnikov
Produtora:	15Frame Animation
Fotografia:	Nikita Ratnikov
Argumento:	Nikita Ratnikov, Artem Sukharev
Montagem:	Artem Sukharev
Animação:	Nikita Ratnikov
Música:	Roman Grinkiv, Katya Trotsenko
Som:	Yuliya Minina, Alexandr Kuriy
Grafismo:	Olesya Grivenko, Nikita Ratnikov
Técnica:	2d, 3d



COMPETIÇÃO



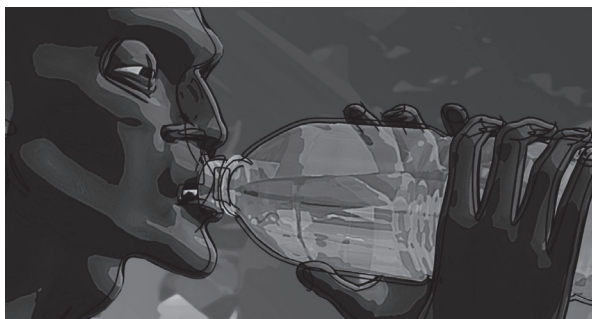
OSSUDO
Portugal, 14', 2007, 35mm

Uma aldeia, algures, em África. Um ser, OSSUDO, sofre de uma transformação do seu corpo, os ossos dão lugar à carne e a carne dá lugar aos ossos.

MARLISA uma rapariga dada a tonta aproxima-se e pede-lhe se o pode acompanhar de viver. Ele não responde mais que um sorriso triste. Um dia, como todos os dias, MARLISA volta ao encontro do seu namorado, mas este, não se encontra. Tinha concluído o seu processo de transformação.

A town, somewhere in Africa. A being, OSSUDO, suffers a metamorphosis. Its bones turn into flesh and its flesh turns into bones. MARLISA, a naive girl, approaches OSSUDO and asks him to become life companions. He answers with a sad smile. One day, as any other day, MARLISA goes to meet her boyfriend but he is not there. His process of transformation had concluded.

Realizador:	Júlio Alves
Produtora:	Tangerina Azul
Fotografia:	Francisco Pavão
Argumento:	Júlio Alves, Wilson Siqueira
Montagem:	Sergio Henriques
Animação:	Ana Carina Dias
Música:	Maria João, Mário Laginha
Som:	Vitor Mingates
Cenário:	Celeste dos Santos, Antonio Paisana
Grafismo:	Ricardo Melo
Técnica:	2d, 3d



THE TOURISTS
Canadá, 03', 2007, DVD

Outro dia na praia.
Another transient day at the beach.



Realizador:	Malcolm Sutherland
Produtora:	Malcolm Sutherland
Animação:	Malcolm Sutherland
Música:	Lord Invader
Técnica:	Desenho em acetato, Desenho sobre papel,





01

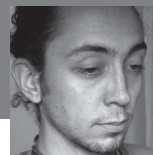


TODOS OS PASSOS

Portugal, 2008, ANI, Betacam SP, Cor, 6'

É Outono e no seu quarto numa cidade qualquer alguém sente a falta do calor, dos sons, dos sabores, das cores, do vento desse verão. Desenha e a câmara papel regista a memória dos sons, sabores, do sentir, e dos aromas desse verão que ficam agora aqui neste caderno livro, agora filme. Sempre que quisermos podemos voltar a abri-lo, e voltar a sentir, a falta do calor, do sabor, do amor, etc.

It's Autumn and in his room in the city, someone misses last summer's heat, sounds and flavours, the colours and the wind. He draws and the paper/camera records the memories of the sounds, feelings and smells that stay here, now in this once sketchbook, now a film. Whenever we want, we can open it again and feel once more the lack of heat, scents, love...



THE TALE OF HOW

África do SUL, 4' 30", 2006, Beta SP Pal

A história dos pássaros Piranha ou Dodós, como os deves conhecer...

The story of the Piranha birds or Dodos as they would be known to you...



Realizador:	Nuno Amorim
Produtor:	Nuno Amorim
	Animais - Animação, Vídeo e Publicidade, Lda
Argumento:	Paulo Amorim
Música:	Paulo Amorim
Som:	Nuno Amorim
Animação:	Carina Beringuilho
Voz Off:	Nuno Lopes



Realizador:	The Blackheart Gang
Produtora:	The Blackheart Gang - Nina Pfeiffer
Argumento:	Markus Smit
Animação:	Jannes Hendrikz, Justin Baker
Música:	Markus Smit (Wormstorm)
Grafismo:	Ree Treweek
Técnica:	Marionetas, fotografia, 2d, 3d

45





COMPETIÇÃO



SEM DÚVIDA, AMANHÃ

Portugal, 2006, 7', Betacam

A carteira de um homem, contendo todos os seus documentos, é roubada e com isso a sua identidade. Então torna-se ele próprio um carteirista, na esperança de um dia recuperar a sua vida.

Since the day someone stole his wallet containing all his documents, a man lived deprived of his own identity and becomes a pickpocket looking in strangers' pockets for what was once rightfully his.



Realizador:	Pedro Brito
Produtor:	Humberto Santana
	Animanostro - Cinema, Audiovisual e Multimédia
Argumento:	Pedro Brito
Montagem:	Pedro Brito, Rui Cardoso
Música:	Maestro Nick Nicotine IV
Som:	Nuno Amorim, Nuno Gelpi
Animação:	Oswaldo Medina, Pedro Brito

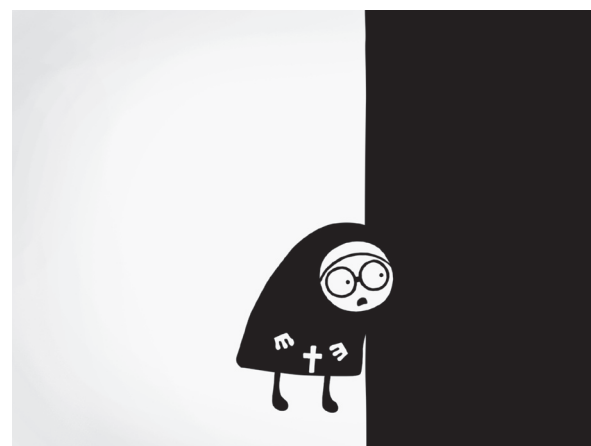


LAPSUS

Argentina, 2007, 2'33'', Betacam SP PAL

Uma freira curiosa aventura-se no lado negro do seu mundo animado.

A curious nun ventures into the darker side of her animated world.



Realizador:	Juan Pablo Zaramella
Edição:	Juan Pablo Zaramella
Animação:	Juan Pablo Zaramella
Argumento:	Juan Pablo Zaramella
Produção:	Silvina Cornillón
Grafismo:	Juan Pablo Zaramella
Voz:	Germán Castro
Som:	Gustavo Cornillón
Produtora:	JPZtudio





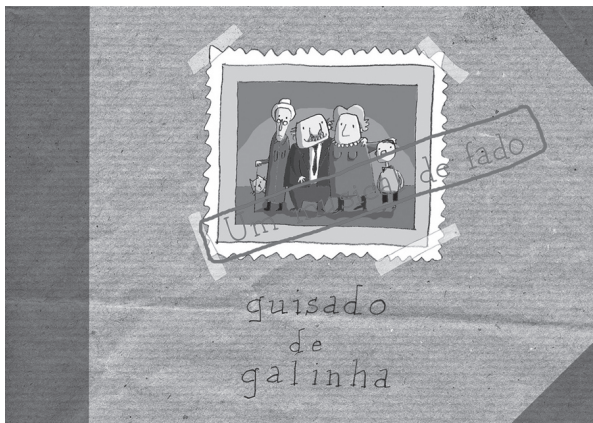
01

O GUISADO DE GALINHA

Portugal, 2008, 5', Betacam SP

"Ai... Portugal..."

Realização:	Joana Toste
Música:	Pedro Joia
Animação:	Oswaldo Medina, Pedro Brito, Ricardo Blanco, Carlos Fernandes;
Sonoplastia:	Paulo Curado





COMPETIÇÃO



ADMINISTERING FIRST AID

Inglaterra, 02'36", 2007, DVD

Ir ao posto médico com um pequeno corte de papel prova ser um erro fatal quanto um simples procedimento de rotina foge completamente de controlo. Todos os tópicos de um manual de primeiros socorros são abrangidos na tentativa de fazer parar o sangue.

Visiting the first aid office with a minor paper-cut proves to be a fatal mistake when a simple routine procedure escalates out of control. All major topics of the first aid manual are covered in an attempt to stem the blood flow.



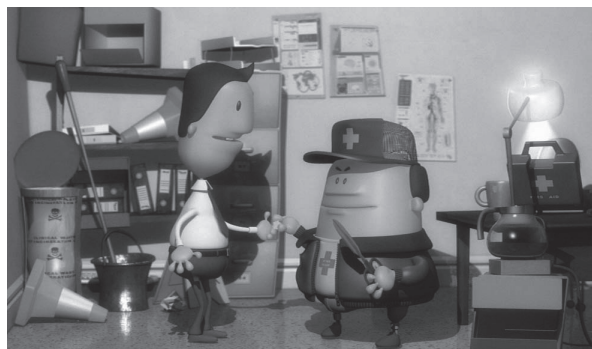
BLACK BOX

Lefónia, 2006, 15'45" DVD

À procura de uma nova marca, uma bola de ouriços voadora chega a um território ainda não contaminado pela globalização. Após muitos desentendimentos, a imagem de Hoogie (criatura de origem desconhecida) aparece nas capas de revistas por todo o mundo. Tudo isto se deve à Caixa Negra.

In search of a new brand a flying hedgehog ball arrives to a territory untouched by globalization. After various misunderstandings, the image of Hoogie (creature of unknown origin) appears on magazine covers all over the world. It is because of the Black Box.

Realizador:	Richard Fenwick
Produtora:	onedotzero
Argumento:	Richard Fenwick
Animação:	Seed Animation Studio
Música:	Mickey Clarke @ Equilateral Productions
Som:	Seed Animation Studio
Grafismo:	Seed Animation Studio
Técnica:	3d

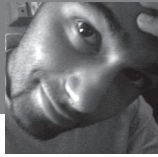


Realizador:	Jurgis Krasons
Produtora:	Jurgis Krasons
Fotografia:	Jurgis Krasons
Argumento:	Jurgis Krasons
Montagem:	Renards Zalitis
Argumento:	Ivo Briedis
Animação:	Jurgis Krasons
Música:	Andris Barons
Som:	Andris Barons
Técnica:	Desenho sobre papel





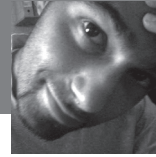
02



A ILHA DAS CORES: O ELEFANTE

Portugal, 38", 2007, DVD

Jo elefante diz: piu-piu!
Jo the elephant says: cu-cu!

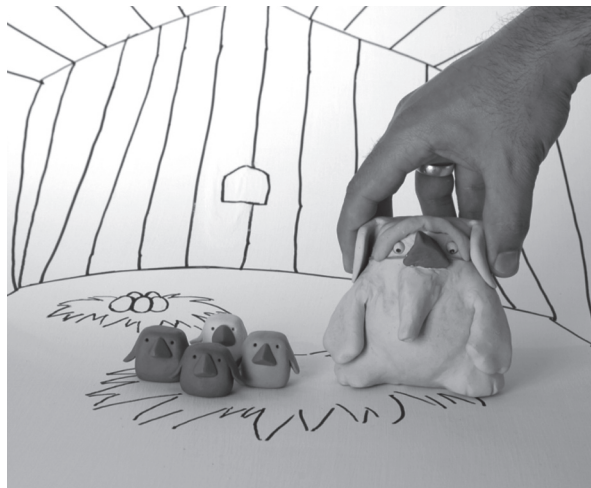


A ILHA DAS CORES: O COMBOIO

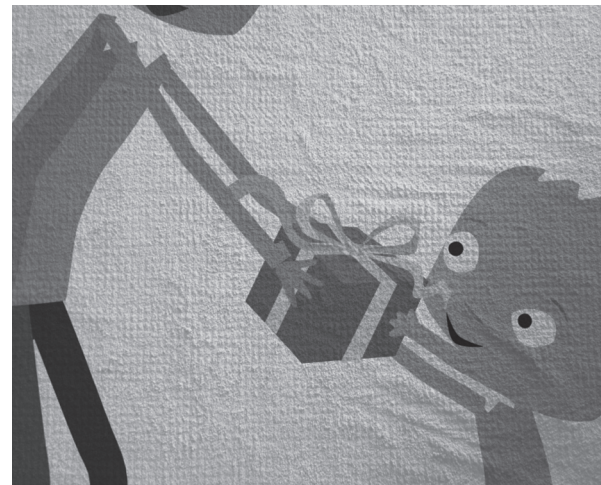
Portugal, 30", 2007, 35mm, DVD

Para onde vão as pilhas quando
acabam?
*Where do batteries go when they run
out?*

Realizador:	Nuno Beato
Produtora:	Lampada Acesa / Sardinha em Lata Lda
Técnica:	Recortes

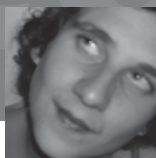


Realizador:	Nuno Beato
Produtora:	Lampada Acesa / Sardinha em Lata Lda
Técnica:	Plasticina





COMPETIÇÃO

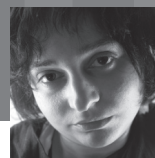


A ILHA DAS CORES: QUINZE

Portugal, 17, 2007, DVD

Joaquina faz anos e decide fazer uma festa só para ela.

It's Joaquina birthday and she decides to make a party just to herself.



THE MAGPIE'S GOSSIP

Rússia, 13', 2007, DVD

Conto cossaco sobre adultério, inveja, envenenamento, tiranos e a tonta Maggie... Como a coscuvelhice destruiu um reino.

The Cassack fairy tale on the adulteress, the envious servant, servants-poisoners, tsar-petty tyrant and silly Magpie..., How gossips have destroyed an kingdom.

Realizador:	Rosa Baptista
Produtora:	Lampada Acesa / Sardinha em Lata Lda
Técnica:	Recortes,



Realizador:	Natalia Ryss
Produtora:	Akop Kirakosyan, "Souzmultfilm"
Argumento:	Natalia Ryss
Animação:	Natalia Ryss
Música:	Dmitriy Milovanov
Grafismo:	Natalia Ryss
Técnica:	Marionetas, fotografia





02



THREE LOVE STORIES

Rússia/Alemanha, 11', 2007, Beta SP Pal

Quantas vezes tens de perder o amor antes de te perderes a ti próprio? E se fores um poeta? E se fores um poeta na Revolução Russa?

How many times do you have to lose love before you loose yourself? And what does this mean if you are a poet? And in case of a poet within Russian Revolution?

Realizador:	Svetlana Filippova
Produtora:	Poptutufilm
Fotografia:	Pavel Kostomarov
Argumento:	Marat Magambetov, Svetlana Filippova
Montagem:	Svetlana Filippova
Animação:	Svetlana Filippova
Música:	20-30 years of 20 c.
Som:	Hafiz Ibragimly
Cenário:	Svetlana Filippova
Grafismo:	Svetlana Filippova
Técnica:	Desenho sobre papel

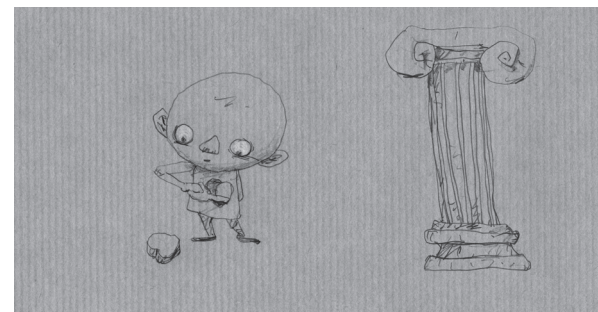


A CHILD'S METAPHYSICS

Japão, 5'08'', 2007, DVD

Uma criança cuja cabeça são números, uma criança que sopra a sua própria cara e a leva debaixo do braço. O que resta é a sua identidade, uma criança cujos olhos são peixes, uma criança que não pode falar porque tem um fecho eclair sobre a boca. Ele corre o fecho, mas sobre este existe outro fecho... Ecologia e filosofia das crianças com tristeza e humor.

A child whose head is numerals, a child who winds his own face and has it under his arm. What was left is his identity, a child whose eyes are provided by fishes, a child who cannot say anything because of a zipper across his mouth. He undo the zipper but under it is another zipper... Ecology and philosophy of children with sadness and humour.



Realizador:	Koji Yamamura
Fotografia:	Koji Yamamura
Argumento:	Koji Yamamura
Montagem:	Koji Yamamura
Animação:	Koji Yamamura
Música:	Sergei Prokofiev / Music Arrangement Hitomi Shimizu (SYZYGYS)
Som:	Koji Kasamatsu
Cenário:	Koji Yamamura
Grafismo:	Koji Yamamura
Técnicas:	Desenho sobre papel

51





COMPETIÇÃO

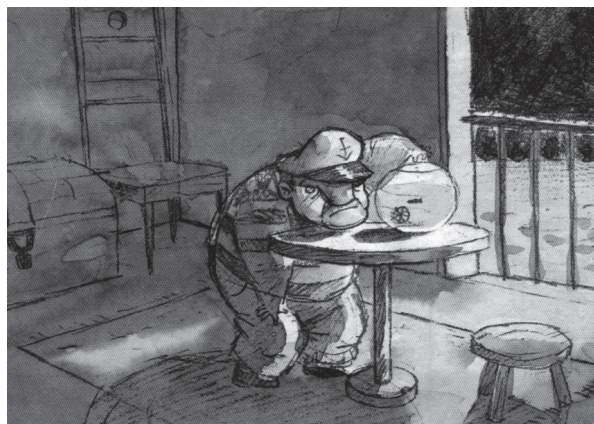


CÃES MARINHEIROS

Portugal, 2007, 6'30", Betacam SP PAL

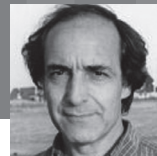
Quando um casal de cães possui um marinheiro para guardar o jardim, deve mantê-lo a todo o custo. É por isso, necessário fugir da proximidade do mar e sofrer as consequências. E a vida deve continuar.

When a couple of dogs have a sailor to look after the garden, they must keep it at any cost. That is why they have to be far from the sea. And life must go on.



Realizador:	Joana Toste
Produtor:	Abi Feijó, António Costa Valente, Júlia Rocha, Filmógrafo - Estúdio de Animação do Porto, Lda
Argumento:	"Cães Marinheiros" Herberto Helder
Fotografia:	Joana Toste
Música:	José Peixoto
Som:	Paulo Curado
Animação:	André Ferrão, André Marques, Joana Toste, Nuno Lacerda, Pedro Moura, Victor Lopes

52



C'EST MÒ

França, 2007, 12', DVD

Este filme é uma coreografia em animação, sobre o tema da conquista do poder. Dois actores e duas marionetas partilham a acção, num universo onde o duelo é modo de vida.

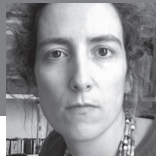
This film is a coreography in animation, about the quest for power. The action is played by two actors and two puppets, in an universe where fighting is a way of life.

Realizador:	Georges Sifianos
Animação:	Eric Montchaud e Benjamin Botella
Efeitos especiais:	Guillem Garcin
Música:	Christophe Frionnet
Direcção de Produção:	Aurélia Prévieu
Produtores:	Ron Dyens e Aurélia Prévieu
Técnica:	Pixilação, marionetas





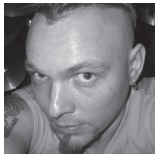
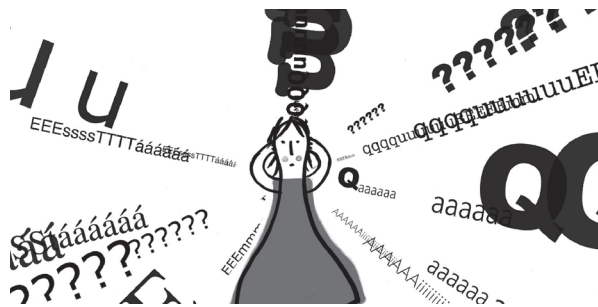
02



SELO OU NÃO SÊ-LO

Portugal, 2005, 9', Betacam SP PAL

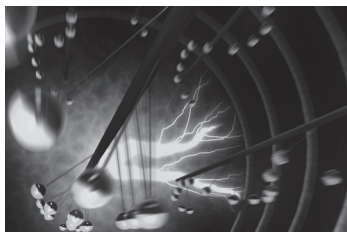
Realizador:	Isabel Aboim Inglez
Produtor:	Isabel Aboim Inglez, Nuno Amorim
Argumento:	Animais - Animação, Vídeo e Publicidade, Lda
Música:	Paulo Curado
Animação:	Rui Horta Pereira



ALTERNATIVE WORLD'S MODEL

Ucrânia, 2007, 4'20''

Realizador:	Alex Zhukov
Fotografia:	Alex Zhukov
Argumento:	Alex Zhukov
Montagem:	Alex Zhukov
Animação:	Alex Zhukov
Música:	Danylo Yudilevich
Som:	Danylo Yudilevich
Técnicas:	computador 3d



O TRABALHO DO CORPO

Portugal, 07', 2007, Betacam SP PAL

É possível olhar para dentro de nós e ver a vida, todas as vidas, num só dia? Maria está só. Naquela madrugada vê o sol nascer sobre o rio. e "vê" também o ocaso do seu corpo reflectido no espelho da sala.

Is it possible to look inside yourself and see your whole life, all your lives in a day only?

Alone that Dawn, Maria watches the Sun rise over the river. And she also "sees" her body sunset reflecting in the mirror.

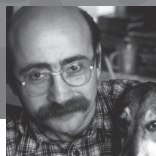


Realizador:	Nuno Amorim
Produtor:	Nuno Amorim, Animais APVL
Fotografia:	Nuno Amorim
Argumento:	Nuno Amorim
Montagem:	Nuno Amorim
Animação:	Carina Beringuilho
Música:	Paulo Curado
Técnicas:	computador 2d, desenho s/papel





COMPETIÇÃO



CHEPOGI

Rússia, 1'33", 2007, Beta SP Pal

Como o pobre Kim se tornou um homem rico.

Story about that as poor man Kim became rich



Realizador: Leon Estrin
Protutora: "Pilot" Moscow Animation Studio



RIP

França, 13x17'30, 2006, Beta SP Pal

Noite após noite, um assassino entra no mesmo quarto, determinado a matar o seu sonolento ocupante. Apesar dos seus estratagemas assustadores, a estupidez e uma incrível trapalhice impedem-no de atingir o seu objectivo. Série inspirada nos clássicos do horror, parodiados num estilo mais próximo de Tex Avery que do "Pesadelo em Elm Street".

Night after night, a killer gets into the same room, determined to kill his occupant, who is only eager to get some sleep. This serial-killer may use the most frightening stratagems, his stupidity, added to an unbelievable clumsiness, prevents him from achieving his goal. This is an animation series, inspired by horror great classics, parodied in a style closer to Tex Avery than to "Nightmare On Elm Street".

Realizador:	Bruno Collet
Produtora:	Vivement Lundi !
Fotografia:	Fabrice Richard, Ludovic Auger
Argumento:	Bruno Collet, Jean-François Le Corre
nimação:	Julien LECONTE, Xavier TRUCHON, Jean-Claude ROZEC, Vincent BIERREWAERTS
Música:	Léon ROUSSEAU
Som:	Léon ROUSSEAU
Cenário:	Maëlle BOSSARD, Julien LECONTE, Jean-Claude ROZEC
Grafismo:	Paul Teglas
Técnica:	Marionetas, Objectos animados, 2d, 3d



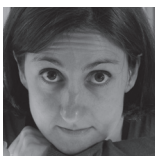
03



REFRAINS

Polónia, 13', 2007, Betacam SP PAL

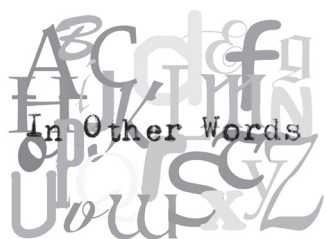
Realizador:	Viola Sowa
Produtor:	STFEIV"Studio A"
Argumento:	Viola Sowa
Animação:	Viola Sowa
Música:	Leszek Mozdzer
Som:	Barbara Okon-Makowska
Técnicas:	Computador 2d



IN OTHER WORDS

Portugal, 2008, 2', Betacam SP

"dreams tell us strange secrets during the night"



Realizador:	Joana Toste
Produtora:	Joana Toste
Argumento:	Joana Toste
Animação:	Joana Toste
Música:	Joana Toste
Grafismo:	Joana Toste



COOK, MUG, COOK

Republica Checa, 2007, 9'30", DVD

A história tem lugar num velho mealheiro de lata com a forma de casa ao qual se dá corda. O seu interior será gradualmente enchido com pequenas personagens, objectos e animais que voam e que se cruzam regularmente em determinados momentos ou, em alternativa, não se cruzam. Movem-se dentre deste vazio espaço abstracto ao longo de proporções geométricas semelhantes às dos planetas do Sistema Solar.

The story takes place in an old winding tin toy piggy bank in the shape of a house.

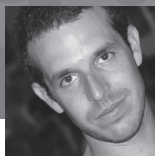
Its interior is gradually filled with little characters, objects and animals which fly inside and meet regularly at certain moments or, alternatively, miss each other. They move within the empty abstract space along geometrical proportions similar to the planets of the Solar System.

Realizador:	Jiri Barta
Produtora:	Petr Horák, Alkay Animation Prague
Fotografia:	Jiri Barta
Argumento:	Jiri Barta
Montagem:	Vera Benesová
Animação:	Jakub Srsen, Radek Ruzicka, Pavel Boula
Música:	Ivan Doležálek
Som:	Ivan Doležálek
Técnicas:	computador 3D





COMPETIÇÃO

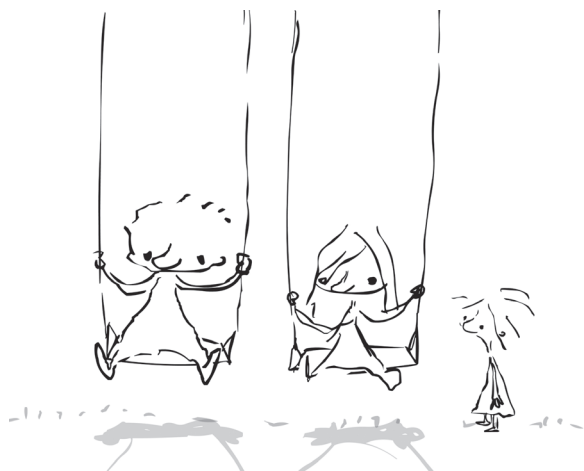


SAND BOX

Israel, 03'10", 2006, DVD

Um dia típico no recreio,
interrompido...

*A typical day at the playground
interrupted...*



Realizador:	Avi Ofer
Produtor:	Avi Ofer
Fotografia:	Avi Ofer
Argumento:	Avi Ofer
Montagem:	Avi Ofer
Animação:	Avi Ofer
Música:	Yossi Yampel
Som:	Yossi Yampel
Técnicas:	computador 2d

56



SHORT LIFE

Alemanha/Austria, 09', 2007, Betacam SP PAL

O mundo interior, quase preto
e branco, de uma rapariga. De
cartomante a viajante no espaço,
com um tango no final da viagem.

*Nearly black and white inner world of a
girl from fortune – teller to spacetravel,
with a tango at the end of the trip.*



Realizador:	Johanna Freise, Daniel Suljic
Fotografia:	Johanna Freise
Argumento:	Johanna Freise
Montagem:	Daniel Suljic
Animação:	Johanna Freise
Música:	Daniel Suljic
Som:	Daniel Suljic
Técnicas:	Desenho s/papel





03



COMMON SCENTS

Canada, 03', 2007, DVD

Uma história de luxúria, avareza e o enorme desejo de cheirar bem.

A story of lust, greed and the overwhelming desire to smell good.



Realizador:	Steve Whitehouse
Produtora:	WHITEHOUSE ANIMATION INC.
Argumento:	Steve Whitehouse
Montagem:	Steve Whitehouse
Animação:	Steve Whitehouse
Música:	Bob Wiseman
Som:	Steve Whitehouse
Cenário:	Paul Teglas
Grafismo:	Paul Teglas
Técnica:	2d,

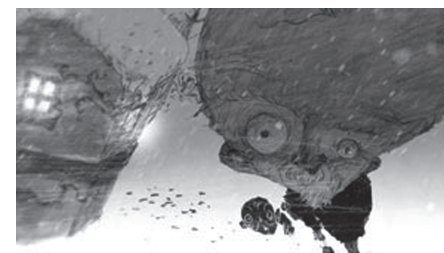


FRANZ KAFKA'S A COUNTRY DOCTOR

Japão, 21', 2007, Betacam SP Pal

Durante uma noite, um infeliz médico de aldeia responde ao chamamento de urgência de um jovem paciente. Os acontecimentos tomam contornos surrealistas quando uns estranhos cavalos o transportam instantaneamente para a cabeceira do paciente. O médico, distraído com ressentimentos contra aqueles que o empregaram, não se parece de uma ferida fatal. É humilhado pelos aldeões que "esperam sempre o impossível do médico" e condenado a uma interminável viagem de regresso, perdendo tudo.

A hapless country doctor describes with breathless urgency a night-time summons to attend a young patient. Events soon take on a surreal aspect as "unearthly horses" transport him instantaneously to the bedside. The doctor, preoccupied with personal distractions and grievances against those he is employed to care for, fails to find what is revealed to be a vile, fatal wound. He is humiliated by the villagers who are "always expecting the impossible from the doctor," and doomed to an endless return trip, losing everything.



Realizador:	Koji Yamamura
Produtor:	Yamamura Animation. Inc.
Fotografia:	Hitomi Shimizu
Argumento:	Koji Yamamura
Montagem:	Koji Yamamura
Animação:	Koji Yamamura
Música:	Koji Yamamura
Som:	Koji Yamamura
Técnicas:	computador 2D, desenho s/papel

57





COMPETIÇÃO

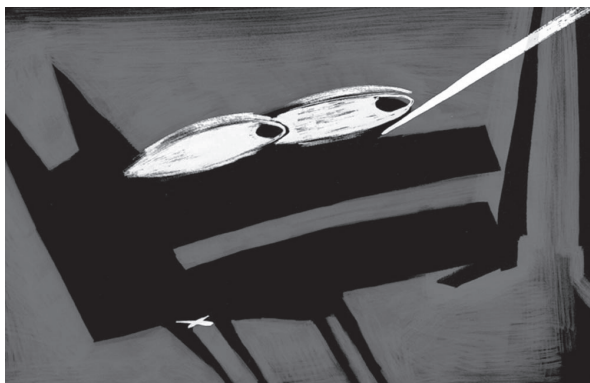


LA GALLINA CIEGA

Espanha, 07, 2006, 35mm

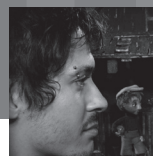
Um homem perde acidentalmente o seu cão de guia. Sozinho numa grande cidade, ele descobre que a sua força reside no reconhecimento da sua vulnerabilidade.

A blind man accidentally loses his guide-dog. Alone in the dark in a big city, he discovers that his strength lies in recognising his own vulnerability.



Realizador:	Isabel Herguera
Argumento:	Isabel Herguera, Satinder Singh, Sylvie Chesneau
Montagem:	Eduardo Elosegui
Animação:	Isabel Herguera
Música:	Xabier Erkizia
Som:	Xabier Erkizia
Cenário:	Isabel Herguera
Técnicas:	Desenho Sobre Papel,

58



VIOLETA

Espanha, 09, 2006, 35mm



Violeta adora pescar nas mais escuras profundezas.

Violeta loves best fishing into the darkest depths.

Realizador:	Marc Riba & Anna Solanas
Fotografia:	Anna Molins
Argumento:	Marc Riba & Anna Solanas
Montagem:	Sergi Martí
Animação:	Núria Riba
Música:	Natàlia Miró
Som:	Anna Solanas
Cenário:	Marc Riba
Grafismo:	Núria Riba
Técnica:	Desenho em acetato, Marionetas





04



SHUT EYE HOTEL

USA, 07', 2007, 35mm

Policial negro que tem lugar num hotel rasca. Os políciaes que investigam os horríveis assassínios aí cometidos tornam-se eles próprios vítimas desta força terrível. O "Tubarão" está para os banhos de mar, assim está "Shuteye Hotel" para o sono.

"Shuteye Hotel" is a film noir murder mystery that takes place in a sleazy hotel. As cops investigate the gruesome murders they become victims of this evil force. What "Jaws" did to swimming, "Shuteye Hotel" will do for sleeping.



Realizador:	Bill Plympton
Produtora:	PLYMPTOONS
Fotografia:	Lisa LaBracio
Argumento:	Bill Plympton
Montagem:	Biljana Labovic
Animação:	Bill Plympton
Música:	Corey A Jackson
Som:	Greg Sextro
Cenário:	Bill Plympton
Grafismo:	Bill Plympton
Técnica:	Desenho sobre papel,



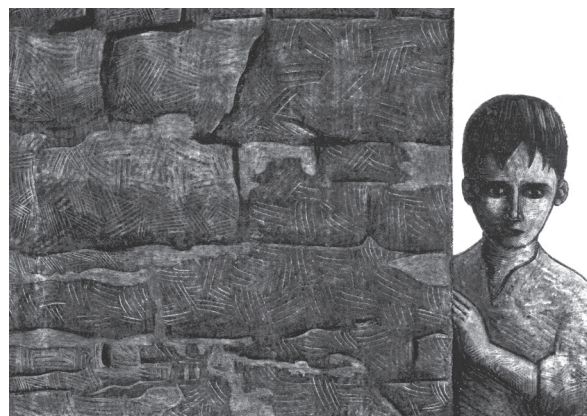
LA MEMORIA DEI CANI

Bélgica, 08', 2006, 35mm

As minhas bochechas roçam contra as pedras, espreito por uma nesga na parede.

My cheeks brush against the stones, I look out from a break in the wall.

Realizador:	Simone Massi
Produtor:	Simone Massi, Stephano Sasso
Fotografia:	David Alexander Andersen
Argumento:	Simone Massi
Montagem:	Simone Massi
Animação:	Simone Massi
Música:	Musicfeel
Som:	Simone Massi, Stephano Sasso
Técnicas:	computadr 3d





COMPETIÇÃO



EVERYTHING FLOWS

Polónia, 07'45'', 2007, 35mm

Pessoas, árvores, luz, som, tempo...
tudo flui...

*People, trees, light, sound, time...
everything flows...*



LE JOUR DE GLOIRE

França, 6'30, 2007, 35 mm

Na noite anterior à ofensiva, um soldado esconde-se num subterrâneo. Lá fora, a guerra faz tremer a terra e o soldado prepara-se para o inevitável... Neste filme em stop motion, os corpos dos soldados tornam-se de novo matéria, uma liga de terra e aço.

The night before the offensive, a soldier hides in the bottom of an underground. Outside, the war shakes the ground and the man prepares himself with the inescapable... In this stop motion animated film, the bodies of the soldiers become again matter, alloy of earth and steel.



Realizador:	Edyta Turczanik
Produtora:	Stowarzyszenie Twórców Filmu Animowanego Eksperymentalnego i Video STUDIO A
Fotografia:	Janusz Wierciak
Argumento:	Edyta Turczanik
Montagem:	Edyta Turczanik
Animação:	Turczanik, Gadek, Trzaska, Stojnic, Makola
Música:	KROKE
Som:	KROKE
Cenário:	Edyta Turczanik
Grafismo:	Edyta Turczanik
Técnica:	Desenho em acetato; Desenho sobre papel; Pintura;

Realizador:	Bruno Collet
Fotografia:	Fabrice Richard
Montagem:	Mathieu Courtois
Animação:	Julien Leconte, Xavier Truchon
Música:	Olivier Mellano
Som:	Léon Rousseau





04



LEFTOVERS

Sérvia, 6'03", 2006, 35mm

Sobre as sobras das vidas que terminaram, a vida continua... sempre.

Life always goes on, on leftovers of lives that ended.

Realizador:	Igor Coric
Produtora:	Gama Entertainment Group
Fotografia:	Igor Coric
Argumento:	Igor Coric, Hana Rajkovic
Animação:	Igor Coric, Hana Rajkovic
Música:	Sheldon Lieberman
Som:	Sheldon Lieberman
Cenário:	Igor Coric
Grafismo:	Igor Coric
Técnica:	2d; 3d





COMPETIÇÃO



LAVATORY-LOVESTORY

Rússia, 2007, 9'15", DVD

O amor é repentino. Ninguém se surpreende se o amor floresce no local de trabalho, mas se este for um lugar inesperado.

Love is sudden. No one surprises if love springs up at work even though the place of work is unexpected.



VIENNA MIX

Austria/Japão, 04'48", 2006, Beta SP PAL

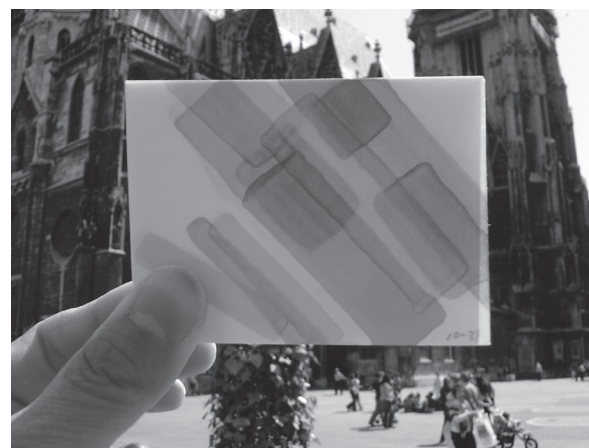
Este filme mostra cenas únicas de Viena, em transformação, que Maya Yonesho descobriu durante a sua estadia de alguns meses nesta cidade. Os seus desenhos foram fotografados, na sua mão, com uma pequena camara digital.

This is a film to show unique transforming scenes of Vienna where Maya Yonesho found out from her staying in Vienna for several months. She shot her drawings in her hand with a small digital camera.



Realização:	Konstantin Bronzit
Argumento:	Konstantin Bronzit
Animação:	Alexey Pichugin, Alexandra Shocha, Konstantin Bronzit
Música:	Valentin Vasenkov
Som:	Vladimir Golouin
Produção:	Melnitsa Animation Studio & CTB Film Company
Técnica:	Desenho sobre papel

62



Realizador:	Maya Yonesho
Produtora:	Maya Yonesho
Argumento:	Maya Yonesho
Música:	Robert Trummer





05



RETURNING ROUND

Canadá, 2'40", 2008, DVD

Visualização do som em movimento.
A moving visualization of sound



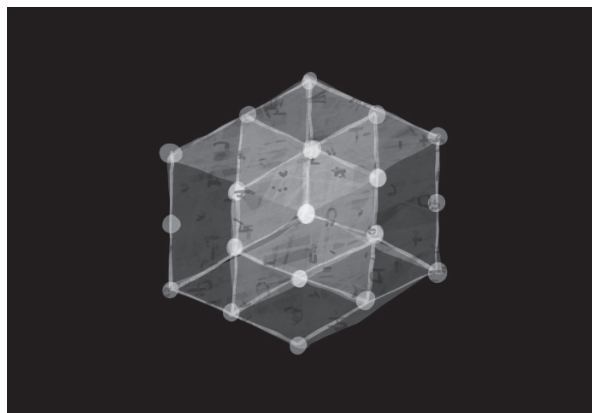
THE DRESS

Estônia, 06'30", 2007, Beta SP Pal

Uma mulher tenta recordar os momentos altos da sua vida, ou talvez sonhe com eles. Quem é essa mulher? Nunca a vemos, percorremos o seu corpo, ou melhor, o seu vestido, pois corpo e vestido podem ser o mesmo.

A woman tries to remember the highlights of her life, or maybe dreams about them. Who is that woman, whose dress knows a beautiful-exiting life with kitchen utensils? We don't see the woman never intact, though we move along her body, rather along her dress, since the dress and the body can be the same.

Realizador:	Malcolm Sutherland
Produtora:	Malcolm Sutherland
Animação:	Malcolm Sutherland
Música:	Masala Sound Kitchen
Técnica:	2d



Realizador:	Jelena Girlin, Mari-Liis Bassovskaja
Produtora:	OÜ Nukufilm
Fotografia:	Ragnar Neljandi
Montagem:	Ragnar Neljandi, Jelena Girlin, Mari-Liis Bassovskaja
Animação:	Mari-Liis Sokk
Música:	Malle Maltis
Som:	Tiina Andreas
Cenário:	Jelena Girlin, Mari-Liis Bassovskaja
Grafismo:	Jelena Girlin, Mari-Liis Bassovskaja
Técnica:	Mista





COMPETIÇÃO



DJI VOU VEU VOLTI

Bélgica, 2007, 13', DVD

Perdido de amores pela princesa do Reino, um trovador vai até à varanda da bela princesa para lhe cantar o seu amor, em dialecto valão. Mas a legenda do filme, insensível ao sentimento do intérprete e exacerbado pelas palavras da canção, rebelar-se. A legenda ganha vida, perturba a beleza da cena antes de ela própria sucumbir ao charme da princesa. Os dois pretendentes lançam-se então numa luta feroz.

Completely in love with the princess, a troubadour goes to her balcony to sing his love for her, in the wallon dialect. But the film subtitle, insensitive to the interpreter's feelings and upset by the lyrics' words, rebels against it all. The subtitle comes to life, disrupts the beauty of the scene before falling in love with the princess. Then the two lovers furiously fight for her.



Realização:	Benoit Feroumont
Argumento:	Benoit Feroumont
Som:	Fred Piet
Mistura:	Manu de Boissieu
Produção:	La Partii Productions



OLD CHICKEN SOUP

Eslovénia, 4 min, 2007, Beta SP Pal

Old chicken soup é o testemunho do velho provérbio que diz "o amor nasce pelo estômago".

Old chicken soup is testimony to the old proverb saying that "love goes through the stomach."

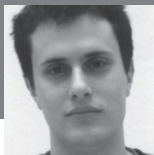


Realizador:	Oliver Marceta
Produtora:	Oliver Marceta
Fotografia:	Oliver Marceta
Animacão:	Oliver Marceta
Música:	Oliver Marceta
Grafismo:	Oliver Marceta
Técnica:	2D





05

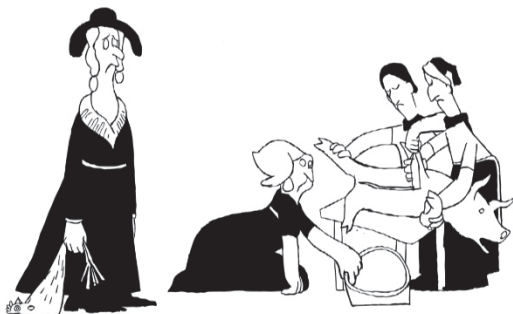


JANUÁRIO E A GUERRA

Portugal, 15', 2008, Beta SP Pal

A pacata vida de januário na sua aldeia é perturbada pela mobilização para a guerra.

Januário has a peaceful life in his village, disrupted only by the war.



Realizador:	André Ruivo
Produtora:	ANIMANOSTRA, LDA
Argumento:	Adaptação de André Ruivo de um conto original de Henrique Ruivo
Montagem:	Luís Canau
Animação:	Oswaldo Medina
Música:	Paulo Curado
Som:	Paulo Curado
Cenário:	André Ruivo
Grafismo:	André Ruivo
Técnica:	Desenho sobre papel,





COMPETIÇÃO

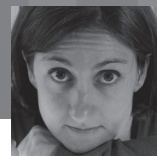


LOVESICK

Alemanha/Eslovénia, 8'30'', 2007, 35mm

Dor no coração, lágrimas incessantes e cabeças ao contrário são difíceis de tratar, mas felizmente não são incuráveis...

Pain from the heart, never drying tears and turned around heads are difficult to treat, but fortunately not incurable...



SERÃO

Portugal, 2007, 3'

Ter ou não ter poder sobre o nosso futuro... eis a questão.

To have or not have power over our future... that is the question.

Realizador:	Spela Cadez
Produtora:	KHM
Fotografia:	Spela Cadez
Montagem:	Eli Cortinas Hidalgo
Animação:	Spela Cadez, Matej Lavrencic, Oliver Throm
Música:	Mateja Staric
Som:	Johanna Herr
Cenário:	Christina Zimmermann
Técnica:	Desenho em acetado, Marionetas,



Realizador:	Carla Guita
Produtora:	ANIMANOSTRA, LDA
Argumento:	Irina Calado
Montagem:	Rui Cardoso
Animação:	Fiona Nunes, Carla Guita, Irina Calado
Música:	Maestro Nick Nicotine
Som:	Paulo Curado
Cenário:	Irina Calado
Grafismo:	Jorge Barros
Técnica:	Desenho sobre papel





06

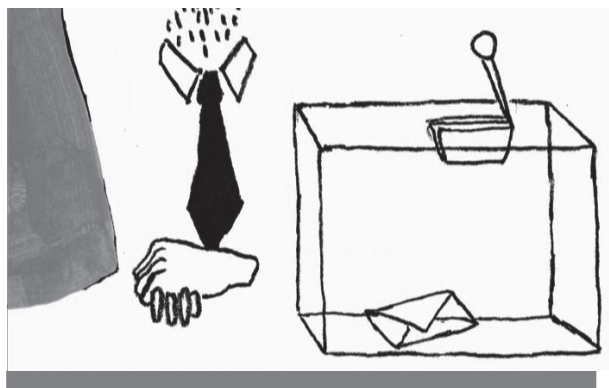


ONE VOICE ONE VOTE

França, 13'38", 2006, 35mm

Martine e Arnaud são dois cidadãos franceses. Nunca se conheceram. Entrevistámo-los com o desejo de fazer um documentário de animação sobre temas tão amplos como cidadania, política e ativismo político. As nossas intenções iniciais transformaram-se numa só: tentar criar uma ponte entre estes dois cidadãos através da nossa intervenção.

Martine and Arnaud are two French citizens. They have never met. We interviewed them with the desire to make an animated documentary on themes as wide as citizenship, politics and political commitment. Our first intentions were transformed into one: to try to create a bridge between these two citizens through our intervention.



Realizador:	Cécile Roussete and Jeanne Pturle
Produtora:	LES FILMS SAUVAGES - Jean-Christophe Soulageon
Fotografia:	Cécile Roussete and Jeanne Pturle
Montagem:	Cécile Roussete and Jeanne Pturle
Animação:	Cécile Roussete and Jeanne Pturle
Música:	«Monsieur William» (Jean-Roger Caussimon - Léo Ferré)
Som:	Julien NNgo-Trong
Cenário:	Cécile Roussete and Jeanne Pturle
Grafismo:	Cécile Roussete and Jeanne Pturle
Técnica:	Desenho, carvão, colagem

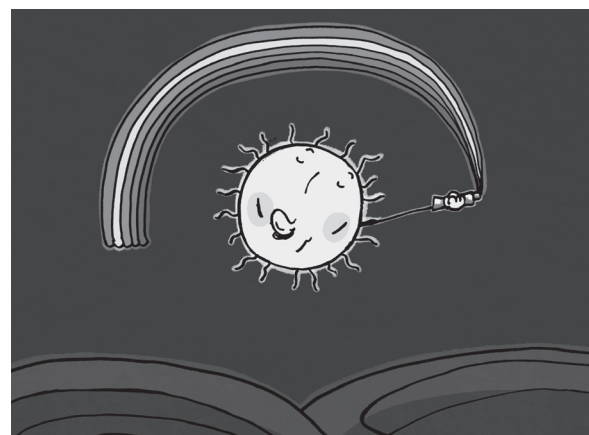


A SUNNY DAY

Alemanha, 06'17", 2007, 35mm

O sol nasce, como todos os dias, mas hoje, descobre que não é tão desejado como esperava.

The sun rises, as it does every morning, but today, it discovers that it is not as welcomed as it had hoped to be.



Realizador:	Gil Alkabetz
Produtora:	Sweet Home Studio
Fotografia:	Nurit Israeli, Giovanni Lorizio, Julia Reck
Argumento:	Gil Alkabetz
Montagem:	Gil Alkabetz
Animação:	Gil Alkabetz, Tomer Eshed
Música:	Ady Cohen
Som:	Juergen Swoboda
Cenário:	Sonja, Mueller
Grafismo:	Gil Alkabetz
Técnica:	Desenho sobre pape





COMPETIÇÃO



**THE PIANO PLAYER,
THE COWBOY AND THE
SINGING HOUSEWIFE**
Noruega, 2007, 9', 35 mm



IN SILENTIU
Portugal, 07', 2007, Beta SP Pal

O universo está desequilibrado. Os seres humanos sofrem de uma generalizada solidão, cada um /a no seu pequeno planeta. O nosso herói, o Pianista, vai salva-lo com os poderes mágicos do rock. O Cowboy e a dona de Casa cantora ouvem a sua música e os sons levam-nos em busca de aventuras.

The universe is out of balance. Human beings are suffering from widespread loneliness, each on his/her little planet. Our hero, The Pianist, sets out to save it with rock's magic powers. The Cowboy and The Singing Housewife hear the music and the sounds entice them to seek adventure.

E se dentro de cada pessoa existisse uma música única, um código genético composto por notas e escalas... uma melodia que reflectisse tudo o que fossemos como Ser Humano, como pessoa... Esta, é a história de um homem com essa capacidade...

What if inside each person there was an unique music, a genetic code made of notes.. a melody that could reflect who we are as human Beings... this is the story of a man with this ability...



Realizador:	Trygve Nielsen
Argumento:	Trygve Nielsen
Montagem:	Trygve Nielsen
Animação:	Trygve Nielsen
Música:	Kristian Johannessen, Trygve Nielsen, Paul Stanley
Som:	Roger Langvik, Trygve Nielsen
Produção:	Andres Mand

68

Realizador:	Irina Calado
Produtora:	ANIMANOSTRA, LDA
Argumento:	Irina Calado
Montagem:	Rui Cardoso
Animação:	Fiona Nunes, Carla Guita, Irina Calado
Música:	Maestro Nick Nicotine
Som:	Paulo Curado
Cenário:	Irina Calado
Grafismo:	Jorge Barros
Técnica:	Desenho sobre papel





06



LE LOUP BLANC

França, 08'30", 2006, 35mm

Um rapaz consegue domesticar um enorme lobo branco, para nele cavalgar. Ele e o seu irmão estão encantados. Mas, para alimentar a família, o seu pai leva para casa um animal maior que o costume... um lobo branco.

A child manages to tame a huge white wolf, to ride on it. He and his little brother are delighted. But to feed their family, their father brings home one day an animal bigger than usual... a white wolf.



Realizador:	Pierre-Luc Granjon
Produtora:	Sacrebleu Productions
Fotografia:	Sara Sponga
Argumento:	Pierre-Luc Granjon
Montagem:	Nathalie Pate
Animação:	Pierre-Luc Granjon
Música:	Timothée Jolly
Som:	Loic Moniotte, Loic Burkhardt



A MAIOR FLOR DO MUNDO

Espanha, 10', 2007, Betacam SP PAL

E se as histórias para crianças fossem leitura obrigatória para os adultos? Seríamos realmente capazes de aprender o que nós temos vindo a ensinar à tanto tempo? Curta-metragem baseada num conto de José Saramago

What if children's stories were compulsory reading for adults? Would we really be capable of learning what we have been teaching for so long? Based upon a short story by the Nobel Award winner José Saramago

Realizador:	Puan Pablo Etcheverry.
Produtora:	Continental Producciones
Música:	Emilio Aragón
Técnica:	Marionetas





COMPETIÇÃO



MARATHON

Estônia, 13', 2006, Beta SP Pal

A small town is gripped with excitement in anticipation of an annual marathon. Instead of the starting shot, a bomb explodes. A chain of events is set off and nobody can guess how it will end.



O PESCADOR DE SONHOS

Portugal•Brasil, 2006, Betacam SP, 10'58"

Dum mundo escuro ele sai para a procura de um mundo de luz e cor, percorrendo um caminho árduo e perigoso. Ao atingir esse sonho vê-o volatilizar-se e reduzir-se novamente a solidão e silêncio, talvez por sua precipitação. De volta ao seu mundo real volta a tentar pois precisa de respostas e a esperança permanece viva.

He comes from a dark world searching a world of colour and light, facing a dangerous and dangerous track when he finally reaches this dream he simply sees it volatilize and be reduced, again, to silence and loneliness maybe due to his precipitation. Back to his real world he again because he needs answers and hope remains alive.

Realizador:	Kaspar Jancis
Produtora:	Eesti Joonisfilm
Fotografia:	Marjely Liiv
Argumento:	Kaspar Jancis
Montagem:	Kaspar Jancis
Animação:	Tarmo Vaarmets
Música:	Karandila Gypsy Brass Orchestra
Som:	Horret Kuus
Cenário:	Kaspar Jancis
Grafismo:	Kaspar Jancis
Técnica:	Desenho



Realizador:	Igor Pitta Simões
Produtor:	Luís da Matta Almeida
	Cuca Filmes, Zeppelin Filmes, Lda
Argumento:	Igor Pitta Simões
Fotografia:	Igor Pitta Simões
Montagem:	Leonardo J. Fleuri
Música:	Marcel Soares
Som:	Leo Gomes
Animação:	Leonardo J. Fleuri





07



MS. G

República Checa, 12', 2007, Beta SP Pal



LULLABY

Rússia, 14' min, 2007, DVD

Mrs G. é uma história de amor de marionetas, repleta de situações engraçadas que podem ocorrer na vida de um homem e da sua estranha companheira. Podemos esperar humor, romance e emoções fortes.

Ms. G. is a puppet love story full of funny situations that can occur during the co-existence of a man and his unusual female life-partner. You can expect humour, romance and at times even thrill.



Realizador:	Michal Žabka
Protutora:	Anifilm
Fotografia:	Michal Žabka
Argumento:	Michal Žabka
Montagem:	Ludek Hudec
Animação:	Alfons Mensdorf-Pouilly
Música:	Jan P. Muchow
Som:	Jáchym Dusbaba
Cenário:	Michal Žabka, Ludek Hudec
Técnica:	Marionetas



Realizador:	Andrey Zolotukhin
Argumento:	Andrey Zolotukhin & Katya Sokolkova
Música:	Oleg Karavaichuk
Produtora:	Khizhnyakova Valentina
Técnica:	Desenho s/papel, Roroscope, 2d, 3d

71





COMPETIÇÃO



PLASTIC PEOPLE

Republica Checa, 06', 2007, Beta SP Pal

Um filme sobre cirurgia plástica, sobre o equilíbrio entre ser único e a beleza artificial.

A cartoon film about plastic surgery, about the balance between being unique and artificial beauty.



TALES OF THE OLD PIANO: BEETHOVEN

Rússia, 12', 2007, DVD

Uma série de animação para crianças. A infância e juventude dos maiores compositores do mundo contada aos mais jovens. Este é o primeiro episódio, dedicado a Beethoven...

A series of animation for children. The childhood and youth of the greatest composers of the world told the youngsters. This is the first episode, devoted to Beethoven...

Realizador:	Pavel Koutský
Produtora:	Pavel Koutský
Fotografia:	Pavel Koutský
Argumento:	Pavel Koutský
Montagem:	Pavel Koutský
Animação:	Pavel Koutský
Música:	Petr Skoumal
Som:	Jan Kocian
Cenário:	Pavel Koutský



Realizador:	Vladimir Petkevich
Produtor:	"STUDIO M.I.R" Irina Margolina
Fotografia:	Elena Petkevich, Olga Marchenko
Argumento:	Irina Margolina
Montagem:	Vladimir Petkevich
Animação:	Vladimir Petkevich
Música:	Beethoven
Som:	Vladimir Kopytko
Técnicas:	computador 2d, areia, recortes



ZÉ PIMPÃO

Portugal, 08', 2006, Beta SP Pal

Zé Pimpão é um gabarolas que gosta de se afirmar perante os outros e perante si próprio através do seu carro e da forma como o conduz. Inconsciente das suas limitações, acha-se até imune ao álcool... até ao dia em que sofre na pele as consequências da sua estupidez.

Speedy Sam is very pretentious, he likes to show off on his car by the way he drives it. Unaware on his limitations, he feels he is immune to alcohol... until the day he suffers on the flesh the consequences of his foolishness.



Realizador:	André Letria
Produtora:	Animanostra
Argumento:	José Jorge Letria
Animação:	Miguel Mota e Jónatas Barros
Música:	Mário Delgado
Som:	Paulo Curado / Estúdio Animanostra
Cenário:	André Letria
Técnica:	Desenho sobre papel,



COMPETIÇÃO OFICIAL ESTUDANTES

JURI



NANCY DENNEY-PHELPS

Nancy Denney-Phelps é uma produtora de música para animação e uma jornalista que escreve sobre cinema animado, residente em Gent, na Bélgica.

Em 1997, com o seu marido Nik Phelps, co-fundou o The Sprocket Ensemble que se dedica a fazer performances ao vivo de música original como acompanhamento de exibições de animação contemporânea de todo o mundo. Os textos de Nancy foram publicados em publicações como "Animation World Magazine", "Cartoon" e "Animations". É correspondente regular da ASIFA/San Francisco e membro da Assembleia Internacional da ASIFA. Tem também um blogue no 'site' AWN onde escreve sobre festivais de animação, cinema e escolas de animação. Um forte interesse em trabalhar com jovens animadores levou-a a efectuar vários 'workshops' sobre a história da música no cinema de animação. Nancy também lecciona anualmente um curso em Design and Time Management na HGS (Universidade

de Ciências e Artes Aplicadas de Lucerne), em Lucerne, Suíça. Nancy tem participado em júris de festivais de cinema de Roma a Bradford, Inglaterra.

Time Management at the HGS (Lucerne University of Applied Arts and Sciences) in Lucerne, Switzerland yearly.

Nancy has served on festival juries from Rome to Bradford, England.

Nancy Denney-Phelps is a producer of music for animation and a journalist writing about animation who resides in Gent, Belgium. In 1997, with her husband, Nik Phelps, she co-founded The Sprocket Ensemble dedicated to presenting live performances of original music with screenings of contemporary animation from around the world.

Nancy's writing has been published in such publications as Animation World Magazine, Cartoon, and Animations. She is a regular correspondent for ASIFA/San Francisco and a member of the ASIFA International Board. She also has a blog at AWN where she writes about animation festivals, films, and animation schools. A strong interest in working with young animators has led her to host numerous workshops on the history of music in animation. Nancy also teaches a course in Design and



RASTKO CIRIC

Os interesses de Rastko Ciric (nascido em 1955 em Belgrado, Jugoslávia, hoje em dia Servia) incluem a ilustração, a animação, o design gráfico, a arte gráfica, a banda desenhada, ex-libris e música. Vem de uma família de artistas: o seu pai, o professor Milos Ciric (1931-1999) foi um dos mais importantes designers gráficos jugoslavos e especialista de brasões, e a sua mãe Ida Ciric (1932-2007) era ilustradora de livros para crianças. Rastko Ciric é professor de Ilustração (desde 1994) e Animação (desde 2006) na Faculdade de Artes Aplicadas, Universidade de Belas-Artes, Belgrado. Foi o fundador da

disciplina de Animação na Faculdade de Artes Aplicadas, e é o Director do Grupo de Arte Digital dos Estudos Interdisciplinares de Magister na Universidade de Belas-Artes de Belgrado. Foi também fundador e chefe do Departamento de Animação na Escola de Cinema Dunav, em Belgrado (1996–2006); É autor de varios livros ilustrados (Take Your Drawing For a Walk, 1986; Three Stories About Farty, 1994; Ten Lecturers by Rastko Ciric, 2001; Miscellenia, 2005), desenhou mais de 250 logos para empresas diferentes, e já teve 32 exposições individuais e mais de 200 em grupo. É o autor de 13 filmes de animação (entre os quais Tango Ragtime, 1986; The Tower of Babel, 1988; Ogres & Bogies, 1989; Metamorph, 2005). Foi co-fundador da AAA (Avala Estudios de Animação) com Ranko Munitic e Vera Vlajic (1988–1992). As suas primeiras ilustrações foram publicadas na revista para crianças Poletarac (1973-1975), cujo editor é o famoso poeta sérvio Dusan Radovic. Também já fez algumas ilustrações para a Politikin Zabavnik (desde 1986) e para o New York Times Book Review (desde 2002), cujo editor é Heller. É membro da Ulupuds, da ASIFA e do Clube de Directores de Arte da

Sérvia. É ainda um dos fundadores e Secretário-geral do Circulo Ex-libris de Belgrado (1994). É autor de um projecto musical dedicado aos Beatles chamado Rubber Soul Project, do qual Dinko Tucakovic realizou um documentário de longa-metragem com o mesmo nome, em 2004.

Rastko Ciric's (born in 1955, Belgrade, Yugoslavia, now Serbia) interests include illustration, animation, graphic design, art graphics, comics, ex-libris and music. He comes from an artistic family: his father, prof. Milos Ciric (1931-1999) was one of the foremost Yugoslav graphic designers and heraldry experts, and his mother Ida Ciric (1932-2007) was children's books illustrator. Rastko Ciric is a professor of Illustration (since 1994) an Animation (since 2006) at the Faculty of Applied Arts, University of Arts, Belgrade. He founded the subject of Animation at the Faculty of Applied Arts, and is the Head of the Digital Art Group of the Interdisciplinary Magister Studies at the University of Arts in Belgrade. Also was founder and chief of the Animation Department at the Dunav Film School, Belgrade (1996–2006); He is the author of many illustrated books (Take Your Drawing For a Walk, 1986; Three Stories About Farty, 1994;

Ten Lecturers by Rastko Ciric, 2001; Miscellenia, 2005), has designed over 250 logos for different companies, and has had 32 one-man exhibitions and over 200 group exhibitions. He is the author of 13 animated films (among which Tango Ragtime, 1986; The Tower of Babel, 1988; Ogres & Bogies, 1989; Metamorph, 2005). He co-founded the AAA (Avala Animation Studio) with Ranko Munitic and Vera Vlajic (1988–1992). His first illustrations Ciric published in the Poletarac magazine for children (1973-1975) edited by famous Serbian poet Dusan Radovic. Illustrated also for Politikin Zabavnik (since 1986) and the New York Times Book Review (since 2002) edited by Steven Heller. Member of Ulupuds, ASIFA and Art Directors Club Serbia. One of the founders and Secretary General of the Belgrade Ex-libris Circle (1994). He is author of a musical project, dedicated to the Beatles, called Rubber Soul Project, after which Dinko Tucakovic directed a feature documentary film of the same name, in 2004.

KOJI YAMAMURA



Koji Yamamura nasceu a 4 de Junho de 1964 no Japão. Licenciou-se na Universidade Tokyo Zokei em 1987. Em 1993 fundou a Yamamura Animation Inc. com a sua esposa Sanae. Os seus filmes têm sido vistos em todo o mundo e receberam já uma série de prémios importantes. Atama Yama (Mt. Head) foi nomeado para o Óscar da Academia e recebeu o Grande Premio em ANNECY em 2003. His retrospective screenings were held in 12 countries. Hoje em dia é membro da direcção da Associação Japonesa de Animação (JAA) e membro da

direcção japonesa da Associação Internacional de Filmes de Animação (ASIFA) e leitor na Universidade Tokyo Zokei.

Koji Yamamura, born on June 4, 1964 in Japan. He graduated from Tokyo Zokei University in 1987. In 1993, he founded Yamamura Animation, Inc. with his wife Sanae. His works have been shown in around the world, and awarded various honorable prizes. Atama Yama (Mt. Head) has been nominated for the Oscar for the 75th Academy Awards

and awarded Grand Prix for ANNECY 2003. His retrospective screenings were held in 12 countries. A member of the board of directors of the Japan Animation Association (JAA) and a member of the board of directors in Japan of the International Animated Film Association (ASIFA) and a visiting professor of Tokyo Zokei University



LUÍS SALVADO

Nasceu em 1974. Licenciado em Comunicação Social pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, foi redactor da "Premiere — A Revista de Cinema", durante toda a sua publicação (1999-2007) e é actualmente editor convidado da secção de cinema de revista "Time Out Lisboa". Colabora ainda com o portal Sapo Cinema, a revista "Notícias Magazine" e o Rádio Clube Português.

Integrou júris de diversos festivais internacionais de cinema de animação (Annecy, Cinanima) e de imagem real (Fantasporto, IndieLisboa), bem como júris de apoio à produção do ICAM (actual ICA). Tem feito diversas apresentações ao vivo ligadas ao cinema, bem como comentários na rádio e na televisão.

Tem textos publicados em toda a gama de suportes, incluindo jornais, revistas, fanzines, catálogos, livretes de DVD's, internet e CD-Roms, e foi comissário de várias exposições para o Festival Internacional de Banda Desenhada da Amadora.

Luís was born in 1974. He has a degree in Journalism obtained at the Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, was editor of "Premiere — A Revista de Cinema", trough all the period in which the magazine was published (1999-2007) and is today guest editor of the film section of the magazine "Time Out Lisboa". He also collaborates with the Web portal Sapo Cinema, with "Notícias Magazine" and with Rádio Clube Português.

He has been jury at several international animated film festivals (Annecy, Cinanima) and real-footage film festivals (Fantasporto, IndieLisboa), as well as jury for the support of production of ICAM (now ICA). He has made several live presentations related to cinema, as well as comments in television and radio. He has published texts in all kinds of different ways, including newspapers, magazines, fanzines, catalogues, DVD booklets, Internet and CD-Rom, and was curator of several exhibitions for the Amadora International Comics Festival.



COMPETIÇÃO

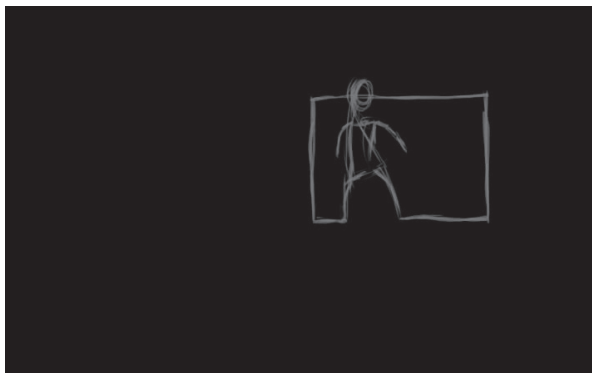


YULUNGA

Portugal, 5' 46'', 2006, DVD

Um filme baseado na lenda de uma tribo. A relação entre o último voo de uma águia e o nascimento de uma criança saudável. O ciclo da vida.

Film based on a tribe legend. The connection between the last flight of an eagle and the birth of a healthy child. the cycle of life.



Realizador:	Cristiano Mourato
Fotografia:	Cristiano Mourato
Argumento:	Cristiano Mourato
Montagem:	Cristiano Mourato
Animação:	Cristiano Mourato
Música:	Dead Can Dance
Som:	Cristiano Mourato
Produtora:	ESAD.CR
Técnicas:	Tradicional, Computador 2D



LIKE ME, ONLY BETTER

Inglaterra, 5' 20'', 2007

Comédia lacónica sobre Neuroses, Catholicismo e Prozac.

A laconic comedy about Neuroses, Catholicism and Prozac.



Realizador:	Martin Pickles
Fotografia:	Martin Pickles
Argumento:	Martin Pickles
Montagem:	Martin Pickles and Tony Fish
Animação:	Martin Pickles
Música:	Tanera Dawkins
Som:	Tom Lowe
Cenário:	Martin Pickles
Grafismo:	Martin Pickles
Produtora:	Royal College of Art Animation Department
Técnicas:	Desenho em acetato; Desenho sobre papel





01 ESTUDANTES

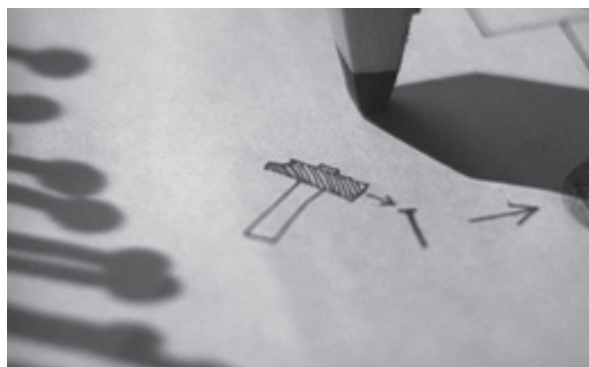


THE FABLE ABOUT A NAIL

Eslováquia, 2006, 6'30", DVD

Uma curta de animação sobre um prego, que não queria ser pregado

Short animation about a nail, which didn't want to be nailed up.



Realizador:	Marian Stano
Argumento:	Marian Stano
Montagem:	Robo Karovic
Animação:	Marian Stano
Música:	Lukas Borzik
Som:	Laco Korbek
Grafismo:	Mario Ondris
Produtora:	Academy of Music and Performing Arts (VSMU)
Técnicas:	Marionetas



THE PHONEBOTH TRIO

Inglaterra, 2007, 7'10", DVD

Um retrato animado de um clarinetista, para quem tocar é tudo. Numa noite chuvosa, sentindo-se perdido, entra numa cabine telefónica e toca a sua música. De repente, a música ganha vida própria e ultrapassa os limites da cabine, viajando pela cidade, reconfortando os corações de quem a ouve.

An animated portrait of a middle-aged musician for whom playing the clarinet is everything. One rainy evening, feeling dejected and at a loss with his life, he enters a phone booth and begins to play his music. Suddenly the music takes on a life of its own and reaches out far beyond the confines of the phone booth, to travel around a city where it soothes the hearts of all who hear it.

Realizador:	Bo Fan
Argumento:	Bo Fan
Montagem:	Bo Fan
Animação:	Bo Fan
Música:	Bo Fan e Yutaka Akita
Som:	Bo Fan
Grafismo:	Bo Fan
Produtora:	UCCA University for the Creative Arts
Técnica:	Computador 2D, fotografia, efeitos especiais





COMPETIÇÃO



ANALOGUE BROTHER

Alemanha, 2007, 8', Beta SP Pal

Um mundo digital - todos falam através de dígitos binários. Três amigos encontram-se num bar para provar as mais recentes delícias digitais. Mas um deles tem algo de diferente para oferecer - material analógico, com um efeito incrivelmente libertador.

A digital world – everyone speaks in binary digits. Three friends meet in a bar to get a taste of the latest digital delicacies. But one of them has something better to offer – analog material, which has an unbelievably liberating effect...



WEISS

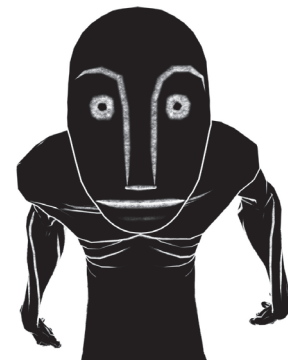
Alemanha, 5'07'', 2007, Beta SP Pal

Dentro do branco o equilíbrio monótono, descontraidamente marcando o tempo. Uma definição de espaço é a ausência do contacto embaraçoso.

In the middle of white is monotone balance, jolly blasé marking time. One definition of space is the absence of embarrassing contact.



Realizador: Falk Peplinski
Produtora: Filmakademie Baden-Württemberg GMBH



Realizador: Florian Grolig
Argumento: Florian Grolig
Animação: Florian Grolig
Som: Tobias Böhm
Produtora: Kunsthochschule Kassel
Técnicas: 2D





01 ESTUDANTES

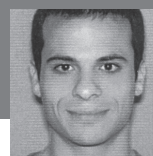


TOMCAT

Alemanha, 2005, 14', Beta SP Pal

Cats have nine lives. Which is of luck for the depressed tomcat who falls in love after he loses his first life and then decides to hold on to life after all...

Os gatos têm nove vidas. O que é uma sorte para o gato deprimido que, após ter perdido a primeira vida se apaixona e decide então agarrar-se à vida.



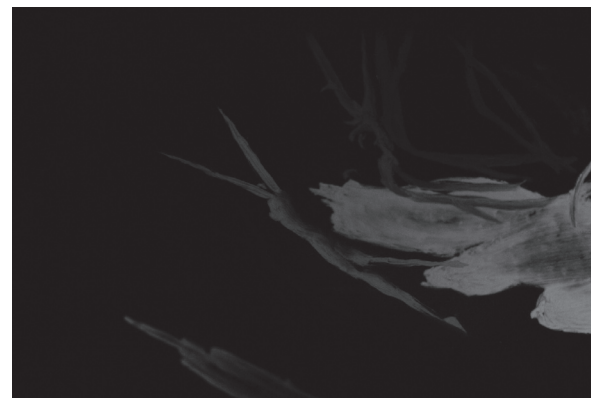
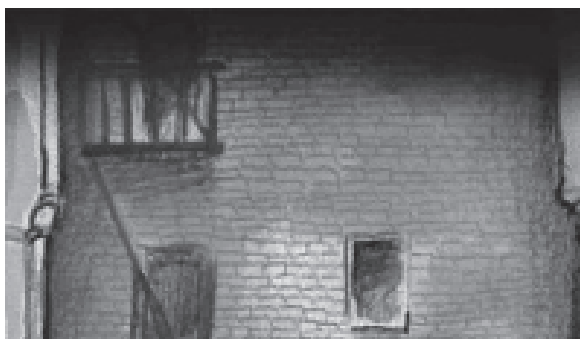
ILLUMINATIONS

Israel, 1'33", 2007, Beta SP Pal

Uma coreografia animada, baseada na música, e que estabelece um diálogo entre o abstrato e o figurativo procurando simultaneamente afinidades e contrastes.

An animated coreography based on the music, establishing a dialogue between abstract and figurative, simultaneously playing with contrasts and connections.

Realizador:	Tine Kluth
Argumento:	Tine Kluth e Marcus Sauermann
Fotografia:	Tanja Haering e Beate Scherer
Montagem:	Ulrich Kruse
Animação:	Tine Kluth
Música:	Thomas Mehlhorn
Som:	Hahn Nietzsche Studios Hamburg
Produtora:	Filmakademie Baden-Württemberg GMBH



Realizador:	Itai Froumin
Produtora:	Animation Unit, Bezalel Academy of Art and Design



COMPETIÇÃO



SPITTED BY KISS

Republica Checa / Servia, 2007, 11', Betacam SP Pal

A história de um rapaz que decidiu viver, literalmente, na rua. Até que se apaixona por uma rapariga que passa por ele.

Story about a boy who decided to live, literally, on the street. Until he falls for a girl who passes by him.



MOVING STILL

França, 2007, 2' 22", DVD

A rotina de uma viagem quotidiana. Sem surpresas no ponto de partida ou de chegada. Sentir a monotonia de uma viagem realizada demasiadas vezes.

To be a routine traveler. No surprises at the starting point, no surprises at the point of arrival. To feel the monotony of a recurring journey made too many times.

Realizador: Milos Tomic

Argumento: Milos Tomic

Fotografia: Milos Tomic

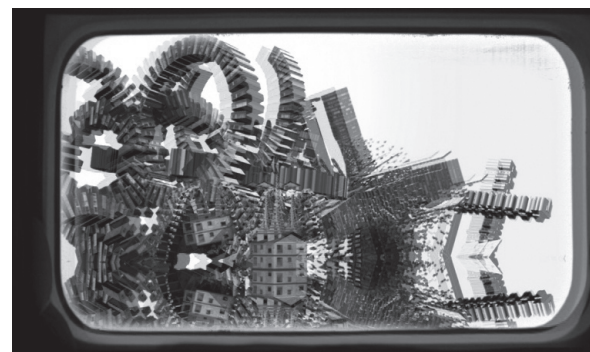
Montagem: Katarina Vrbova, Marko Simic

Música: Vláda Chab

Som: Bojan bojic, Jan Balcar, Letty Karsakova

Actores: Jakub Hradilek, Lenka Valevska

Técnica: Desenhos em acetato, Pixilação, computador



Realizador: Santiago Caicedo

Argumento: Santiago Caicedo

Fotografia: Santiago Caicedo

Montagem: Santiago Caicedo

Música: Adriana Garcia Galan

Som: Santiago Caicedo

Técnica: Computador 3D





01 ESTUDANTES



HUGH
França, 08'55'', 2007, Betacam SP PAL

Um velho conta uma lenda a três crianças. Há muito tempo atrás, os homens tinham muitos problemas porque o céu era demasiado baixo. Os pássaros não podiam voar e os homens tinham de olhar em frente. Um dia as crianças decidiram mudar as coisas e ergueram o céu, com a ajuda de compridos paus.

An old shaman tells a legend to three young children. Long time ago, humans had big troubles because the sky was too low. Birds couldn't fly and humans had to look forward. But one day children decided to change things and tried to lift up the sky with sticks.



MOON SEEK
Republica Checa, 2007, 9'30'', DVD



Em 1969, o cosmonauta Yuri é abandonado na lua, após um meteorito ter destruído a sua nave. Felizmente, a Apollo 11 aluna e Yuri a proveita a oportunidade.

In 1969, Cosmonaut Yuri is left stranded on the moon after a meteorite destroyed his ship. Luckily Apollo 11 arrives, and Yuri seizes the opportunity.

Realizador:	Nouveau, Navarro, Pommiez e Turbe
Produtora:	ESMA
Fotografia:	Nouveau, Navarro, Pommiez e Turbe
Argumento:	Nouveau, Navarro, Pommiez e Turbe
Montagem:	Nouveau, Navarro, Pommiez e Turbe
Animação:	Nouveau, Navarro, Pommiez e Turbe
Música:	Violet, Vicente
Som:	Vicente
Cenário:	Nouveau, Navarro, Pommiez e Turbe
Grafismo:	Nouveau, Navarro, Pommiez e Turbe
Técnicas:	Computador 3D



Realizador:	Dafna Cohen & Elad Dabush
Produtora:	Animation Unit, Bezalel Academy of Art and Design
Fotografia:	Dafna Cohen & Elad Dabush
Argumento:	Dafna Cohen & Elad Dabush
Montagem:	Dafna Cohen & Elad Dabush
Animação:	Dafna Cohen & Elad Dabush
Som:	Dafna Cohen & Elad Dabush
Cenário:	Dafna Cohen & Elad Dabush
Grafismo:	Dafna Cohen & Elad Dabush
Técnicas:	Computador 3D





COMPETIÇÃO



TV SET

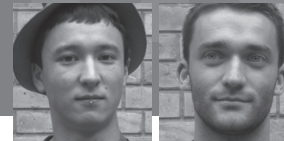
Polónia, 2005, 8'23", Betacam SP PAL

História poética sobre a passagem do tempo. A televisão é a única companhia de uma velha mulher, que permanecerá quando esta desaparecer.

Poetic story about passing of time. TV-set is one and only companion of an old woman and it will remain when she will disappear.



Realizador:	Tomasz Siwinski
Fotografia:	Tomasz Siwinski
Argumento:	Tomasz Siwinski
Montagem:	Tomasz Siwinski
Animação:	Tomasz Siwinski
Música:	Mark Wilczynski
Som:	Mark Wilczynski
Produtora:	Animated Film Studio — AFA Cracóvia
Técnica:	Pintura sobre Vidro

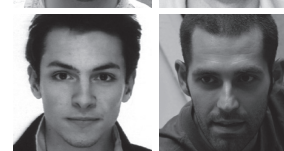


OKTAPODI

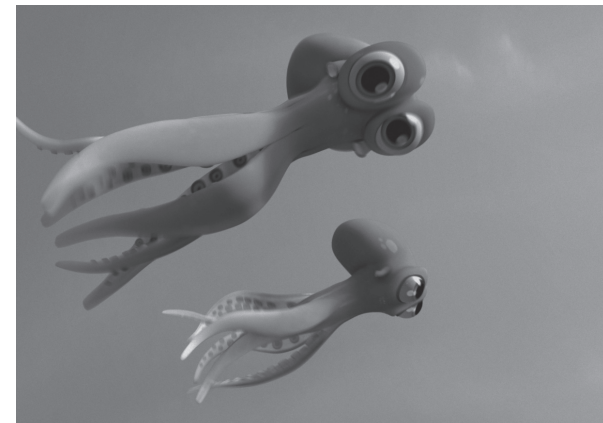
França, 2007, 2'27", DVD

Dois polvos ajudam-se entre si numa cómica escapada das garras de um cozinheiro sizado.

Two octapuses help each other in their comical escape from the grasps of a stubborn restaurant cook.

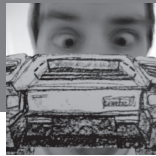


Realizador:	Julien Bicabeille, François Chanioux, Olivier Delabarre, Thierry Marchand, Quentin Marnier, Edmund Mokhberi
Fotografia:	Julien Bicabeille, François Chanioux, Olivier Delabarre, Thierry Marchand, Quentin Marnier, Edmund Mokhberi
Argumento:	Julien Bicabeille, François Chanioux, Olivier Delabarre, Thierry Marchand, Quentin Marnier, Edmund Mokhberi
Montagem:	Julien Bicabeille, François Chanioux, Olivier Delabarre, Thierry Marchand, Quentin Marnier, Edmund Mokhberi
Animação:	Julien Bicabeille, François Chanioux, Olivier Delabarre, Thierry Marchand, Quentin Marnier, Edmund Mokhberi
Música:	Dorothy Kwon
Som:	Vicente Harzard e Julien Alves
Produtora:	Gobelins L'école de L'Image
Técnica:	Computador 3D





02 ESTUDANTES



MY LIFE AT 40

Inglaterra, 07'40", 2005, Beta SP Pal

ainda não tenho 40 anos mas já estou a pensar nisso. Esta é uma especial colaboração entre o realizador, de 12 anos, e seu Eu de 34 anos, ambos ansiando por um glorioso futuro.

I'm not 40 yet but I'm forward-thinking. A special collaboration between the director, aged 12 years, and his 34 year old self, both looking forward to a glorious future.

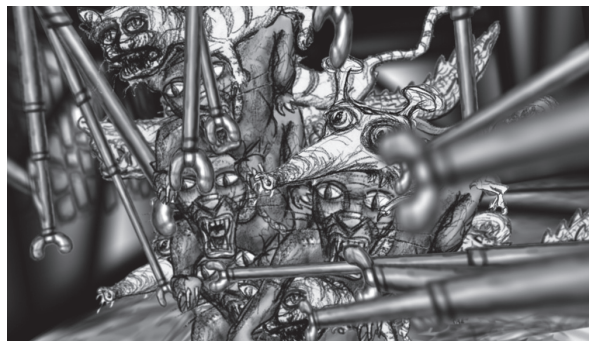


QUB

França, 06'42", 2007, Betacam SP PAL

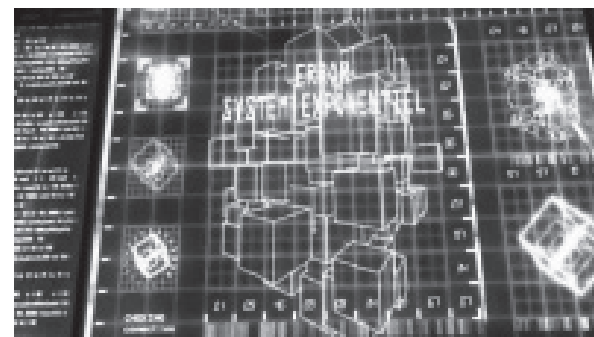
ainda não tenho 40 anos mas já estou a pensar nisso. Esta é uma especial colaboração entre o realizador, de 12 anos, e seu Eu de 34 anos, ambos ansiando por um glorioso futuro.

I'm not 40 yet but I'm forward-thinking. A special collaboration between the director, aged 12 years, and his 34 year old self, both looking forward to a glorious future.



Realizador:	Laurie Hill
PRODUTOR:	Royal College Of Art (Animation Department)
Argumento:	Laurie Hill
Montagem:	Laurie Hill
Animação:	Laurie Hill
Música:	Symphony No.5 by Gustav Mahler
Grafismo:	Laurie Hill
TECNICA:	Desenho sobre papel, Marionetas; Objectos animados, Pixilação; ; Recortes; computador2d; computador 3d;

Realizador:	Laurie Hill
PRODUTOR:	Royal College Of Art (Animation Department)
Argumento:	Laurie Hill
Montagem:	Laurie Hill
Animação:	Laurie Hill
Música:	Symphony No.5 by Gustav Mahler
Grafismo:	Laurie Hill
TECNICA:	Desenho sobre papel, Marionetas; Objectos animados, Pixilação; Recortes; computador2d; computador 3d;





COMPETIÇÃO



NAZDRAVICKO!

Eslováquia, 2006, 20', DVD



MY DAY

Inglaterra, 04'24'', 2007, Beta SP Pal

O Sr. Dove tem que construir uma parede de tijolos. Porquê? Porque a sua esposa assim o disse! E a sua vida vai sempre piorando até ao dia em que decide não regressar a casa.

Mr. Dove must built a brick wall. Why? Because his wife say so! And it's a downhill life until the day he decides not to return home.

Realizador:	Ivana Zajacova
Fotografia:	Marek Kralovsky
Argumento:	Ivana Zajacova
Montagem:	Julien Bicabeille, François Chanioux, Olivier Delabarre, Thierry Marchand, Quentin Marnier, Edmund Mokhberi
Animação:	Ivana Zajacova, Jozef Mital, Rene Zalesak, Stefan Gura
Música:	Milan Rusko
Som:	Robert Barcak, Marek Kralovsky, Skip Longfellow, Christopher D. Barnett, Radim Hladik
Técnica:	Marionetas
Produtora:	Academy of Music and Performing Arts (Film and TV Faculty) Peter Veverka, Studio Koliba, Michal Struss

86



Realizador:	Tanzib Choudhury
Produtora:	UCCA





02 ESTUDANTES

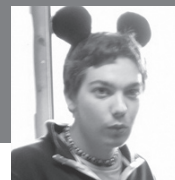


THE CARDHOUSE BUILDER AND THE LITTLE DOG

Suécia, 8', 2006, mini DV

Um construtor de castelos de cartas vive só na sua casa. Ele não tem amigos e também não os quer. Um dia, aparece à sua porta um cãozito enregelado que quer ficar aí a viver...

A Cardhouse builder lives alone in his house. He has no friends and he doesn't want any. One day a frozen little dog appears on his doorstep and wants to move in...



MIKKY & ME

Polónia, 2005, 8' 23'', Betacam SP PAL

Era uma vez um velho senil que vivia no seu próprio mundo de desenhos animados. Incapaz de lidar com o mundo, tornou-se dependente da sua esposa. Quando descobre que a sua esposa se ausenta de casa, entra num estado de confusão e ansiedade e certos acontecimentos têm lugar.

Once upon a time there was a senile old man who lived in a cartoon world of his own. Unable to cope with the world around him he had become dependant on his elderly wife. Events unfold as the man goes through a state of confusion and anxiety when his wife is discovered absent from the house.

Realizador:	Kalle Lotta Mossige-Norheim
Produtora:	Animation Unit, Bezalel Academy of Art and Design
Fotografia:	Kalle Lotta Mossige-Norheim
Argumento:	Kalle Lotta Mossige-Norheim
Montagem:	Kalle Lotta Mossige-Norheim
Animação:	Kalle Lotta Mossige-Norheim
Música:	Isak Sundström
Som:	Per Carleson
Cenário:	Kalle Lotta Mossige-Norheim
Grafismo:	Kalle Lotta Mossige-Norheim
Técnicas:	Marionetas



Realizador:	Chris Halls
Fotografia:	Louis Roskosch
Argumento:	Chris Halls
Montagem:	Adam Neale
Animação:	Chris Halls, Ross Hvidsten, Stewart Wagstaff, Seiji Lim, Miho Kuramatan
Música:	Arthur Dick
Som:	Chris Keith
Produtora:	The Arts Institute at Bournemouth
Técnica:	Computador 2D, 3D, Desenho sobre papel

87





COMPETIÇÃO

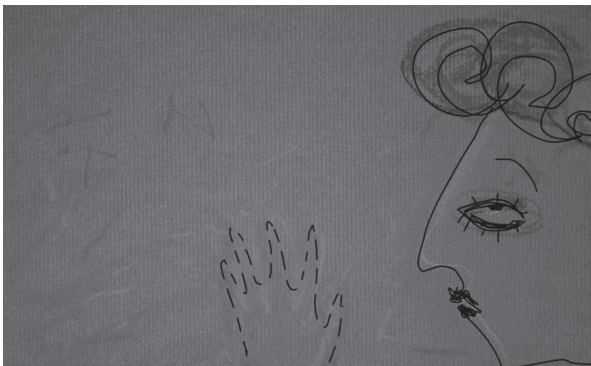


NOTHING HAPPENED TODAY

Inglaterra, 04' 48", 2007, Beta SP Pal

Misunderstood and fake memories of a relationship are coming up in the semi-conscious state of being awake and asleep.

Realizador:	Réka Gacs
Produtora:	Royal College of Art
Montagem:	Réka Gacs
Animação:	Réka Gacs
Música:	Dizko
Cenário:	Réka Gacs
Grafismo:	Réka Gacs
Técnica:	2d, 3d, técnicas mista, desenho



ESTUDANTES



SORCIÈRE

França, 05'50'', 2007, Betacam SP PAL

Amor e raiva, sempre a mesma história.
Love and anger, always the same story.

Realizador:	Laure Clemensaud-Madia
Produtora:	Ecole des Métiers du Cinéma d'Animation EMCA
Argumento:	Laure Clemensaud-Madia
Animação:	Laure Clemensaud-Madia
Música:	Tony Hayère
Som:	Laure Clemensaud-Madia
Grafismo:	Laure Clemensaud-Madia
Técnica:	2D tradicional



BACH IS DEAD

França, 05'50'', 2007, Betacam SP PAL

Bach is dead! Bach is dead! Bach is dead!
...sing with me know!
...cantem comigo!

Realizador:	Audrey Spiry
Produtora:	Ecole des Métiers du Cinéma d'Animation EMCA



KURI

França, 05'50'', 2007, Betacam SP PAL

Um pequeno conto sobre a flauta de Fulani.
A little tale on the tune of Fulani flute.

Realizador:	Mèlanie Prunier , Alice Bohl
Produtora:	Ecole des Métiers du Cinéma d'Animation EMCA
Argumento:	Mèlanie Prunier , Alice Bohl
Animação:	Mèlanie Prunier , Alice Bohl
Música:	Julien Biret et Alice Bohl
Som:	Mèlanie Prunier , Alice Bohl
Grafismo:	Mèlanie Prunier , Alice Bohl
Técnica:	Computador 3d



EELS

França, 17', 2006, DVD

Eels conta a história de um jovem viajante , que sofre de uma doença misteriosa e pesquisa a sua salvação.

Eels tells the story of a traveller, who suffers from a mysterious disease and searches for salvation.

Realizador:	Martin Rahmlow
Produtor:	Filmakademie Baden - Wuerttemberg
Fotografia:	Martin Rahmlow, Philip Sichler
Argumento:	Dominik Steffan
Montagem:	Simon Blasi
Animação:	Martin Rahmlow, Onni Pohl, Waldermar Fast, Volker Heisterberg
Música:	Jens Groetzschel
Som:	Steffen Berlipp
Técnicas:	Computador3d



COMPETIÇÃO



THE AGE OF THE STONE

Polónia, 2007, 8', Betacam SP PAL

História poética sobre a passagem do tempo. A televisão é a única companhia de uma velha mulher, que permanecerá quando esta desaparecer.

Poetic story about passing of time. TV-set is one and only companion of an old woman and it will remain when she will disappear.



Realizador:	Marta Skrocka
Fotografia:	Marta Skrocka
Argumento:	Marta Skrocka
Montagem:	Marta Skrocka
Animação:	Marta Skrocka
Música:	Piotr Klimek
Som:	Piotr Klimek
Produtora:	Animated Film Studio – AFA Cracóvia
Técnica:	Computador 2D



BETON

Israel, 06'29", 2006, Betacam Sp Pal

O quotidiano de um mundo militarizado é perturbado pela aparição de um papagaio preto atrás dos seus altos muros. O exército, aborrecido com a existência do papagaio no seu limpo céu azul, decide resolver o problema.

The day to day life of a military world is disturbed by the appearance of a black kite behind its high walls. The army annoyed by the existence of this kite in its clear blue sky, decides to solve the problem.



Realizador:	Ariel Belinco & Michael Faust
Fotografia:	Ariel Belinco & Michael Faust
Argumento:	Ariel Belinco & Michael Faust
Montagem:	Ariel Belinco & Michael Faust
Animação:	Ariel Belinco & Michael Faust
Música:	Michael Berkovits
Som:	Michael Berkovits
Técnica:	Computador 2D
Produtora:	Animation Unit, Bazeel Academy of Art and Design





03 ESTUDANTES



FOOTPRINTS

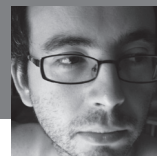
Alemanha, 2007, 5'20", Betacam SP PAL

Uma menina tenta pôr de parte as sombras do passado. Durante a sua odisseia, ela torna-se mais e mais uma sombra do seu ex-auto. Finalmente chega ao ponto, quando não há fuga e encontra ALGO, que tinha perdido há muito tempo ...

A girl tries to get away from the shadows of the past. During her odyssey, she becomes more and more a shadow of her former self. She finally reaches the point, when there is no escape and finds something, that had been lost a long time ago...



Realizador:	Franziska Bachmaier
PRODUTOR:	HFF Konrad Wolf
Fotografia:	Franziska Bachmaier
Argumento:	Franziska Bachmaier / Therese Achtelik
Montagem:	Franziska Bachmaier / Martin Reimers
Animação:	Franziska Bachmaier
Música:	Florian Marquardt
Som:	Florian Marquardt
Cenário:	Franziska Bachmaier
Grafismo:	Franziska Bachmaier
TECNICA:	Areia; computador 2d e 3d;



CIRCLES

Israel, 2006, 7'57", Betacam SP PAL

Uma viagem numa cidade deserta.

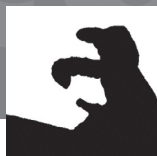
A journey in a deserted city.

Realizador: Jonathan Shohet
Produtora: Animation Unit, Bezalel Academy of Art and Design





COMPETIÇÃO



ADAM & EVA

República Checa, 04'15", 2006, 35mm

Slightly erotic film about love that gave birth to whole humankind.

Filme ligeiramente erótico sobre o amor que fez nascer toda a humanidade.



HALF BAKED

Israel, 01'34", 2007, Beta SP Pal

Um chefe e um empregado de mesa unem forças de modo a mudarem o futuro negro do seu cozinhado de pato.

A chef and a waiter join forces in order to change the bleak future of their baked duck.



Realizador:	Klara Hajkova
Fotografia:	Laco Kolar, Lucie Tydlackova
Argumento:	Klara Hajkova, Radek Fiala
Montagem:	Jiri Krska
Animação:	Klara Hajkova
Música:	Ondrej Gasek, Marketa Smejkalova
Som:	Ondrej Gasek
Grafismo:	Klara Hajkova
Técnica:	Recortes; 2d, 3d;

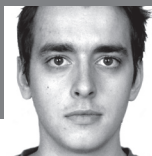
92

Realizador:	Nadann Pines
Produtora:	Animation Unit, Bazelel academy of art and design
Fotografia:	Nadann Pines
Argumento:	Nadann Pines
Montagem:	Nadann Pines
Animação:	Nadann Pines
Música:	Oded Davidov
Som:	Marci Oded Davidov
Cenário:	Nadann Pines
Grafismo:	Nadann Pines
Técnica:	Computador 2D





04 ESTUDANTES



LITTLE BLACK SQUARE

Polónia, 2007, 6'20", Betacam SP PAL

Um dia um rapaz descobre um pequeno quadrado preto e a partir dessa dia a sua vida mudará inesperada e irreversivelmente.

A boy one day finds a little black square and from that day on all his life will change unexpectedly and irretrievably.



SMALL BIRDS SINGING

Inglaterra, 06'55", 2007

Every day is Monday at the country home of the Unbelievable family. Tiny elephants, arguing apples... just another ordinary day at Small Birds Singing.

Todos os dias são Segunda-feira na casa de campo da família Unbelievable. Elefantes minúsculos, maçãs rabugentas... mais um dia normal em Small Birds Singing.



Realizador:	Tomasz Siwinski
Fotografia:	Tomasz Siwinski
Argumento:	Tomasz Siwinski
Montagem:	Tomasz Siwinski
Animação:	Tomasz Siwinski
Música:	Andrzej Bonarek
Som:	Andrzej Bonarek
Produtora:	Animated Film Studio — AFA Cracóvia
Técnica:	Pintura sobre vidro

Realizador:

Linda McCarthy





COMPETIÇÃO



ON THE WATER

Hungria, 04', 2005, Beta SP Pal

Um momento irónico da vida de um casal.

This short is an ironic still from a couples life.



REPLAY

França, 08'20'', 2007, Beta SP Pal

Num mundo seco onde o oxigénio raria, os humanos vivem em subterrâneos. A jovem Lana toma conta do seu irmão Theo e todos os dias lhe traz objectos do exterior. Um dia, Theo sente-se atraído por um deles.

In a dry world where oxygen is missing, humans have to live underground. Lana a young girl has to take care of her little brother Theo. Everyday Lana brings objects from outside. One day, Theo is attracted by one of them.



Realizador:	Fruzsina Gaál
Produtora:	MOME Animation, Studiio Baestarts
Fotografia:	Fruzsina Gaál
Argumento:	Fruzsina Gaál
Montagem:	Fruzsina Gaál
Animação:	Martin Pickles
Cenário:	Fruzsina Gaál
Grafismo:	Fruzsina Gaál
Técnica:	Computador 2d

Realizador:	Boumediene/ Voisin/ Felicite-Zulma/ Delmeule
Produtora:	Esmá
Fotografia:	Boumediene/ Voisin/ Felicite-Zulma/ Delmeule
Argumento:	Boumediene/ Voisin/ Felicite-Zulma/ Delmeule
Montagem:	Boumediene/ Voisin/ Felicite-Zulma/ Delmeule
Animação:	Boumediene/ Voisin/ Felicite-Zulma/ Delmeule
Música:	Randrianasolo
Som:	Vicente
Cenário:	Boumediene/ Voisin/ Felicite-Zulma/ Delmeule
Grafismo:	Boumediene/ Voisin/ Felicite-Zulma/ Delmeule
Técnica:	2d, 3d





04 ESTUDANTES



COINCIDENCE

Polónia, 08', 2006, Betacam Sp Pal

Tum, na sua casa numa ilha desolada e ventosa, sonha em viajar. Finalmente, parte na sua viagem de sonho, mas...

In a desolate, windy island is a house of Tum, who dreams about traveling. Finally, he sails away on his dream journey, but...



LIFE LINE

HUNGRIA, 06', 2007 Besta SP Pal

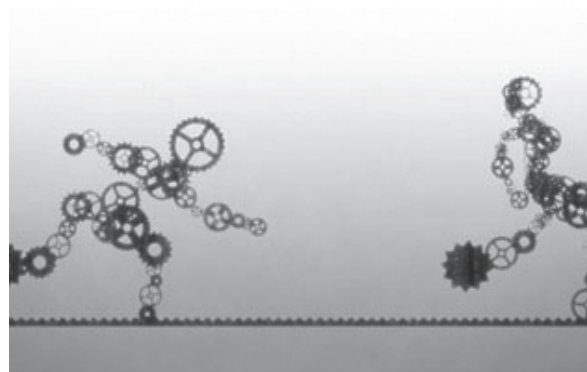
Um encontro num mundo de regras, caminhos estreitos, erros fatais e onde não há hipótese de retorno. Parece-lhes familiar?

Close encounter in a world where rules are set, paths are narrow, mistakes fatal, and there's no way back. Sounds familiar?



Realizador:	Joanna Rusinek
Fotografia:	Joanna Rusinek
Argumento:	Joanna Rusinek
Montagem:	Joanna Rusinek
Animação:	Joanna Rusinek
Música:	Krzysztof Filus
Som:	Irena Hussar
Produtora:	Academy of Fine Arts, Cracóvia
Técnica:	Areia, Computador 2D, Desenho sobre papel

Realizador:	Tomek Ducki
Produtora:	MOME Animation
Fotografia:	Tomek Ducki
Argumento:	Tomek Ducki
Montagem:	Tomek Ducki
Animação:	Tomek Ducki
Música:	Murcof
Som:	Marci Németh
Cenário:	Fruzsina Gaál
Grafismo:	Fruzsina Gaál
Técnica:	Computador 2d





COMPETIÇÃO



PROCRASTINATION

**Irlanda/Inglaterra, 4'15", 2007, Digibeta/
Beta SP**

Por vezes, para fazermos algo, temos que fazer duas dúzias de outras coisas diferentes. Um estudo sobre a prática do 'ir fazendo'.

Sometimes the only way to get something done is to do two dozen other things first. An investigative and exploratory hands-on gloves-off study into the practice of putting things 'off'.

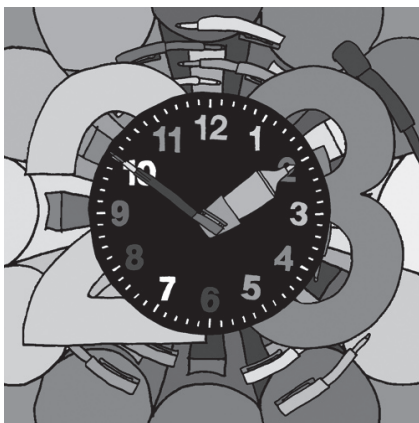


MY HAPPY END

Alemanha, 5'10", 2007, Beta SP Pal

Todos os cães perseguem as suas caudas. Um cão consegue apanhar a sua cauda, que se torna o seu melhor amigo.

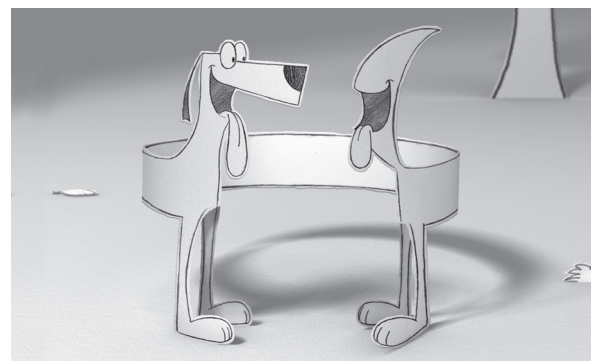
All dogs chase their tails. A dog once succeeds in catching his own tail. That changes his life as he finds his best friend in it.



Realizador:	Milen Vitinov
Produtora:	HFF - Univesity for Film and TV - Potsdam
Fotografia:	Nikolai Kanow
Argumento:	Milen Vitinov
Montagem:	Milen Vitinov
Animação:	Milen Vitinov
Música:	Stefan Maria Schneider
Som:	Alexei Ashkenazi and Thomas Bachmann
Cenário:	Milen Vitinov
Grafismo:	Milen Vitinov and Dennis Rettowski
Técnica:	Desenho sobre papel; Objectos animados; 2d; 3d

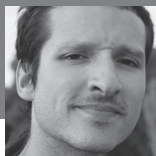
Realizador:	Johnny Kelly
Produtora:	Animation department, Royal College of Art
Argumento:	Johnny Kelly
Animação:	Johnny Kelly
Música:	Mike Wyeld
Som:	Mike Wyeld
Técnica:	Mixed Media; Hand drawn, stop motion, CGI, pixellaition, video

96





04 ESTUDANTES

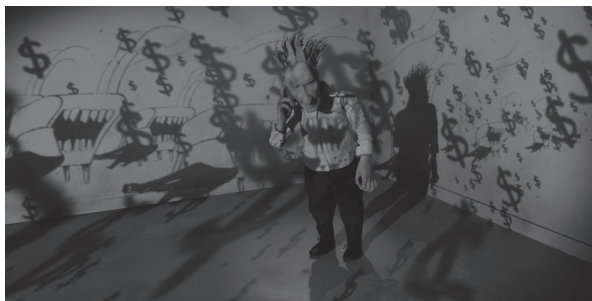


TWENTY QUESTIONS

07'04", 2007, Beta SP Pal

Um homem desiludido está cansado. Cansado de estar cansado. Há alturas na vida de um homem, em que este se questiona que portas foram abertas, quais permanecem ainda por abrir, e quais as que estão irremediavelmente trancadas.

There are moments in a man's life when we wonder which doors were opened and which ones were left irreversibly locked.



Realizador:	Nuno Costa
Produtora:	Animation Dpt. - Royal College of Art
Fotografia:	Nuno Costa
Argumento:	Nuno Costa
Montagem:	Nuno Costa
Animação:	Nuno Costa
Música:	Joe Zeitlin
Som:	Joe Zeitlin
Cenário:	Nuno Costa
Grafismo:	Nuno Costa
Técnica:	Desenho sobre papel; Objectos animados; 2d; 3d;

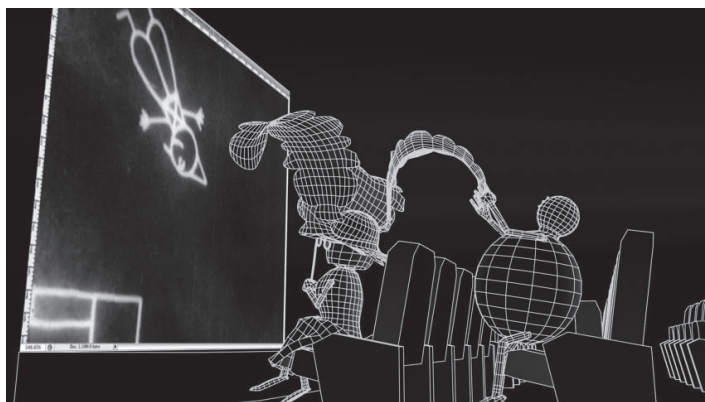
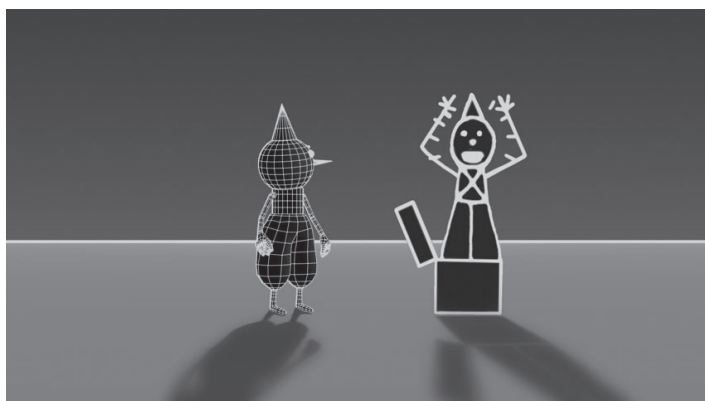


OS 100 ANOS DO DESENHO ANIMADO

OS FILHOS DE EMILE

Há 100 anos atrás, em 1908, o artista francês Émile Cohl criava “Fantasmagorie”, o primeiro filme completamente de desenho animado da história e também o primeiro em que animação era concebida não como um mero truque

fotográfico mas com um fundamento estético, que se bastava a si próprio. E é paradoxal essa recuperação do desenho enquanto ferramenta do próprio cinema, uma vez que, antes do moderno cinematógrafo, a maioria dos brinquedos ópticos



funcionava essencialmente através de desenhos em sucessão, e que era também através deles que o próprio Théâtre Optique, de Émile Reynaud, maravilhava o público com as suas ilusões.

É por isso impressionante que o sucesso das primeiras sessões públicas de cinema dos irmãos Lumière tenha gerado um tal fascínio pela fotografia em aparente movimento e que por causa disso o desenho com vida tenha sido completamente esquecido por 13 anos. Isto até 17 de Agosto de 1908, quando Émile Cohl estreou o seu “Fantasmagorie”, que compôs a partir de cerca de 700 desenhos efectuados a traço negro em papel branco, imprimindo depois os resultados em filme negativo, o que originou aquelas tão singulares imagens a que muitos chamavam de “quadro negro com vida”.

Em homenagem a este marco incontornável do cinema, a Mostra apresenta uma sessão especial designada “Os Filhos de Émile”, que, abre com o próprio “Fantasmagorie” e termina com a estreia mundial do filme “Fantasmagorie 2008”, do sérvio Rastko Ciric, a três dimensões, que assim faz uma merecida homenagem à obra máxima de Cohl. Pelo meio, são apresentados excertos de alguns

dos melhores e mais representativos desenhos animados de sempre, numa sessão histórica, nos vários sentidos da palavra. Assim, além dos dois filmes acima, que abrem e fecham a sessão, podemos ver nesta homenagem aos 100 anos do desenho animado excertos significativos dos incontornáveis “Gertie the Dinosaur” (1914), de Winsor McCay; “Steamboat Willie” (1928), de Walt Disney e Ub Iwerks; “Joie de Vivre” (1935), de Anthony Gross e Hector Hoppin; “Red Hot Riding Hood” (1943), de Tex Avery; “Blinkity Blank” (1955), de Norman McLaren; “The Flying Man” (1962), de George Dunning; “Every Child” (1979), de Derek Lamb e Eugene Fedorenko; “Broken Down Film” (1985), de Osamu Tezuka; “Three Misses” (1998), de Paul Driessen; e “Father & Daughter” (2000), de Michael Dudok de Wit.

A hundred years ago, in 1908, the French artist Émile Cohl created “Fantasmagorie”, history’s first full traditional animation film and also the first film in which animation was created not as a mere photographic trick, but with an aesthetic base, which was enough to render the film successful as it was. Recovering traditional animation as a tool of cinema was in itself a paradox,

ONDA CURTA & MONSTRA

since before the modern cinematograph, most optic toys basically worked through the continuous succession of drawings, and it was also through them that Émile Reynard's Théâtre Optique amazed the audience with its' illusions.

For this reason, it is amazing that the first public sessions of the Lumière brothers caused such fascination with their photographs that appeared to move. As a consequence, the living drawing was completely forgotten for 13 years. This was until the 17 August 1908, when Émile Cohl premiered his "Fantasmagorie", a film composed of around 700 drawings of black lines on white paper, which were then printed as negatives. As a result of those unique images, we now have the name "living black board".

In homage to this very important figure of cinema, Monstra will present a special session named "Émile Sons" (Os Filhos de Émile), which will start with "Fantasmagorie" itself and will end with the worldwide première of "Fantasmagorie 2008", a film in 3D made by the Serb, Rastko Ciric, which gives homage to Cohl's masterpiece. In between the two, some scenes of the best and most representative traditional animation works of all times will be presented, in a historical session, in all senses of the word. Besides the two already mentioned films, which open and

close the session, in this homage to 100 years of traditional animation, important parts of the following undeniable masterpieces will be shown: "Gertie the Dinosaur" (1914), by Winsor McCay; "Steamboat Willie" (1928), by Walt Disney and Ub Iwerks; "Joie de Vivre" (1935), by Anthony Gross and Hector Hoppin; "Red Hot Riding Hood" (1943), by Tex Avery; "Blinkity Blank" (1955), by Norman McLaren; "The Flying Man" (1962), by George Dunning; "Every Child" (1979), by Derek Lamb and Eugene Fedorenko; "Broken Down Film" (1985), by Osamu Tezuka; "Three Misses" (1998), by Paul Driessen; and "Father & Daughter" (2000), by Michael Dudok de Wit.

Entre o MONSTRA e o ONDA CURTA foi estabelecida uma parceria estratégica consubstanciada, entre outras iniciativas, na programação de uma sessão ONDA CURTA e na atribuição do Prémio RTP2 e do Prémio ONDA CURTA. Mantemos igualmente ao nível da programação uma correspondência activa entre o pequeno e o grande ecrã.

Neste contexto, iniciamos este mês no ONDA CURTA a exibição da integral SHAUN THE SHEEP, série produzida pela Aardman Animations, quarenta episódios vocacionados para públicos jovens mas com os ingredientes, necessários e suficientes, para atingir os mais adultos que vão seguramente encontrar no seu visionamento longos e deliciosos minutos de prazer. Entretanto, a sessão ONDA CURTA integrada no MONSTRA apresenta este ano um grupo de obras seleccionadas de entre o melhor que foi exibido e do melhor que foi produzido nos últimos anos no mundo diversificado da animação.

Between MONSTRA and ONDA CURTA has been established a strategic partnership which is based, among other initiatives, on a part of the program dedicated to ONDA CURTA and the attribution of the RTP2 Prize and the ONDA CURTA Prize.

As far as the program is concerned an active correspondence between the small and the big screen is maintained. In fact, this month ONDA CURTA will start to transmit the entire series SHAUN THE SHEEP, a series produced by Aardman Animations, forty episodes whose target is the young audience, but with the ingredients, necessary and enough, to reach also an adult audience, who will surely find in it long and delicious pleasurable moments. Meanwhile, the ONDA CURTA session integrated in MONSTRA will this year present a group of selected Works among the best which was shown and produced in recent years in the diversified world of animation.

Jeu, Georges Schwizgebel, Suíça, 2006, 3'51"

Premier Voyage, Grégoire Sivan, França, 2007, 9'30"

Rabbit, Reino Unido, 2005, Run Wrake, 8'32"

L' Isle, França, 2006, Chiara Malta, 7'50"

About A Girl Who Found A Teddy Bear, Rússia, 2003, Lena Chernova, 6'19"

Dreams and Desires: Family Ties, Reino Unido, 2006, Joanna Quinn, 9'55"

Sai/Meguru, Meguru, Sono Kaku He (Sai/Uma Reacção... Profunda), Japão, 2004, Nishigori Isao, 16'24"

CINEMA DIGITAL

ANIMAÇÃO DIGITAL



O computador é um aliado cada vez mais imprescindível

do cinema de animação, seja como ferramenta auxiliar de trabalho em filmes de outras técnicas seja em obras totalmente pensadas para o meio informático. É um panorama actual destas últimas que a Monstra visa dar a conhecer, com sessões dedicadas à Siggraph, aos e-magiciens, à Imagina e ao filme “Ópera Imaginária”.

A Siggraph (abreviatura do nome Special Interest Group of GRAPHics and Interactive Techniques) é uma já histórica conferência anual organizada nos EUA desde 1974 pela Association for Computer Machinery (ACM). O evento é dedicado aos profissionais da informática e toca todas as áreas

do meio. Foi aqui que, na área de exibição de novos filmes, foram revelados todas as grandes obras incontornáveis da nova ferramenta da animação, nomeadamente os históricos filmes da Pixar “The Adventures of André and Wally B” (1984) e “Luxo Jr.” (1986). A apresentação anual de filmes feitos por computador como forma de apresentação das novas tecnologias continua em força na Siggraph, e a Monstra vai apresentar uma selecção do último ano.

Les e-magiciens é o nome por que são conhecidos os Rencontres Européenes de la Jeune Création Numérique (ou os Encontros Europeus de Jovens Criadores do Digital), que decorre anualmente desde 1999 em Valenciennes, no

norte de França, organizado pela Câmara de Comércio e Indústria local. Trata-se de um encontro entre escolas, professores e profissionais da animação, do cinema, do som e dos jogos de vídeo, que apresenta as melhores obras em animação e multimedia realizadas por estudantes e adultos. Durante o evento, ocorrem múltiplos debates e conferências sobre os temas ligados à arte e à indústria do digital, exposições e performances que ligam diferentes artes e workshops na área do webdesign, da animação e dos videojogos.

O Imagina – The European 3D Community Event é um encontro entre profissionais da tecnologia informática não só da área do cinema ou das artes, mas de todas

aquelas em que a informática é utilizada, nomeadamente ao nível da arquitectura e da indústria. Tendo-se iniciado em 1981 como um modesto Forum Internacional de Novas Imagens que ocupava apenas uma sala, o Imagina cresceu e desenvolveu-se mantendo sempre o objectivo de espelhar a pesquisa, criação e desenvolvimento industrial na área da informática, tentando sempre antecipar o futuro. A área de cinema apresenta sempre os novos desenvolvimentos no filme animado por computador, a que a Monstra dedicará uma sessão.

Finalmente, e para celebrar o passado da animação informática, a Monstra apresenta ainda um filme notável que apresenta algumas das primeiras tentativas europeias bem conseguidas de domínio do computador: “Ópera Imaginária”, um filme francês que reúne em diversas técnicas de animação adaptações de 12 áreas de ópera famosas como “Carmen”, de Bizet, “Madame Butterfly”, de Puccini, e “A Flauta Mágica”, de Mozart. Os autores são nomes fortes do cinema europeu, como Monique Renault, Jimmy Murakami e o português José Abel, que realiza o último segmento, “E Lucevan le Stelle”, da “Tosca” de Puccini, e a quem o filme seria dedicado, por ter falecido antes da sua estreia. Cada segmento tem

DIGITAL ANIMATION

um visual e uma técnica distinta, mas a ponte entre todos é feita por um cicerone criado em animação por computador que nos conduz através de um teatro em 3D. Um dos segmentos mais memoráveis é precisamente feito em animação informática, com mãos sinuosas e elegantes a ilustrarem "Lakmé", e é da autoria de Pascal Roulin.

The computer is an undeniable ally of the world of animated film, being as an auxiliary work tool in films created with other techniques, as well as in works totally created with it. It is the present panorama of these last mentioned films which Mostra wishes to promote, through sessions dedicated to Siggraph, to the e-magiciens, to Imagina and to the film "Opera Imaginaria". Siggraph (short for Special Interest Group of GRAPHics and Interactive Techniques) is an historical annual conference

Sexta, 16 | CINEMA S. JORGE | 21h30
Sábado, 17 | CI MA KING | 15h00

E-Magiciens, 2007, 62', V. O. | *Square Love*, Harmen vd Horst, 2006, 2'59". *Tong*, Davide Cellier, Florent Limouzin e Arnaud Real, 2006, 8'59". *Amour Toujours*, Fursy Teyssier, 2007, 4'. *The Cold Rush*, Remi Certhoux, Simon Corbaux, Mikael Lynen e Tristan Urbin, 8'06". *Play Station Portable*, Julia Dobesch, 2007, 3'. *Oktapodi*, Julien Bocabeille, François-Xavier Chanioux, Olivier Delabarre, Thierry Marchand, Quentin Marmier, Emud Mokhberi, 2'27". *Camera Obscura*, Matthieu Buchalski, Jean-Michel Drechsler, Thierry Onillon, 2007, 6'57". *Le Café*, Stéphanie Marguerite e Emile Tarascou, 2'52". *Séquence 01-plan 02*, Rémi Durin, 2007, 7'48". *Blind Spot*, Johanna Bessièrre, Olivier Clert, Nicolas Chauvelot, Cécile Dubois-Herry, Yvon Jardel e Simon roubly, 3'14". *L'idole Aux Mille Reproches*, Jeremie Guneau, 2007, 5'49". *Musicothérapie*, Amaël Isnard, Manuel Javelle e Clément Picon, 2007, 5'24"

Quinta, 15 | CINEMA S. JORGE
21h30 Opera Imaginaire, 1993, 50' | *Vesti La Giubba*, Ken Lidster. *La Donna È Mobile*, Monique Renault. *Carmen*, Christophe Vallaux and Pascal Roulin. *Voi Che Sapete*, Pascal Roulin. *Madame Butterfly*, Jonathan Hills. *Pearlfishers*, Jimmy T. Murakami. *Du Also Bist Mein Braütigan?* Raimund Krumme. *Cinderela*, Stephen Palmer. *Le Veau D'or*, Hilary Audus. *Noi Siamo Zingarelle*, Guionne Leroy. *Lakmé*, Pascal Roulin. *E Lucevan Le Stelle*, José Abel

E-MAGICIENS

The European Gathering of Young Digital Creation is a festival organised by the Chamber of Commerce and Industry of Valenciennes held from 27th to 30th November 2007 at the Theatre Le Phénix of Valenciennes.

The festival is composed of debates, conferences, round tables, showing of video and multimedia works by European students and a experimental and non-commercial exhibition.

O Encontro Europeu da Jovem Criação Digital é um festival organizado pela Camara de Comércio e Indústria de Valenciennes em 2007 teve lugar entre 27 e 30 de novembro no Theatre Le Phénix de Valenciennes. O festival inclui debates, conferências, mesas redondas, mostras de obras de vídeo e multimédia de estudantes europeus e uma mostra experimental e não comercial.



CINEMA DIGITAL

organized in the EUA since 1974 by the Association for Computer Machinery (ACM). The event is dedicated to the IT professionals and deals with all its' fields. It was here that, the section dedicated to the exhibition of new films, there were revealed all of the undeniable works of the new animation tool, namely with Pixar's historical films "The Adventures of André and Wally B" (1984) and "Luxo Jr." (1986). The annual presentation of films made with computers as a form of presentation of the new Technologies keeps strong at Siggraph, and Monstra will present a selection of last year's films.

Les e-magiciens is the name for which the Rencontres Européennes de la Jeune Création Numérique (or the European Encounters of Young Digital Creators) are known, which takes place every year since 1999 in Valenciennes, in the north of France, organized by the local Commerce and Industry Chamber. It is a meeting of schools, teachers and professionals of animation, cinema, sound and videogames, which presents the best works made in animation and multimedia created by students and adults. In the period of the event, several debates and conferences about themes connected to digital art and industry take place, exhibitions and performances which connect different arts and workshops in the field of web-design, animation and videogames. Imagina — The European 3D Community Event is a meeting between IT

professionals, not only of cinema or arts, but also of all those in which computer graphics is used, namely in architecture and industry. Having started in 1981 as a modest International New Images Forum which occupied only one room, Imagina grew and developed always maintaining the goal of spreading the research, creation and industrial development in the field of computer graphics, always trying to anticipate the future. The field of cinema of this meeting always presents the new developments of the computer made animated film, to which Monstra will dedicate a session.

Finally, and to celebrate the past of computer animation, Monstra presents will also present an important which presents some of the first well achieved European efforts created with a computer: "Ópera Imaginária", a French film which joins with several techniques of animation of twelve arias of famous operas as "Carmen", by Bizet, "Madame Butterfly", by Puccini, and "The Magic Flute", by Mozart. The authors are famous names of the European cinema, like Monique Renault, Jimmy Murakami and the Portuguese José Abel, which directs the last segment, "E Lucevan le Stelle", of "Tosca" by Puccini, and to whom the film would be dedicated, due to his death before the film's première. Each segment as a visual and a different technique, but the bond between all of them is made by a computer animated cicerone who leads us through a 3D



theatre. One of the most memorable segments is in fact created in computer graphics animation, with sinuous and elegant hands illustrating "Lakmé", and it

is created by Pascal Roulin.

TRANSVERSALIDADES



Desde a primeira edição, a MONSTRA tem como característica diferenciadora a exploração das relações transversais da animação com as outras artes. Este diálogo que temos proposto ao longo destas sete edições tem gerado frutos e criado 'escola'. Dentro desta característica tentamos anualmente inovar e trazer ao encontro propostas diferentes, não apenas nas artes em diálogo, mas também nas diferentes culturas, tecnologias e olhares dos criadores envolvidos. Se em 2007 promovemos o encontro dos Roncos do Diabo e da música tradicional de influência Celta com os experimentalistas alemães dos anos 20 e 40, este ano propomos esse diálogo entre uma 'performer' e cantora, um harpista e compositor portugueses e um experimentador inglês das possibilidades das artes da animação.

Mas também uma 'performance' de giradisquismo e animação, um 'ensemble' de instrumentos menos convencionais a tocar ao vivo música para filmes, o encontro entre filmes e músicos compositores ou um sérvio e um americano a tocar música de sua autoria inspirada em nomes de canções do Beatles. E temos ainda as Noites Longas da MONSTRA: diálogos entre 'cut-ups' musicais e 'cut-ups' de imagens em movimento. Diálogos e encontros a não perder.

ELA NÃO É FRANCESA, ELE NÃO É ESPANHOL MAS... ELE É INGLÊS

Maria Matos, 8 de Maio, 21h30 – Abertura oficial

O Encontro entre uma 'performer', cantora e artista multifacetada, com um não menos multifacetado harpista, músico compositor e... artista, portugueses de aqui e de ali, em interação com um inglês animador, realizador, experimentador das artes da imagem em movimento, para um diálogo criativo entre imagens, músicas, vozes, sons e corpos em movimento sobre um palco que também é ecrã. Inês Jacques, Eduardo Raon e Thomas Hicks

PERFORMANCE DE GIRADISQUISMO E ANIMAÇÃO

MM Café, 8 de Maio, 23h30 – Abertura oficial

Rodeado de gira-discos onde só existem bandas sonoras e sons de

filmes de animação. Imerso em imagens animadas, Filipe Pais vai propor uma performance de sonorização ao vivo e em tempo real de extractos de filmes da MONSTRA 2008. The Rubber Soul Project MM Café, 9 de Maio, 23,30 Fã incondicional dos Beatles o Sérvio Rastko Ciric encontrou no espólio do grupo britânico quinze canções que nunca existiram para além do título. Decidiu compor as músicas e as letras, ao estilo Beatle, para esses quinze títulos vazios. Vem apresentar esse concerto ao vivo com o músico e compositor americano Nik Phelps. Um duo ServioAmericano guiado pelos ingleses... The Beatles.

A MÚSICA NA ANIMAÇÃO PORTUGUESA

Estúdio Animais com Munchen e JPSimões

Teatro Maria Matos, 10 de Maio, 22h45

A produtora Animais tem ao

longo da sua produção trabalho com diferentes autores e diferentes músicos. Nesta noite vamos poder ver algumas das mais significativas obras produzidas pelo estúdio e da responsabilidade de. Isabel Aboim, André Carrilho e Nuno Amorim, que faz nessa noite a estreia mundial do seu mais recente filme Todos os Passos. Dê seguida um concerto com os Muchen e JP Simões, autores das bandas sonoras de alguns dos filmes que vamos poder ver.

O ENSEMBLE JER TOCA AO VIVO E SINCRONIZADA A BANDA SONORA DA SÉRIE DO ESTÚDIO ANIMANOSTRA

Eu quero ser

Teatro Maria Matos, 16 de Maio, 22h45

Artista plástico, ilustrador encenador e compositor, José Eduardo Rocha estreia-se com a Animanostra na composição musical para séries de animação. JER criou uma banda sonora com recurso ao seu ensemble,

misturando instrumentos plásticos com instrumentos de orquestra. Momentos únicos para ouvir ao vivo as músicas que José Eduardo Rocha compôs para esta nova série infantil do estúdio de Animanostra realizada por Ricardo Blanco. Eu quero Ser... mais uma estreia mundial na Monstra 2008.

NOITES LONGAS DA MONSTRA

MM Café de 8 a 17 (menos dia 12) a partir das 23h30

Noites de encontro entre a Animação e o Vjaing e o Djaing. Jovens e talentosos homens e mulheres da noite encontram-se no MM Café nos dias da MONSTRA para mostrarem o seu melhor na relação entre a imagem em movimento, e o cut-up de imagem e som. Pelo meio há vídeo clips e, Bandas Emergentes...

PROGAMAÇÃO

QUINTA 08 SEXTA 09 SÁBADO 10 DOMINGO 11 SEGUNDA 12 TERÇA 13 QUARTA 14 QUINTA 15 SEXTA 16 SÁBADO 17 DOMINGO 18

TEATRO MARIA MATOS - SALA PRINCIPAL

10:30	MONSTRINHA Filmes pré-escolar 3 aos 6	MONSTRINHA Filmes pré-escolar 3 aos 6	MONSTRINHA Filmes pré-escolar 3 aos 6	MONSTRINHA Filmes pré-escolar 3 aos 6	MONSTRINHA Filmes pré-escolar 3 aos 6	MONSTRINHA Filmes pré-escolar 3 aos 6
11:00	MONSTRINHA Filmes para Pais e Filhos Holas & Batchelor	MONSTRINHA Filmes para Pais e Filhos	MONSTRINHA Filmes para Pais e Filhos	MONSTRINHA Filmes para Pais e Filhos	MONSTRINHA Filmes para Pais e Filhos	MONSTRINHA Filmes para Pais e Filhos
14:30	MONSTRINHA Filmes Infantil 7 aos 12	MONSTRINHA Filmes Infantil 7 aos 12	MONSTRINHA Filmes Juvenís mais 13	MONSTRINHA Filmes Juvenís mais 13	MONSTRINHA Filmes Juvenís mais 13	MONSTRINHA Filmes Juvenís mais 13
17:30 mm- Café			Encontro com realizadores	Encontro com realizadores	Encontro com realizadores	Encontro com realizadores
18:00 mm- Café				Cocktail AnimatEKA		
19:00	Retrospectiva Estúdio Aardman 02	Retrospectiva Vera Neubauer presença da realizadora	Retrospectiva David Anderson presença do realizador	Best of do Festival British Animation Awards	Best of do Festival de Miguel Angel Prado	Sessão Competitiva 07
21:30	Musta Performance e animação ao vivo 21:50 Filmes Estúdio Aardman com presença Kieran Argo	Retrospectiva do Estúdio Hollas & Batchelor Presença de Vivien Hollas	Retrospectiva Phil Mulloy presença do realizador	Sessão Competitiva 02	Sessão Competitiva 05	Filhos E. Cohl com pianista En- trega de Prémios Ante-estreia de planos Passeio de Domingo com J. M. Ribeiro Filmes Premiados
22:45	O Humor na Animação In- glesa Seleção e apresentação de James Walker	Filmes Portu- gueses Estúdio Animais 23:30 Musta ao vivo com MUNCHEN 00:00 Concerto JP Simões	Retrospectiva Paul Bush presença do realizador	Sessão Competitiva 03	Sessão Competitiva 05	
23:30 mm Café	Festa de Abertura com Filipe Pais	Concerto ao vivo Rubber Soul Project Os Beatles Reinventados Rasko Critic e Nik Phelps	DI a la Carte	Noite de VídeoClips	VJ e DJ Eduardo Moraes	Festa de Entretenimento
Vitri- nes do mm	EXPOSIÇÃO DE MARIONETAS ORIGINAIS DO FILME «PASSEIO DE DOMINGO» de José Miguel Ribeiro					

TEATRO MARIA MATOS - SALA DE ENSAIOS

10:00 às	Master Class David Anderson	Master Class David Anderson
13:00	Master Class Brothers Quay	Oficina de Animação e Festacção
15:00 às		Oficina de Animação e

15:00 às 18:00	Oficina de Animação e Fascinação para Pais e Filhos	Oficina de Animação e Fascinação para Pais e Filhos
CINEMA SÃO JORGE - SALA 2 E 3		
10:00 às 13:00	Workshop Realizar filmes com poucos meios Phil Mulloy	Workshop Realizar vídeos Thomas Hicks
14:00 às 17:00	Workshop Realizar vídeos Thomas Hicks	Workshop Realizar vídeos Thomas Hicks
19:00	Retrospectiva Inglesa BAA 01	Retrospectiva Inglesa BAA 02
21:30	Filme premiado em 2007	Sexuality and Desires 01
		Sexuality and Desires 02
		Retrospectiva Inglesa BAA 03
		Retrospectiva Inglesa BAA 04
		Retrospectiva Inglesa BAA 05
		Longa metragem Por Água Abaixo
		Longa metragem dos Estudos Aardman A Maldição do Coelho-Homem
		Workshop de Wire Filipe Pais
		Workshop de Wire Filipe Pais
		Workshop de Wire Filipe Pais
		Filmes Premiados
		Filmes Premiados

CINEMA KING - SALA 2

15:00	Filmes de Estudantes UCCA Maristone Apresentação James Walker	Os Filhos de Emile Gohl - Homenagem ao 1º Desenho Animado - Apresentação Jean Claude Palluau	Longa Metragem Inglesa Animal Farm	Longa metragem dos Estudos Aardman Chicken Run	Quando o Vento Sopra	Vento nos Salgueiros	Filme Premiado
16:30	Panorama 01	Panorama 02	Clássicos Ingleses 01	Clássicos Ingleses 02	Clássicos Ingleses 03	Sessão Competitiva 06	Filme Premiado
20:15	Competição Estudantes 01	Competição Estudantes 02	Competição Estudantes 03	Competição Estudantes 04	Sessão Competitiva 04	Best Of Ingles no ONDA CURTA	Filme Premiado
22:45	40 anos Yellow submarine	Retrospectiva Mark Baker	Retrospectiva Phil Mulloy 02	Retrospectiva Irmãos Quay 02	Retrospectiva Joanna Quinn	Longa Metragem Inglesa Animal Farm	Filme Premiado

MUSEU DA MARIONETA

10:00 às 13:00	Oficina de Animação e Fascinação para Pais e Filhos	Oficina de Animação e Fascinação para Pais e Filhos
ENTRE 10 DE ABRIL E 10 DE MAIO - EXPOSIÇÃO «BROTHERS QUAY»		

MUSEU DO ORIENTE

10:00	Retrospectiva de Tezuka I	Retrospectiva de Osamu Tezuka I	Master Class Koji Yamamura	A História da Serpente Branca
11:00	Retrospectiva de Tezuka II	Retrospectiva de Osamu Tezuka II		O Meu Vizinho Totoro
16:00			Retrospectiva Renzo Kinoshita	A História da Serpente Branca
18:00			Retrospectiva Renzo Kinoshita	O Meu Vizinho Totoro
21:30			Retrospectiva Pelo Ocidente	
			Retrospectiva Pelo Ocidente	

MONSTRINHA

MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa

CADERNOS DA MONSTRINHA

Cinema de Animação na Sala de Aula

Um dos objectivos primeiros da actividade da MONSTRINHA

é a criação de públicos através da formação de novos olhares e sentires. O público infantil mereceu desde o primeiro momento, uma das atenções especiais da MONSTRA. A MONSTRINHA, que surgiu no ano 2000, foi crescendo em ideias e actividades vindo anualmente a renovar as suas propostas de actividade e relação com o público mais jovem, aos professores e pais. Das sessões de cinema para todos os graus de ensino e para a família, até à apresentação de conversas, oficina e espectáculos criados exclusivamente para eles. Aqui a relação próxima entre autores e jovens permite uma maior ligação dos autores às crianças e jovens. Emerge daqui uma melhor e maior sensibilidade e uma maior exigência

de qualidade relativamente ao que se observa.

Na sequência de outras propostas inovadoras a MONSTRINHA 2008 editou pela primeira vez os “cadernos da monstrinha”. Os cadernos, distribuídos massivamente por todas as escolas da grande Lisboa, estão divididos em duas partes.

Na primeira apresentam-se os filmes dirigidos a cada grau de ensino. No final da ficha técnica de cada filme propomos aos professores hipóteses de exploração teórica e plástica de cada filme, promovendo o encontro mais aprofundado entre as obras e as crianças.

A segunda parte os professores e alunos podem aprender a realizar jogos ópticos, animações cíclicas ou pequenos filmes de animação sem recurso a qualquer equipamento sofisticado.



FORMAÇÃO

MASTER CLASSES

Receber em Lisboa grandes mestres da animação mundial

é o pretexto para realizar master classes e workshops dirigidos a estudantes, autores, produtores e público interessado nas artes da animação. Pretende-se criar uma maior relação entre criadores de diferentes culturas e de diferentes graus de conhecimento. Desta forma vão-se criando ligações e redes de pensamento sobre técnicas e metodologias de trabalhar e pensar os diferentes aspectos da realização em animação.

Os workshops são ainda momentos privilegiados para experimentar novas formas fazer, com apoio de grandes mestres, praticando, aprendendo e experimentando diferentes formas de resolver problemas do dia a dia da animação. Em 2008 a MONSTRA apresenta mais uma vez um vasto número de workshops e ateliers onde sobressaem os encontros com os Irmãos Quay, ou os workshops com Phil Mulroy, Rastko Ciric ou Nick Phelps.

BROTHER'S QUAY

O Universo Quay

Sala de Ensaios Teatro Maria Matos, dia 9 às 15 horas

Considerados como dos mais geniais criadores da arte do espaço da imagem real e da animação, Os Irmãos Quay vão apresentar e dialogar sobre a sua metodologia de trabalho e de como utilizam os seus recursos — objectos, marionetas, luz — para criarem os seus ambientes, espaços e personagens.

Devido à grande abrangência da sua obra — imagem real, animação, teatro, dança, dança — esta é uma master classe dirigida a todos os criadores em geral

DAVID ANDERSON

Dreamland Express

Sala de Ensaios Teatro Maria Matos, dia 10 às 10 horas

As obras cinematográficas de David Anderson são espaços experimentais onde se mistura a escultura e o trabalho de reinvenção das possibilidades do movimento, partindo, muitas vezes, de peças escultóricas e do movimento real, retrabalhado em fotocópias, papeis pintados ou outros. A sua riqueza plástica, de espaços e ambientes é muito vasta, bem como a variedade meios e método lógicos utilizadas.

Dreamland Express será uma experimentação e diálogo das formas, métodos utilizadas por David Anderson com todos os interessados, que podem ser realizadores e animadores, mas também artistas plásticos, fotógrafos ou designers.

KOJI YAMAMURA

Master Classes

Museu do Oriente, 16 de Maio às 10 horas

Nomeado para Óscar em 2005 este realizador de animação japonês é um dos grandes nomes da actualidade do cinema mundial. Tendo-se mantido fiel às obras de curta duração, ao contrário dos seus colegas Takaara ou Myazaky que enveredaram pela longa-metragem, mantém uma vitalidade e criatividade narrativa impar. Os seus filmes muito diversificados na forma e conteúdo vão desde pequenas transformações onde explora a surpresa narrativa até obras de médio formato como Mr. Head ou Franz Kafka, o seu último e filme e de certo mais um candidato aos Óscares da academia.

Na sua master classe vai falar sobre a diversidade da sua obra e da capacidade de síntese narrativa e a sua riqueza estética que constituem os seus filmes.

Dirigido a Realizadores, autores de todas as áreas criativas e ao público em geral

FORMAÇÃO WORKSHOPS

PHIL MULOY

**Realizar filmes de animação com poucos meios
Cinema São Jorge, 8, 9 e 10 de Maio, das 10 às 13 horas.**

Phil Muloy é um dos mais premiados realizadores e um genial contador de histórias a partir de formas muito simples e muitas vezes apenas a preto e branco. O ritmo narrativo, a simplicidade das formas, dos movimentos e dos meios utilizados permitem-lhe colocar a tónica no seu objectivo central. Neste workshop irá transmitir e praticar com todos os participantes as possibilidades criativas e narrativas de pequenos recortes realizados com recursos a poucos mas eficazes meios plásticos e gráficos. Dirigido a realizadores, animadores e artistas plásticos e designers e ao público em geral

RASTKO CIRIC

**O Desenho Animado
Cinema São Jorge, 12, 13 e 14 de Maio,
das 10 às 13 horas.**

O desenho animado comemora este ano 100 anos de existência. Ele foi a base do pré cinema e é a técnica mais utilizada para realizar filmes

de animação. Rastko Ciric é um dos grandes realizadores de animação Sérvios, professor de animação e um desenhador e caricaturista famoso vem a partir de conceitos muito simples, propor a realização de pequenos exercícios de desenho animado onde se exploram as possibilidades criativas e líricas desta técnica da animação. Dirigido a realizadores, animadores e artistas plásticos e designers e ao público em geral, mesmo que julguem não saber desenhar.

NIK PHELPS

**Musica para a animação
Cinema São Jorge, 12, 13 e 14 de Maio,
das 14 às 17 horas.**

Com mais de 15 anos de experiência na realização de bandas sonoras e efeitos para a animação, Nik Phelps é também um excelente e criativo músico. Os seus workshops são oficinas de trabalho criativo muito abrangente onde músicos e não músicos podem interagir na criação de ambiente e bandas sonoras para filmes de animação. O trabalho pratico de encontro entre obra cinematográfica e obra musical é trabalhado com grande rigor em dialogo com as capacidades de

improvisação momentânea de cada músico.

Dirigido a compositores, músicos, realizadores, animadores, criativos e ao público em geral

FILIPE PAIS FERREIRA

**Think, Wire, Watch, Interact
Cinema São Jorge, 17, 18 e 19 de Maio, das 10 às 17 horas.**

Plataformas/Software a utilizar:

Isadora, VVVV

Nível: Básico

Público Alvo: Todos os interessados em multimédia

Keywords: Imagem em movimento, Som, Video Tracking, Sound synthesis, Reactivo, Interactivo

What's Wire-programming?:

Introducao teorico-prática.

Wire programming é uma estética/lógica de programação visual e modular acessível a utilizadores sem bases de programação "tradicional" ou por código. Através da ligação de módulos com diferentes funções através de "fios" - wires, é possível desenvolver comportamentos, rotinas e criar autonomia.

Este workshop divide-se essencialmente em 2 partes, uma de reflexão teórica e outra de execução prática.

Pretende-se numa primeira abordagem teórica, o

reconhecimento desta estética de programação através de objectos audiovisuais de natureza digital e outros de natureza digital-analógica de referência.

A segunda fase permitirá ao utilizador sem conhecimentos prévios de qualquer linguagem de programação reconhecer as lógicas do wire programming assim como os interfaces e ferramentas disponíveis em cada uma das plataformas a utilizar.

THOMAS HICKS

**Videoclips de animação
Cinema São Jorge, 10 e 11 de Maio,
das 10 às 13 horas.**

Público Alvo:

Todos os interessados em criar interacção entre musica e imagem em movimento — realizadores, músicos, Dj e Vj e todos os jovens artistas e criadores em geral. Thomas Hicks é um jovem e talentoso realizador de animação. Neste workshop irá propor a criação de videoclips a partir de bandas sonora propostas pelos participante e por ele próprio e recriar as ideias do movimento e da animação a partir das descobertas de cada tema. Os recursos serão os mais diversos, simples e eficazes.

EXPOSICÕES

Muitos dos trabalhos de animação estão ligados a sua concepção, a projectos de pesquisa gráfica e plástica. Na fase da pré-produção, e depois de a animação, mesmo a digital, é extremamente rica do ponto de vista plástico.

A MONSTRA orgulha-se de apresentar na sua sétima edição 3 exposições bem diferenciadas no entanto bastante ricas do ponto de vista plástico e criativo. Autores de diferentes universos que ainda que possam cruzar olhares sobre as temáticas do mundo, fazem-no de forma bem diferente mas com uma qualidade, rigor e exigência técnica ímpar.

Desde dia 10 de Abril, até 10 de Maio a exposição “Dormitorium”, constituída por 18 cenários dos filmes dos geniais Irmãos Quay. Foi um dos grandes momentos de antecipação do Festival. Os Dezoito “frames” parados no tempo mas plenos de movimento e narrativas escondidas, deixando portas abertas para a descoberta do movimento e da criatividade nas obras cinematográficas que iremos exhibir durante a MONSTRA.

Esta exposição teve ainda a particularidade de reunir, para a sua concepção e produção, o Museu da Marioneta, local ideal para a sua apresentação e o FIMFA | Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas. Uma parceria que junta diferentes olhares sobre a marioneta, ligados no entanto pela ideia de exigência do rigor e da qualidade.

No cinema são Jorge o realizador Japonês Koji Yamamura apresenta 50 originais dos seus filmes mais importantes. De uma enorme riqueza gráfica e uma minúcia de desenho ímpar, é um outro encontro com alguns dos diferentes momentos da sua galardoada carreira. Tendo finalizado as filmagens do seu próximo filme, “Passeio de Domingo”, José Miguel Ribeiro aceitou apresentar os seus “actores”, cenários e adereços nas vitrines do Teatro Maria Matos. Autor de grande diversidade e riqueza plástica, as suas marionetes apresentam características muito específicas e pessoais. É um primeiro encontro entre as novas personagens de tinta e látex, com o publico de carne e osso. É mais uma estreia desta MONSTRA.

DORMITORIUM, Irmãos Quay

Museu da Marioneta
de 10 de Abril a 10 de Maio

Desenhos Originais dos filmes de Koji Yamamura.

Cinema São Jorge - Vitrines
8 a 18 de Maio

Personagens e Cenários de O passeio de Domingo José Miguel Ribeiro

Teatro Maria Matos,
de 8 a 18 de Maio





FESTIVAL ANIMATEKA

Já no seu quarto ano de existência a ANIMATEKA

é um dos poucos festivais de animação europeus ligados à cinemateca do país.

Realiza-se anualmente na capital de Eslovénia, Liubliana e constitui um grande momento de interacção entre a cidade e a animação.

Festival que comunga das mesmas linhas estéticas e plásticas da MONSTRA constitui um parceiro onde temos também encontrado eco para apresentar e recrutar obras cinematográficas de maior valor e por vezes menos vistas pelo público mais ocidental.

A presença de Igor Prassel, director artístico da Animatêka, no Júri desta edição da MONSTRA é o reflexo de interacção e da relação de proximidade, de confiança e cumplicidade que se gerou entre ambos os festivais. Tal como aconteceu connosco, não queríamos que o Igor Prassel fosse apenas um membro do júri, queríamos que o seu trabalho de programador se reflectisse também no programa da MONSTRA. Assim convidamo-lo a criar uma sessão, constituída pelos melhores filmes de leste apresentados nos dois últimos ANIMATEKA. É este programa, rico, diversificado e muito interessante que vamos ver no cinema king quinta 15 de Maio às 16,30 horas.

Quinta 15 | CINEMA KING | 16h30

Dot and Line, Jesús Pérez, 2007, 6'

The Courtyard, Nejc Saje, 2006, 24' (Leg. Inglês)

Lost in Snow, Vladimir Leschiov, 2007, 7'50

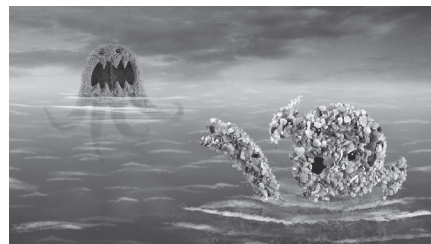
Cocktail, Marina Roussinova, 2006, 4'15"

The Beezes – Poets, Grega Mastnak, 2006, 5'

Pik and Nik, Martin Snopek, 2006, 4'48"

Le Grand Content, Clemens Kogler e Karo Szmit, 2007, 3'55"

Bravefarts – Love is in the Air, Polona Sepe, Vladimir Leber, Uros Gorican, 2006, 6'40'



FICHA TÉCNICA

Direcção artística – **Fernando Galrito**
Produção – **Andreia Pascoa, Sofia Ventura**
Comunicação – **Luís Salvado, Rita Bonifácio**
Ilustração – **José Pedro Cavalheiro | ZEPE**
Design Gráfico – **João Nuno Represas**
Conteúdos | Catalogo – **Luís Salvado, Andreia Pascoa, Vanessa Brinca**
Web Design – **João Nuno Represas, José Nunes, Fábio Taxa, Nádía Cardoso**
Montagem de exposições – **Vanessa Brinca, Equipa do Museu da Marioneta e FIMFA**
Realização de Spot – **Cristiano Mourato**
Edição Vídeo – **Helder Andrade, Catia Felix, Delfim Miranda**
Tradução – **Inês Baptista, Joana Frazão, Luis Canau, Ana Seabra,**

Agradecimentos:

A direcção da MONSTRA agradece a todos os que tornaram possível a realização da sétima edição do Festival de Animação de Lisboa. Queremos agradecer ao Teatro Meridional especialmente ao Miguel Seabra e à Natália Luísa pela grande complicitade e apoio manifestado a este projecto. Agradecimentos também às equipas do Teatro Maria Matos, ao seu director Diogo Infante e à gestora Mónica Almeida pelo grande apoio desde o primeiro momento. À equipa do Cinema São Jorge e à gestora Marina Uva que nos acolheram com muito carinho, à Maria José, Directora do Museu da Marioneta e a toda a sua equipa bem como ao Luís Vieira e à Rute Ribeiro do FIMFA pela complicitade na exposição dormitorium. Agradecimentos também a toda a equipa da Medeia e do cinema King. Agradecimento especial ao Dr. João Amorim e a toda a equipa do Museu e Fundação Oriente pelo acolhimento a este projecto. Agradecimento também a toda a equipa do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente ao Carlos Catalão bem como a toda a direcção da EGEAC na pessoa do Miguel Honrado e extensiva a toda a equipa de gestão e produção. Especial agradecimento também para a direcção da RTP2 ao seu director Jorge Wemens pelo apoio dado a este projecto bem como ao João Garção Borges e aos programas Bastidores e Onda Curta. Agradecimentos à escola D. Diniz de Chelas, professores, direcção e alunos pelo apoio prestado. Ainda ao Instituto Português da Juventude e à Tobis pelo patrocínio aos prémios MONSTRA. A todos os nossos apoiantes que nos ajudam na divulgação, comunicação, transporte, alojamento, um enorme obrigado. Um grande abraço e um agradecimento muito especial a toda a equipa de realização e produção da MONSTRA, operários incansáveis desta arte do encontro, que é construir este festival. Aos realizadores, animadores, directores artísticos, músicos, encenadores e criadores que tornam possível toda a arte envolvente a filmes, transversalidades, exposições, formação o nosso agradecimento. Sem vocês o festival não poderia existir. Ao público, infantil, juvenil, adulto, sénior, para quem todos nós trabalhamos, obrigado por terem aceite e participado no desafio.

ORGANIZAÇÃO

TRIAxis MERIDIONAL
TEATRO

PARCERIA ESTRATÉGICA

 **EGEAC, EM**
WWW.EGEAC.PT

CO-PRODUÇÃO

MARIA MATOS TEATRO MUNICIPAL
CINEMA SÃO JORGE

PARCEIRO MEDIA

 **RTP**

PATROCÍNIOS

 **RTP2**  **INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE**  **TOBIS**

PARCEIROS ASSOCIADOS

 **M.C.**  **ICA**
MINISTÉRIO DA CULTURA INSTITUTO ORIENTE
LEDO REGIONAL FUNDACÃO ORIENTE MUSEU

APOIO À DIVULGAÇÃO

 **+cinema**  **MEDEIA FILMES**  **LPS**  **DINA**  **SPIN**  **europa 90.4fm**  **MU**  **TimeOut LISBOA**  **Capitalmix**
PHOTOSHOP

APOIO

 **hp**  **ArtShuttle**
Transporte, Lda.  **HOTEL LUTECIA**  **Instituto de Registo de Lisboa**  **S.C.**  **IPL**
INSTITUTO PORTUGUÊS DE LINGUÍSTICA



ORGANIZAÇÃO



PARCERIA ESTRATÉGICA



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



CO-PRODUÇÃO



PARCEIRO MEDIA



PATROCÍNIOS



PARCEIROS ASSOCIADOS



APOIO À DIVULGAÇÃO

